

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAMILA DE JESUS OLIVEIRA  
PRISCILA MONTE ALEGRE MARTINS

O ENSINO HÍBRIDO COMO METODOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL (4 A 5 ANOS)

São Paulo

2021

CAMILA DE JESUS OLIVEIRA  
PRISCILA MONTE ALEGRE MARTINS

O ENSINO HÍBRIDO COMO METODOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL (4 A 5 ANOS)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA da Unidade Universitária do Centro de Educação, Filosofia e Teologia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Pedagoga.

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DRA. ANA LUCIA DE SOUZA LOPES

São Paulo

2021

À Giovana, Ana, Letícia e Tiago que sempre nos apoiaram na busca dos nossos sonhos e que compreenderam as várias horas em que estivemos ausentes durante nossa trajetória acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, fonte de toda sabedoria, pela força e pela coragem que nos concedeu, permanecendo ao nosso lado em todo o percurso desta caminhada.

À Profa. Dra. Ana Lúcia de Souza Lopes, nossa eterna gratidão, por ter sido orientadora persistente e amiga que, com diretrizes seguras, muita paciência, constante acompanhamento e incentivo, nos aceitou com todas as nossas restrições.

Às nossas famílias, pela paciência, compreensão, palavras de incentivo e apoio.

Aos nossos colegas de sala, pela companhia nesses meses de estudos.

“ ‘Com qual cor começa o rajado que cobre as costas de uma abelha?’ Essa pergunta de um dos meus netos me deixou a princípio surpreso, depois maravilhado. Surpreso porque jamais me havia feito esta pergunta, e maravilhado, pois ela partia de um detalhe que, no fundo, nada tem de detalhe, pois está relacionado a milhares de temas. Eu lhe respondi que não sabia e que ele podia colorir seu desenho como bem entendesse. Lamento não ter sabido dar uma resposta. Sua pergunta demonstrava uma preocupação com a busca da verdade, um olhar atento e um espírito curioso. Juntos poderíamos procurar imagens de abelhas na internet, encontrar a resposta, e esta é precisa. Mais tarde naquele mesmo dia, abri meu caderno Moleskine e registrei essa pergunta, ela é a prova da existência do olhar infantil que não devemos perder para continuarmos a pensar.” (Jean-Claude Ellena, Diário de um perfumista).

## RESUMO

Com um olhar atento para as tendências contemporâneas que afetam a vida humana e reconhecendo o valor e a importância da formação durante a Educação Infantil, esta pesquisa bibliográfica almeja produzir conhecimentos para aplicação do ensino híbrido, incorporando-o na elaboração de planos de aulas, para crianças com 4 e 5 anos, contribuindo na prática pedagógica para promover o protagonismo infantil e impulsionar o desenvolvimento da criança, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular. Para tanto foram analisados desde documentos oficiais legislativos a livros, artigos, pesquisas publicadas tanto em meios físicos, como virtuais e websites com materiais escritos e audiovisuais de pesquisadores renomados em ensino híbrido e metodologias ativas. Para o levantamento de dados e análises foram consultados autores como Almeida (2018), Arcega (2018), Bacich (2016), Christensen; Horn; Staker (2013), Camargo; Daros (2013), Machado; Lupepso; Jungbluth (2017), Morales Pinheiro (2010), Moran (2015). Como fruto das análises foram traçadas estratégias, reunidas em um *e-book*, que visam dar subsídios na aplicação do ensino híbrido na Educação Infantil de maneira que respeite o tempo, as particularidades e o desenvolvimento nesta fase, adaptando quando necessário o uso dessas metodologias e destacando a importância da relação entre família e escola neste processo.

Palavras-chave: BNCC. Educação Infantil. Ensino Híbrido. Metodologias Ativas.

## ABSTRACT

With a watchful eye for contemporary trends that affect human life and recognizing the value and importance of training during Early Childhood Education, this bibliographic research aims to produce knowledge for the application of blended learning, incorporating it in the preparation of lesson plans for children aged 4 and 5, contributing to pedagogical practice to promote child protagonism and boost the child's development, as advocated by the National Common Curricular Base. To reach this objective, we analyzed from official legislative documents to books, articles, research published both in physical and virtual media and websites with written and audiovisual materials by renowned researchers in blended learning and active methodologies. For data collection and analysis, authors were consulted, such as Almeida (2018), Arcega (2018), Bacich (2016), Christensen; Horn; Staker (2013), Camargo; Daros (2013), Machado; Lupepso; Jungbluth (2017), Morales Pinheiro (2010), Moran (2015). As a result of the analyzes, strategies were drawn up, gathered in an e-book, which aim to provide subsidies in the application of blended learning in Early Childhood Education in a way that respects the time, the particularities and the development in this phase, adapting when necessary the use of these methodologies and highlighting the importance of the relationship between family and school in this process.

Keywords: BNCC. Early Childhood Education. Blended Learning. Active Methodologies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Processo centrado no aluno.....	31
Figura 2	Definição do conceito de Ensino Híbrido .....	33
Figura 3	Modelos de Ensino Híbrido .....	37
Figura 4	Modelo de Rotação por Estações.....	39
Figura 5	Modelo de Laboratório Rotacional .....	40
Figura 6	Modelo de Sala de Aula Invertida .....	41
Figura 7	Modelo de Rotação Individual.....	43
Figura 8	Modelo Flex .....	44
Figura 9	Modelo À la Carte.....	45
Figura 10	Modelo Virtual Enriquecido .....	46
Figura 11	Simulação para reprodução dos sons .....	76



## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ANEBHI	Associação Nacional de Educação Básica Híbrida
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CIEB	Centro de Inovação para a Educação Brasileira
COVID-19	<i>Corona Virus Disease</i> 2019
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EI	Educação Infantil
Fundeb	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
RCNEI	Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA .....	14
1.2	OBJETIVOS .....	15
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	15
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	15
1.3	JUSTIFICATIVA .....	15
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO .....	17
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	19
2.1	A EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPLANTAÇÃO DA BNCC .....	19
<b>2.1.1</b>	<b>Concepção de Infância</b> .....	19
<b>2.1.2</b>	<b>Educação Infantil</b> .....	20
<b>2.1.3</b>	<b>Documentos Oficiais e Marcos Legais</b> .....	22
2.1.3.1	A BNCC .....	23
2.1.3.2	A Educação Infantil na BNCC .....	24
2.2	ENSINO HÍBRIDO .....	26
<b>2.2.1</b>	<b>Tecnologias e Aprendizagens no século XXI</b> .....	26
<b>2.2.2</b>	<b>Metodologias Ativas</b> .....	28
2.2.2.1	Ensino Híbrido e a Pandemia .....	33
<b>2.2.3</b>	<b>Modelos de Ensino Híbrido</b> .....	36
2.2.3.1	Modelos de Rotação .....	38
2.2.3.1.1	<i>Rotação por Estações</i> .....	38
2.2.3.1.2	<i>Laboratório Rotacional</i> .....	39
2.2.3.1.3	<i>Sala de Aula Invertida</i> .....	40
2.2.3.1.4	<i>Rotação Individual</i> .....	42
2.2.3.2	Modelo Flex.....	43
2.2.3.3	Modelo À la Carte .....	44
2.2.3.4	Modelo Virtual Enriquecido .....	45
2.3	ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	47
2.4	ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.....	50
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	54

<b>4</b>	<b>ESTRATÉGIAS PARA O USO DO ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>56</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>84</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>86</b>
	<b>APÊNDICE A – <i>E-BOOK</i> “ESTRATÉGIAS DE ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL” .....</b>	<b>91</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade vem passando nos últimos anos por mais mudanças do que as ocorridas em séculos. Os avanços nas mais diversas áreas encontram base na revolução tecnológica digital e na era da informação. Antes dessa era da informação, as relações sociais e a própria estrutura da sociedade se baseava em fatos, saberes e fazeres que foram fruto de anos de conhecimentos, foram testados, verificados, avaliados e validados, sendo desta forma considerados estruturados, ou como diz Bauman (1925 – 2017), sólidos. Estes conhecimentos auxiliavam no caminhar social, nas tomadas de decisão por serem referência. Devemos muito dos nossos avanços sociais a este mundo sólido, inclusive a tecnologia que gerou o mundo líquido, já que ela é o avanço intelectual desta antiga geração.

Contudo, juntamente com o avanço tecnológico, nos deparamos agora com o mundo líquido que é fluído em sua organização e em suas relações, tendo entre muitas outras características a maleabilidade, a agilidade, a dinâmica e as conexões fáceis e frágeis, sujeito a mudanças profundas, rápidas e inesperadas (BAUMAN, 2001), sendo este muito impactado pela era digital que potencializa estas características que podem ser prejudiciais e que ao mesmo tempo também pode trazer benefícios. As informações são distribuídas tão rápidas quanto podemos pensar, sendo qualquer pessoa capaz de realizar esta transmissão. Neste processo rápido e sem barreiras geográficas, uma vez que a internet as retira, os limites não mais existem, podemos transpor culturas, línguas e espaços.

A informação é matéria prima para gerar conhecimento, mas, é necessário trabalhá-la, apurá-la. Nesta saga a escola encontra um importante papel, formar alunos capazes de usar os recursos tecnológicos com sabedoria, criticidade, intencionalidade, beneficentemente em prol de todos. Para isso, a escola deve ressignificar seus conceitos de ensino-aprendizagem desde a Educação Infantil, inovando no âmbito educacional, o que segundo Carbonell (2002, p.19 apud CAMARGO; DAROS, 2018, p. 5) significa

[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino-aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Analisar os recursos disponíveis, novas estratégias e a criatividade no planejamento pode motivar os alunos e o uso adequado e intencional das novas tecnologias digitais pode provocar novas formas de se aprender. Este movimento cria condições para que os alunos, desde cedo, desenvolvam iniciativa e protagonismo em seus processos de aprendizagem.

Na história da infância vemos que ela nem sempre foi um conceito que existiu. As crianças não eram consideradas como inseridas em uma fase particular e peculiar, com características semelhantes em todos os lugares e ao mesmo tempo muito diferentes, caracterizando formas distintas de viver a infância (MORALES PINHEIRO, 2010), sendo por muito tempo consideradas adultos em miniatura e com indiferença afetiva como ocorria na idade Média na Europa.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), a criança é

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12)

Junto com o reconhecimento da infância, a criança ganhou uma atenção quanto às suas necessidades, entre elas, a de estudo. Atualmente no Brasil o direito de ingresso em instituição escolar é garantido pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), desde o nascimento em estabelecimentos próprios para esta etapa da educação e torna-se obrigatório o ingresso a partir dos quatro anos. No Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 2019) também é reforçado este direito.

Foram criados documentos específicos voltados à educação, como os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), que ressalta a necessidade de ser oferecido um atendimento de qualidade.

Se por um lado, o Referencial pode funcionar como elemento orientador de ações na busca da melhoria de qualidade da educação infantil brasileira, por outro, não tem a pretensão de resolver os complexos problemas dessa etapa educacional. A busca da qualidade do atendimento envolve questões amplas ligadas às políticas públicas, às decisões de ordem orçamentária, à implantação de políticas de recursos humanos, ao estabelecimento de padrões de atendimento. Estes devem garantir espaço físico adequado, materiais em quantidade e qualidade suficientes e à adoção de propostas educacionais compatíveis com a faixa etária nas diferentes modalidades de atendimento, para as quais este Referencial pretende dar sua contribuição.

Apesar dos muitos documentos para orientar o acesso, a qualidade e a permanência dos alunos, a realidade brasileira enfrenta - como mencionado no RCNEI - questões complexas que tornam, em muitos lugares, a educação um direito não garantido, um direito omitido,

desprezado e negligenciado pelos poderes públicos, o que é conflitante diante das muitas medidas criadas pelo próprio poder público.

Alguns números refletem a situação atual do país de acordo com informações reunidas por Bruini (2018, s/p)

O Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE). O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler (Todos pela Educação); 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita (Todos pela Educação). Professores recebem menos que o piso salarial (et. al., na mídia).<sup>1</sup>

São muitos os desafios enfrentados no Brasil para oferecer e garantir o acesso, a permanência e a qualidade à educação não somente para crianças, mas para todos os cidadãos. Com esse intuito foi desenvolvida a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), documento de caráter normativo, que veio para atender o § 1º do Artigo 1º da LDB. Ela definiu as aprendizagens essenciais para os estudantes de todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Embora muito ainda seja necessário percorrer quanto ao aperfeiçoamento da Base, e este deve ser um trabalho minucioso e primoroso para que atinja a qualidade e eficiência educacional, é importante reconhecer a necessidade de um documento normativo que vise garantir os conteúdos mínimos na busca por mais equidade educacional. Há muitos desafios e objetivos a serem alcançados e este representa um ponto inicial de grande relevância.

Entre os muitos e atuais objetivos educacionais do Brasil, está o de tornar os alunos protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, como prevê a Base Nacional Comum Curricular.

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BRASIL, 2018, p. 15)

Uma das formas de contribuir para a superação da fragmentação citada acima é através do uso de tecnologias aplicadas ao currículo. A intenção é utilizar os benefícios dos avanços tecnológicos e promover, não apenas a facilitação do trabalho docente e o melhor aproveitamento dos alunos nas disciplinas, mas, trabalhar com as competências socioemocionais previstas na BNCC. Dentre as dez competências elencadas no documento, duas citam diretamente o uso tecnológico.

---

<sup>1</sup> BRUINI, E. da C. **Educação no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>. Acesso em 114 mar. 2021.

Neste sentido, destacamos a competência ligada ao conhecimento que aponta para

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p. 9)

E a competência da BNCC ligada às habilidades, impulsiona o estudante a

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Para a Educação Infantil a BNCC visa direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, dentre os quais podemos destacar

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2018, p. 38)

Assim, ao olharmos para os direitos de aprendizagem e para os objetivos que abarcam o desenvolvimento de competências tanto procedimentais, como atitudinais, além das conceituais, é importante buscar caminhos educacionais que se beneficiem da riqueza de recursos, procedimentos e metodologias disponíveis, sem ignorar as já construídas, mas agregando novas, como as de ensino híbrido. Sendo a tecnologia um dos pontos a se explorar na Educação Infantil, o ensino híbrido vai ao encontro das necessidades atuais.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando a estruturação da BNCC para a Educação Infantil, este estudo se limitou às particularidades e especificidades das crianças de 4 a 5 anos, por ser esta a faixa etária de ingresso obrigatório de acordo com a Lei nº 9.394/1996 e, também, às análises de produções literárias do período de 1996 a 2020. Trabalhamos com a hipótese de que o Ensino Híbrido se apresenta como um recurso metodológico potente para o desenvolvimento de aprendizagens e oferece possibilidades de planejamento de práticas pedagógicas que utilizem tecnologias e atendam aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento apontados pela BNCC para a Educação Infantil.

Com base nessa abordagem, formulamos a seguinte questão de pesquisa a qual discorre este trabalho: “Quais as possibilidades de uso do ensino híbrido na Educação Infantil, enquanto

recurso metodológico, em classes com alunos de 4 a 5 anos, no desenvolvimento de planos de aulas que atendam aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento definidos pela BNCC?”.

Entendemos que o presente estudo poderá fornecer importantes subsídios para a escolha do ensino híbrido como abordagem metodológica no planejamento de aulas, ampliando o repertório docente para a Educação Infantil, considerando fatores extremamente relevantes, como as novas particulares em que se configura a infância no século XXI.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Conhecer e identificar, a partir de literaturas já produzidas, como o ensino híbrido pode ser incorporado aos planos de aula, como prática pedagógica na Educação Infantil, para promover o protagonismo estudantil e impulsionar o desenvolvimento da criança, de acordo com os direitos de aprendizagem apontados pela BNCC.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Apresentar a educação híbrida e tecnológica e sua relação com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento apontados pela BNCC para a Educação Infantil;

Identificar as possibilidades e as limitações da incorporação do ensino híbrido na escola, tanto nas práticas em sala de aula, como no envolvimento das famílias nas atividades propostas para casa, buscando uma reflexão crítica propositiva.

Propor um elenco de estratégias pedagógicas para uso e incorporação de tecnologia por meio do ensino híbrido na Educação Infantil.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A BNCC, a partir de seu caráter normativo, menciona que:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2018, p. 19).



E dentre os temas a serem trabalhados e incorporados nos currículos e propostas pedagógicas, destacamos “saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010<sup>2</sup> e Resolução CNE/CEB nº 7/2010<sup>3</sup>)” (BRASIL, 2018, p. 20).

Partindo deste caráter normativo, esta pesquisa buscara compreender como o docente pode incorporar em sua prática pedagógica momentos que envolvam metodologias e tecnologias para promover novas formas de aprendizagem. Neste sentido, destacamos a abordagem do ensino híbrido como uma metodologia que nos parece ser condizente com as necessidades contemporâneas.

A escolha do ensino híbrido foi realizada considerando as muitas metodologias ativas difundidas atualmente. Estas exigem mudanças de práticas e novas estratégias que permitem um aprendizado mais interativo e inserido em situações reais e cotidianas, contribuindo para uma aprendizagem significativa, com maior engajamento do aluno, promovendo protagonismos (CAMARGO; DAROS, 2018).

A escolha de uma metodologia ativa, além de estimular e envolver os alunos, proporciona:

- Autonomia desde a Educação Infantil (EI);
- Capacidade de relacionar os saberes escolares com as situações reais;
- Caráter dinâmico as aulas;
- Flexibilização do currículo;
- Favorecimento da interdisciplinaridade;
- Exploração dos diferentes estilos de aprendizagem;
- Desenvolvimento de competências pessoais;
- Melhora na capacidade de retenção do conhecimento;
- Mudanças nas práxis docentes.

Por isso, justifica-se este estudo que trará subsídios para que docentes da Educação Infantil ampliem seu repertório de planos de aulas, atendendo aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento definidos pela BNCC, apropriando-se do ensino híbrido como abordagem

---

<sup>2</sup> BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de outubro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category\\_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=3019](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=3019). Acesso em: 22 mar. 2021.

<sup>3</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

metodológica, ao mesmo tempo em que permitirá uma reflexão e olhar crítico de seu uso para a faixa etária, assim como suas possíveis adaptações para respeitar as particularidades da idade.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em cinco seções.

A Seção 1 apresenta a Introdução que discute sobre as mudanças na sociedade, o impacto da tecnologia nas relações humanas e em especial no contexto educacional. A seguir, apresentamos o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa.

A Seção 2 apresenta uma Revisão da Literatura sobre a Educação Infantil e a implementação da BNCC no que se refere a este nível educacional. Primeiramente, abordamos a concepção de infância, numa perspectiva histórico-cultural. Em seguida, apresentamos aspectos relevantes da Educação Infantil e, num terceiro momento, abordamos os documentos oficiais e marcos legais que corroboram para a reflexão proposta nesta investigação. Ainda, considerando que os recursos tecnológicos digitais já se encontram - em grande parte da população - incorporados às rotinas infantis, exploramos quanto ao seu uso e também quanto às aprendizagens no século XXI. Dentre as aprendizagens, discorremos sobre o uso de metodologias ativas, em especial o ensino híbrido, foco deste trabalho, e seus diferentes modelos. Abordamos também o uso do ensino híbrido aplicado na Educação Infantil bem como, finalizando a seção, apresentamos o quão importante é a parceria entre escola e família e o quanto ela impacta o desempenho da criança no processo de ensino-aprendizagem.

Na Seção 3 apresentamos os Procedimentos Metodológicos que contemplou uma pesquisa qualitativa através do levantamento bibliográfico de documentos e materiais sobre Educação Infantil e ensino híbrido e que permitiu não apenas construir a Revisão da Literatura, mas sistematizar as estratégias apresentadas na próxima seção.

A Seção 4 compreende a análise dos referenciais teóricos e a sistematização de atividades e estratégias de ensino, a partir da abordagem do ensino híbrido, elencando a combinação de recursos digitais ou não e sua aplicação em contextos do percurso de aprendizagem da educação infantil, considerando os campos de experiência e os direitos de aprendizagem previstos na BNCC, bem como os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. E ainda, possíveis adaptações frente aos desafios que o período de pandemia apresenta.

A Seção 5 relata as conclusões do trabalho que apontam limites e possibilidades identificados e as sugestões de combinação, adaptação e criação de estratégias para uso na

Educação Infantil que devem sempre reconhecer e considerar o importante papel da família na construção gradativa de autonomia da criança e conseqüentemente, proporcionando que a criança se torne protagonista da sua aprendizagem.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPLANTAÇÃO DA BNCC

#### 2.1.1 Concepção de Infância

Torna-se muito relevante, ao abordar um estudo que envolva crianças, falar sobre a história da infância. No percurso do tempo vemos uma alteração na forma de enxergar o ser humano, em seus anos iniciais e, ao olharmos para a história, sob a perspectiva europeia (ÀIRES, 1984, apud MORALES PINHEIRO, 2010), a ideia de infância nem sempre existiu, havendo diferentes concepções sobre a criança, sendo esta vista e tratada como um “miniadulto”, em sua fase inferior, precisando ser ensinada o mais rápido possível para se adequar à sociedade.

O conceito de infância, que deu origem à forma como nossa sociedade a conhece, partiu com o surgimento da burguesia. Também contribuiu para um novo cenário que promoveu a mudança na concepção das necessidades infantis a reforma religiosa. Esta, por sua vez, ocasionou a mudança da visão teocêntrica para a antropocêntrica, o capitalismo no lugar do feudalismo, de um estado laico e não absolutista, à expansão marítima e o Renascimento (MORALES PINHEIRO, 2010).

Com a melhoria nas condições de vida e a queda da mortalidade, as famílias começaram a criar laços afetivos antes não cultivados, e um dos reflexos desta mudança de postura foi a alteração no modo de ver a criança e a atenção quanto às suas necessidades, entre elas, a de estudo. Nesta nova concepção, surgiu a necessidade de uma formação adequada que atendesse esta nova realidade, e com ela, inclusive, a busca por um ensino sem castigos físicos, muito comuns no tratamento das crianças neste período.

Ao caminharmos pela linha do tempo, entre os séculos XVI e XXI, podemos compilar e destacar alguns acontecimentos que influenciaram diretamente no processo que culminou na forma de tratamento das crianças e no formato escolar que temos hoje:

- séculos XVI e XVII – Através da influência do pensamento moderno pedagógico adquirido com o surgimento das escolas, surgem também as primeiras instituições escolares infantis. A escola surge para suprir as demandas oriundas da necessidade de desenvolvimento europeu diante da descoberta de novas terras. Contribuiu grandemente neste processo, a criação da imprensa. Outro motivo que levou ao desenvolvimento da escola moderna foi a mudança de pensamento na forma de ver a criança e no

estabelecimento de vínculos afetivos. Passou-se a ter um sentimento de afeição e cuidados não antes aplicados diante da melhora da qualidade de vida, pois os índices de mortalidade infantil eram muito altos, o que promovia a falta de afeição. Outro contribuinte de destaque foi a Reforma Protestante e a disputa com a Igreja Católica, o que gerou um trabalho voltado à alfabetização das pessoas, que deveriam ser instruídas no quesito religioso;

- século XVIII – No Brasil ocorre a saída dos jesuítas, a Reforma Pombalina e o ofício de professor é oficializado pela primeira vez;
- séculos XIX e XX – Primeiramente na Europa, depois no Brasil, ocorre a expansão das instituições influenciadas pelos pensamentos higienistas e de psicólogos. Estes pensamentos rotulavam as crianças e as condicionavam a padrões estabelecidos de comportamentos e excluía os que não se enquadravam;
- séculos XX e XXI - As transformações sociais, ocasionadas pelo formato industrial, trazem novas realidades, como a necessidade de formar e preparar para o mercado de trabalho, além de tirar as mulheres de dentro do lar. Antes havia outros adultos, além das figuras maternas, cuidando das crianças, contudo essas mudanças modificaram também estas relações de disposições, sendo necessário a sociedade, na figura do Estado, auxiliar a família no preparo dos filhos.

Após a formulação do conceito de infância, muitos estudos voltados à esta fase contribuíram diretamente para o aperfeiçoamento da educação infantil. As instituições que antes tinham como foco o cuidado, passaram a se preocupar com o pedagógico, unindo as duas funções, o cuidar e o educar.

Todos estes percursos, eventos e estudos voltados a infância nos mostram sua relevância na história de vida do ser humano e a necessidade de continuar este aprofundamento buscando aprimorar o que já foi alcançado, mas sobretudo, dentro daquilo que se propõe este trabalho, nos processos de ensino-aprendizagem, havendo desta forma, a necessidade de compreender os processos educacionais, sua construção, suas propostas atuais e as possibilidades de encaminhamentos.

### **2.1.2 Educação Infantil**

Quando falamos em propostas educacionais na Educação Infantil (EI), o entendimento de como a criança se desenvolve e vive, suas necessidades cognitivas, físicas e afetivas, estas nos mostram que não é possível haver um bom trabalho pedagógico sem considerar estes

fatores. A educação será significativa quando respeitar a criança em suas características infantis e, conforme as DCNEI (2009), promover um processo educativo sem antecipação de suas fases de desenvolvimento nem de conteúdos do Ensino Fundamental.

Pensar na organização do tempo, espaço e materiais significa respeitar a criança em sua fase e em suas especificidades. Os espaços devem considerar suas necessidades, desafiá-las e estimulá-las. É necessário um ambiente que proporcione experiências de aprendizagem e, ao mesmo tempo, segurança, sempre associando o cuidar e o educar. Organizar o ambiente para elas e, principalmente, com elas, envolvendo-as neste processo traz significação para esses espaços.

O tempo é um desafio, pois é preciso respeitar o ritmo de cada criança e ao mesmo tempo criar rotinas, considerando o número, que dependendo da instituição, podem ser muitos por sala, contudo, a rotina é relevante para trazer o sentimento de segurança, pois elas sabem o que irá acontecer, sabem o que esperar.

Quanto aos espaços, organizar os ambientes de forma que sejam agradáveis, estimulantes, pensar nos objetivos para serem seguros, também é crucial. Neste momento, agregar culturas diferentes e considerar as contribuições das histórias das famílias enriquece muito os materiais e as coloca em contato com a diversidade. Esta troca torna-se ainda mais interessante quando acontece entre crianças de diferentes idades e entre adultos e crianças.

Nas atividades, permitir que as crianças tenham momentos de livre brincar e em outros, colocá-las em contato com as diferentes formas de linguagem, de arte, de cultura. Permitir que possam ter acesso a diferentes lugares e espaços, sem prendê-las e restringí-las a apenas alguns lugares da instituição. É preciso, portanto, pensar e planejar a educação, sem omitir o cuidado, respeitar seus tempos, elaborar os espaços e ainda assim trabalhar para conciliar tudo isto com a parte operacional do trabalho docente.

De acordo com as DCNEI (2009), os principais eixos das práticas pedagógicas que devem nortear a Educação Infantil são as brincadeiras e as interações através das artes visuais, da música, do movimento, da linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. Através delas é possível prover às crianças maneiras de conhecer a elas mesmas e ao mundo com o uso de experiências sensoriais; ter contato com diferentes linguagens artísticas e expressivas, considerando sempre o ritmo e a individualidade de cada um, assim como o contato com a diversidade das linguagens literárias, sejam elas escritas ou orais; precisam também de contextos para conhecer relações de quantidade, formas e orientações; aprender a serem autônomas quanto a cuidados pessoais, organização, saúde e bem-estar; experimentar vivências estéticas e éticas; ter suas curiosidades incentivadas; vivenciar interações com manifestações

artísticas e interações entre outras crianças e com adultos; ter contato com tecnologias, tradições e diferentes culturas.

### 2.1.3 Documentos Oficiais e Marcos Legais

Atualmente, no Brasil, o direito de ingresso em uma instituição escolar é garantido pela Constituição Federal de 1988<sup>45</sup> e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394 de 20 de dezembro de 1996<sup>6</sup>, desde o nascimento, sendo obrigatório a partir dos quatro anos. Este direito é reforçado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)<sup>7</sup>.

Contudo, até alcançar estes direitos, um longo caminho foi percorrido em nosso país, principalmente quando falamos nesta etapa. Neste percurso, da Constituição até a BNCC, podemos destacar como relevantes para a EI:

- 1988 - Constituição Federal;
- 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- 1998 - Referencial Curricular Nacional para EI – conjunto de referências e orientações pedagógicas na busca da melhoria de qualidade da educação infantil brasileira;
- 1999 - Diretrizes Curriculares Nacionais para EI – conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização das propostas pedagógicas;
- 2005 - Política Nacional para EI - diretrizes, objetivos e metas, abrangendo aspectos qualitativos e quantitativos na ampliação da oferta dos sistemas de ensino;
- 2006 - Parâmetros Nacionais de Qualidade e Infraestrutura para EI - estabelece padrões de referência orientadores para o sistema educacional no que se refere à organização e funcionamento das instituições de Educação Infantil;
- 2007 - Lei nº 11.494/2007 – de natureza contábil, regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Alterada posteriormente pela Lei nº 14.113/2020;

---

<sup>4</sup> Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

<sup>5</sup> Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;

<sup>6</sup> Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

<sup>7</sup> Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade;

- 2009 - Emenda Constitucional 59/2009 - promulga a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e amplia a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da Educação Básica;
- 2013 - Lei 12.796/2013 - altera a LDB nº 9394/96 para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e estabelecer regras de organização da EI;
- 2014 - Plano Nacional de Educação (2014/2024) - estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da Educação;
- 2015 - Declaração de Incheon – ODS 4 – compromisso que visa a "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos";
- 2016 – Lei 13.257/16 - Marco Legal da 1ª Infância - estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida;
- 2017 - Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – homologação do documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Após percorrer importantes marcos legais não somente para a educação como um todo, mas com foco na EI, chegamos até a BNCC que merece destaque em seu estudo e compreensão por se tratar de um documento normativo, onde mesmo que haja ressalvas quanto a sua estrutura e composição, atualmente deve nortear toda a Educação Básica com o intuito maior de oferecer uma base para a construção de um currículo mínimo em nosso país.

#### 2.1.3.1 A BNCC

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) têm como objetivo, através de dispositivos legais, dar orientações e definições para que a escola seja capaz de assegurar a educação básica de qualidade, que por sua vez, tem como meta e projeto uma sociedade livre, justa e solidária, assim como, reduzir desigualdades. Diante destas aspirações e objetivos criou-se uma ferramenta para garantir o cumprimento básico destes, a Base Nacional Comum Curricular.

Documento de caráter normativo, a BNCC “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e



modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7). Ela visa garantir que todos os estudantes brasileiros tenham a oportunidade de formar-se sem muitas desigualdades por apresentar o currículo mínimo, ao mesmo tempo em que respeita a diversidade com sua parte diversificada, exige trabalho de aperfeiçoamento profissional dos envolvidos na educação, possibilita o trabalho interdisciplinar com foco no desenvolvimento integral do aluno, não apenas de forma cognitiva, mas socioemocionais, para garantir a formação do cidadão e as competências necessárias às novas sociedades.

Ela define competência como sendo a mobilização de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que são necessários para resolver questões complexas da vida cotidiana, para o exercício pleno da cidadania e da vida profissional, formando assim, valores e estimulando ações que se refletem na sociedade, buscando torná-la mais justa, humanizada e responsável ambientalmente. Para isto, ela define dez competências para a Educação Básica<sup>8</sup>. Outro ponto de destaque é quanto a educação integral, que busca o desenvolvimento global do ser humano através de uma visão plural, singular e integral da criança, considerando valores para uma educação com acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno das singularidades e diversidades. Importante colocar que educação integral não se refere à jornada do estudante, mas à “construção intencional de processos educativos” (BRASIL, 2018, p. 14).

Através das abordagens de competências, das especificações de direitos, dos conceitos quanto a educação integral, das relações de assuntos conceituais para cada etapa e série, ela ampara a construção de um currículo que não perde sua capacidade de ser contextualizado para cada região, nem tira da escola a autonomia na construção de seus projetos políticos pedagógicos, uma vez que ela não estipula o currículo em si, mas relaciona o que é fundamental que esteja inserido nas aprendizagens desenvolvidas em cada etapa, com exceção da Educação de Jovens e Adultos, modalidade não contemplada pelo documento.

### 2.1.3.2 A Educação Infantil na BNCC

A BNCC reconhece a relação entre o cuidar e o educar, assim como a importância das experiências e ciências que as crianças trazem de seus lares, valorizando os contextos familiares e escolares em um trabalho complementar onde as diferentes culturas e contextos são considerados e valorizados

---

<sup>8</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, Consed, Undime, 2018, p. 9-10. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

[...] na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. (BRASIL, 2018, p. 40)

As interações e brincadeiras também são consideradas como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Com estes eixos em vista e na intenção de potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a BNCC define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Estes foram pensados para assegurar que a aprendizagem nesta fase aconteça em situações em que elas possam ter papel ativo diante de desafios que as estimulem na busca por resoluções.

Na sua organização, o professor conta com um material organizado em cinco campos de experiências, que consideram todos os fatores já mencionados, aliados à intencionalidade pedagógica, consistindo na organização e proposição das atividades desenvolvidas pelo educador. Os campos de experiências são:

- O eu, o outro e o nós – aborda as relações sociais entre os pares e com os adultos;
- Corpo, gestos e movimento – aborda os sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos;
- Traços, sons, cores e formas – aborda a vivência com diferentes manifestações artísticas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação – aborda as situações comunicativas cotidianas, inclusive da forma escrita, com a imersão através de aquilo que as crianças conhecem, faz parte de suas rotinas e podem ser despertadas pela curiosidade;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – aborda os fenômenos naturais e socioculturais inseridos no tempo e espaço.

Para cada um destes campos, o documento apresenta os objetivos de aprendizagens separados e organizados pelas seguintes faixas etárias: bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A preocupação com o cuidado na transição entre as etapas da Educação Infantil para o Ensino Fundamental recebe destaque no documento, que enfatiza a integração e continuidade dos processos de aprendizagem através de uma postura equilibrada nas mudanças introduzidas entre as fases, com estratégias acolhedoras para uma melhor adaptação. Assim, pensando na continuidade das aprendizagens, as escolas devem produzir relatórios, portfólios ou outra forma de registro em que conste o percurso e desenvolvimento de cada aluno, para que ele seja compreendido e tenha suas capacidades consideradas. No auxílio dos responsáveis para

produção destes materiais, a BNCC possui uma síntese das aprendizagens como elemento balizador e indicativo.

Devemos destacar, enfim, que a BNCC coloca a importância de sua parte diversificada na formulação dos currículos, destacando que estes devem ser contextualizados para a realidade de cada comunidade, devendo ser consideradas as culturas locais, assim como respeitadas e valorizadas as famílias dentro de suas realidades e conhecimentos, havendo assim, a conscientização de que existem “diferentes infâncias”, diferentes formas de se viver esta fase da vida cheia de particularidades.

## 2.2 ENSINO HÍBRIDO

### 2.2.1 Tecnologias e Aprendizagens no século XXI

A Educação Infantil, como descrito em capítulo anterior, deve ter intencionalidade educativa e proporcionar à criança pequena a construção de conhecimento por meio de ações que permitam explorar o mundo físico e social, conhecer a si e ao outro, bem como a relação com a natureza, a cultura e a produção científica. Este contato acontece dentro de sua própria rotina, nos cuidados pessoais, nas brincadeiras, nas literaturas que o adulto lhe traz, nas interações, na experimentação com os mais variados materiais.

Anteriormente também exploramos que a escola de Educação Infantil deve permitir e promover momentos de observação, manipulação de objetos, de investigação, exploração, levantamento de hipóteses e de busca de informações que possam saciar sua curiosidade, que deve ser valorizada. Estes momentos acontecem, também, em imersões culturais e ensinam a criança a compreender o que faz parte de sua própria rotina.

Considerando que os recursos tecnológicos digitais já se encontram - em grande parte da população - incorporados às rotinas infantis, cabe ensinar às crianças seu melhor uso, compreendendo, inclusive, seu conceito. De acordo com Veraszto (2008), o conceito de tecnologia, assim como o de ciências, sempre foi muito confundido e mal interpretado, inclusive entre professores, mas é reconhecido como sendo importante mesmo por aqueles que não sabem defini-lo. Ela não diz respeito apenas a produtos fabricados, como máquinas, mas a metodologias, competências, aos conhecimentos e às capacidades para realizar de forma produtiva, diversas tarefas (ACEVEDO DÍAZ, 1997). Com grande influência atual, determinando, muitas vezes, comportamentos,

[...] a tecnologia é concebida em função de novas demandas e exigências sociais e acaba modificando todo um conjunto de costumes e valores e, por fim, agrega-se à

cultura. E, apesar de fazer parte dos artefatos e dos produtos que nos cercam, a tecnologia é o conhecimento que está por trás desse artefato, não apenas o resultado e o produto, mas a concepção e a criação (SILVA et al, 2000). E isso envolve muito mais elementos socioculturais do que se possa imaginar. (VERASZTO, 2008, p. 77)

Estes elementos influenciam os comportamentos sociais e, de acordo com Layton (1988), agem diretamente nas transformações que ocorrem em nossa sociedade e em seus valores humanos. Cursino (2019, p. 19) também aponta para as mudanças na sociedade decorrente de uma nova realidade na qual os valores sociais, morais e culturais estão se modificando, interagindo, globalizando e exigindo do ser humano maior rapidez no processamento de informações. Com isso, exige-se um novo perfil de cidadão, que seja ativo em reflexão, processamento e ação (CURSINO, 2019, p. 19). Por isso o autor nos alerta que o mundo está em constante mutação, e aquele que não acompanhar essa evolução corre o risco de se tornar obsoleto às necessidades de mercado. O autor ainda aponta que as TIC estão cada vez mais acessíveis e proporcionam um retorno mais ágil e preciso às nossas necessidades (CURSINO, 2019, p. 20). Podemos dizer que o como se comportam nossas crianças e a forma de viver a infância são diretamente influenciadas pelas novas tecnologias.

Segundo Bannell et al. (2016, p. 121), a tecnologia digital já alterou os processos de aprendizagem extraescolares das jovens gerações, sendo reconhecida como uma agência de habilidades cognitivas e formas de aprender que está em constante mudança. O uso das tecnologias digitais, ainda segundo o autor, admite a “possibilidade um novo modelo de construção de conhecimento, fundamentado na troca mútua entre docente e discente, no trabalho colaborativo para a resolução de problemas, na aplicação de capacidades cognitivas a situações e desafios conhecidos e desconhecidos.” (BANNELL, 2016, p. 121). Ele defende que com o uso de tecnologias de informação, é possível construir novos modelos de aprendizagens, personalizadas e coletivas, que contribuam para a aquisição de conhecimentos (BANNELL et al., 2016, p. 103). Alerta para o fato de que as tecnologias não sejam tratadas apenas como “suporte” da aprendizagem, pois dessa forma não seria possível “perceber seu valor de agência cognitiva e sua influência na identidade, na percepção de si e nas emoções do estudante que vivencia as narrativas em rede.” (BANNELL et al., 2016, p. 117). Outro ponto que o autor destaca, pautado na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, é que a aprendizagem acontece quando são valorizados os conhecimentos prévios do sujeito, que constrói estruturas mentais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando uma aprendizagem prazerosa e eficaz.

Ao compreender que “as palavras técnica e tecnologia têm origem comum na palavra grega *techné* que consistia muito mais em se alterar o mundo de forma prática do que

compreendê-lo” (VERASZTO, 2008, p. 61-62), conseguimos vislumbrar as tecnologias como ferramenta nas escolas para alterar, e por que não, transformar o modo de se estudar. Bannell et al. (2016, p. 104) defendem que a tecnologia permite ativar, e não substituir, ou ainda, ampliar e modificar certas potencialidades ou funções cognitivas humanas, já que a informação está no domínio pessoal do usuário, sendo ele quem define se a informação acessada acrescenta algum valor ao estado anterior, estabelecendo significado e modificando suas atitudes.

O acesso à informação, agenciado pelas tecnologias digitais, é o primeiro passo para a construção de conhecimentos, e a promoção de dinâmicas colaborativas se torna condição fundamental para gerar práticas educativas inovadoras (BANNELL et al., 2016, p. 104). Assim, as habilidades de explorar e investigar o mundo, que estão vinculadas com as TIC, permitem modificar as experiências sensoriais, ou seja, os estilos de exploração, que estão disponíveis para ter o mundo em vista. (BANNELL et al., 2016, p. 106-107).

Ao encontro da transformação do modo de se estudar, encontramos como possibilidade, o ensino híbrido, que pode ser um grande aliado - enquanto recurso metodológico - por meio do qual pode-se mobilizar o desenvolvimento de competências que atendam ao perfil do estudante do século XXI (BACICH; MORAN, 2018). Embora haja algumas diferenças de definições, de forma geral, podemos compreender o ensino híbrido como a mistura de diferentes formas de aprender, em diferentes espaços e de maneira contínua, convergindo em dois modelos de aprendizagem, o modo presencial e o on-line, promovendo uma combinação que impacta tanto professores quanto alunos (BACICH; TANZI; TREVISANI, 2015).

De acordo com Moran (2018, p. 3), o ensino híbrido faz parte das metodologias ativas capazes de envolver os alunos em todas as etapas do processo de aprendizagem de maneira muito participativa, com destaque para flexibilidade desta metodologia quanto aos espaços, tempos, atividades, técnicas e escolhas tecnológicas, sendo ainda,

Híbrido, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades. (MORAN, 2018, p. 3)

Outra vantagem desta metodologia é a de que ela permite unir o que já se conhece, aliada a novos conceitos, mostrando que não é preciso desprezar maneiras já utilizadas em sala, mas sim enriquecer e agregar novas.

### **2.2.2 Metodologias Ativas**

Como comentamos, o ensino híbrido faz parte das metodologias ativas. Mas o que seria uma metodologia ativa?

Inicialmente, Moran (2018, p. 2) nos lembra que “a vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos” e reforça ainda que “a aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida” (MORAN, 2018, p. 2).

Falar de aprendizagem ativa não é algo novo. Outros autores, em seus estudos, convergiram suas ideias de que as pessoas aprendem, de forma ativa, a partir do contexto em que se encontram e do que lhes é significativo. Nessa linha, Moran (2018, p. 2) aponta:

Aprendemos o que nos interessa, o que encontra ressonância íntima, o que está próximo do estágio de desenvolvimento em que nos encontramos. Dewey (1950), Freire (1996), Ausubel et al. (1980), Rogers (1973), Piaget (2006), Vygotsky (1998) e Bruner (1976), entre tantos outros e de forma diferente, têm mostrado como cada pessoa (criança ou adulto) aprende de forma ativa, a partir do contexto em que se encontra, do que lhe é significativo, relevante e próximo ao nível de competências que possui.

Assim, segundo Almeida (2018, p. ix), a “metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem”. Ainda segundo a autora:

São muitos os métodos associados às metodologias ativas com potencial de levar os alunos a aprendizagens por meio da experiência impulsora do desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo. Nesse sentido, ao tratar de problematização, sala de aula invertida, sala de aula compartilhada, aprendizagem por projetos, contextualização da aprendizagem, programação, ensino híbrido, *design thinking*, desenvolvimento do currículo STEAM<sup>9</sup>, criação de jogos, entre outras, este livro mostra a relevância do papel do professor e sua autonomia para criar novos métodos, respeitando os princípios da metodologia ativa. (ALMEIDA, 2018, p. x).

Para Bacich (2017), as

metodologias ativas valorizam a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências, possibilitando que aprendam em seu próprio ritmo, tempo e estilo, por meio de diferentes formas de experimentação e compartilhamento, dentro e fora da sala de aula, com mediação de docentes inspiradores e incorporação de todas as possibilidades do mundo digital.

Baseado nessas definições, a implementação das metodologias ativas exige um novo olhar do professor, que se torna um mediador e estimulador da curiosidade e do pensamento crítico, e ainda que suas ações sejam personalizadas porque as pessoas não aprendem da mesma forma, no mesmo ritmo e ao mesmo tempo. Para Bacich e Moran (2018, p. xv), a variedade de estratégias metodológicas que podem ser usadas no planejamento das aulas, é um recurso

---

<sup>9</sup> STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts and Design and Mathematics*) refere-se ao desenvolvimento do currículo das áreas de ciências, tecnologia, engenharia, artes, *design* e matemática por meio de projetos e práticas interdisciplinares em situações concretas.

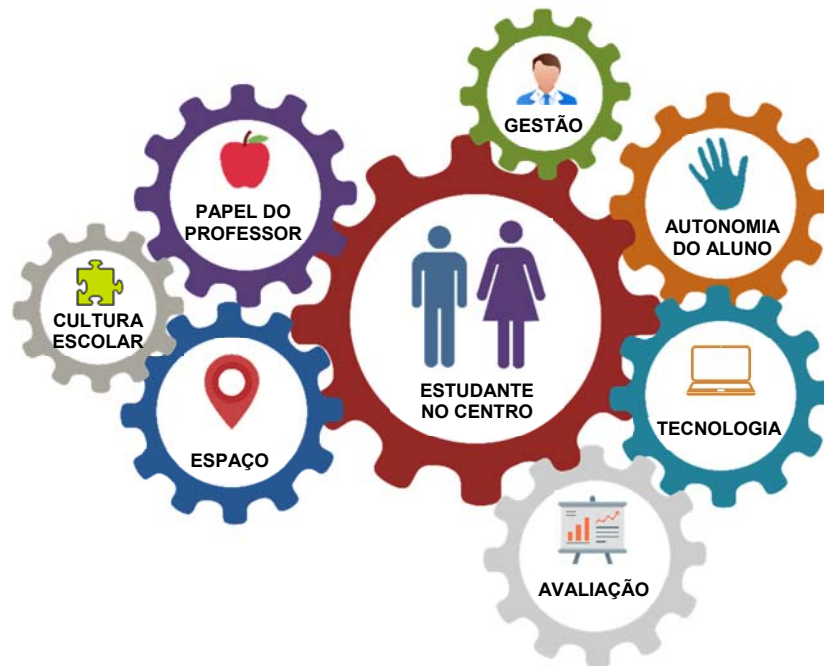
importante que permite estimular a reflexão de outras questões essenciais e favorecer o engajamento dos alunos e as possibilidades de integração de propostas ao currículo.

Vale lembrar, segundo Cursino (2019, p. 29), que as tecnologias permitem que os alunos, nas mais diferentes idades, substituam sua condição passiva no ensino tradicional por uma atitude ativa, sabendo que, para suas incertezas, têm o professor como mediador do processo, indicando-lhes os meios para transformar informações em conhecimento. Ainda conforme Cursino (2019, p. 31), é de suma importância compreender que a introdução das tecnologias na escola de nada contribuirá se não houver um plano pedagógico por parte da instituição ou do professor para sua utilização eficaz como recurso didático. Por isso o autor defende que “a tecnologia, por si só, não modifica a educação, não produz conhecimento e não altera o método de ensino, assim como um livro fechado ou o quadro-negro apagado não determina o aprendizado” (CURSINO, 2019, p. 31).

Ao trabalhar dessa forma, a partir de metodologias ativas, o professor forma habilidades de investigação, reflexão e autonomia na busca do conhecimento e na aptidão para resolução de problemas, além de exercitar as competências necessárias e descritas na BNCC, competências estas exploradas em capítulo anterior, mas das quais destacamos o pensamento crítico, a comunicação, a colaboração e a criatividade.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 23) reforçam, a partir de uma analogia com engrenagens, que é preciso colocar o aluno no centro do processo, ou seja, promovendo uma aula pensando no aluno, para cada um dos alunos, e não para um “bloco de alunos”. E para fazer isso, não basta apenas colocar tecnologia. Se colocarmos só a tecnologia, preocupação também apontada por Cursino (2019) e não olharmos de forma dinâmica para as outras “engrenagens”, reorganizando o espaço, desenvolvendo a autonomia do aluno, refletindo sobre o papel do professor como mediador, refletindo sobre qual a melhor forma de avaliar, envolvendo a gestão para propiciar mudanças gradativas na cultura escolar, etc., não vamos conseguir melhorar o repertório do professor, que deve refletir a melhor forma de atuar em sala de aula para que o aluno realmente tenha uma postura ativa na sala de aula. Para isso, é preciso ter o envolvimento do ‘todo’. Vide figura explicativa a seguir:

Figura 1 – Processo centrado no aluno



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 23)

Mas dentre as metodologias ativas, existem muitas possibilidades e o Ensino Híbrido, foco deste trabalho, é uma delas.

Segundo Valente (2015, p. 13), o ensino híbrido segue uma tendência de mudança que ocorreu em praticamente todos os serviços e processos de produção de bens que incorporam os recursos das tecnologias digitais devendo ser entendido não como mais um modismo que cai de paraquedas na educação, mas como algo que veio para ficar. O autor ainda ressalta que na proposta do ensino híbrido, a responsabilidade da aprendizagem é do estudante, que assume uma postura mais participativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e criando oportunidades para a construção de seu conhecimento (o que nos remete às metodologias ativas que abordamos anteriormente); que o professor tem a função de mediador, consultor do aprendiz; e a sala de aula passa a ser o local onde o aprendiz conta com a presença do professor e demais colegas que o auxiliarão na resolução de tarefas, na significação da informação, que vão propiciar que o estudante desenvolva as competências necessárias para viver na sociedade do conhecimento (VALENTE, 2015, p. 14). Apesar do autor mencionar que a responsabilidade da aprendizagem é do estudante, vale destacar que esta autonomia “é construída gradativamente, e as tecnologias digitais que estão ao nosso redor nos dias atuais enfatizam uma mudança de mentalidade” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 47). O ensino híbrido nos traz inúmeras estratégias a serem aplicadas e que também promovem a construção dessa autonomia, já que proporciona uma flexibilidade de modelos e a possibilidade de



combinação entre eles, que podem ser adaptados às diversas realidades educacionais e níveis de ensino, como no caso da etapa da Educação Infantil, foco deste trabalho, em que destacamos também, a importância do papel da família nessa construção gradativa de autonomia e conseqüentemente, proporcionando que a criança se torne protagonista da sua aprendizagem.

Christensen, Horn, e Staker (2013, p. 7), autores em que Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 38) também basearam seus estudos, assim como o CIEB<sup>10</sup> que elaborou uma nota técnica sobre o ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais na Educação Básica (CIEB, 2021, p. 6) definem:

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

Lilian Bacich<sup>11</sup>, reforça que o ensino híbrido leva em consideração a presença física do aluno na escola e traz a seguinte explicação:

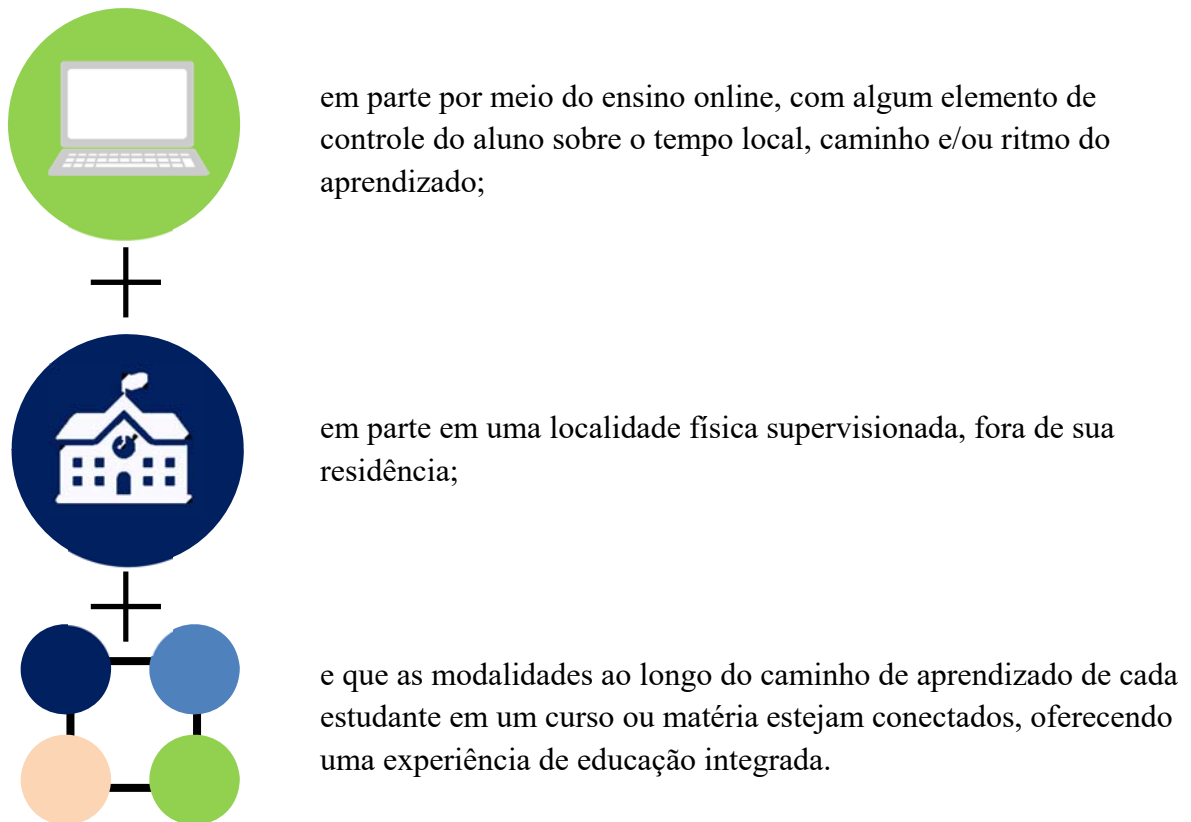
Ensino Híbrido tem como foco a personalização, considerando que os recursos digitais são meios para que o estudante aprenda, em seu ritmo e tempo, que possa ter um papel protagonista e que, portanto, esteja no centro do processo. Para isso, as experiências desenhadas para o online além de oferecerem possibilidades de interação com os conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, também oferecem evidências de aprendizagem. A partir dessas evidências, nos momentos em que os alunos estão face a face com o professor, presencialmente, em uma sala de aula física, é possível que o professor utilize as evidências coletadas para potencializar a aprendizagem de sua turma. (BACICH, 2020a).

Christensen, Horn e Staker (2013, p. 8) nos apoiam com uma definição mais visual no qual eles reportam que o estudante aprende:

---

<sup>10</sup> O Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) é uma organização sem fins lucrativos, cuja missão é promover a cultura de inovação na educação pública, estimulando um ecossistema gerador de soluções para que cada estudante alcance seu pleno potencial de aprendizagem. Atua integrando múltiplos atores e diferentes ideias em torno de uma causa comum: inovar para impulsionar a qualidade, a equidade e a contemporaneidade da educação pública brasileira. (CIEB, 2021, p. 2).

<sup>11</sup> BACICH, L. **Sobre**. On-line. Disponível em: <https://lilianbacich.com/about/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

Figura 2 – Definição do conceito de Ensino Híbrido<sup>12</sup>

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de Christensen, Horn e Staker (2013, p. 8)

### 2.2.2.1 Ensino Híbrido e a Pandemia

Por conta da pandemia de COVID-19<sup>13</sup> que estamos vivenciando, “ensino híbrido” é uma expressão que muito se tem ouvido por professores, alunos e famílias, contudo, vale frisar que o que se tem aplicado, em muitas ocasiões, é um ensino remoto emergencial e não necessariamente se apoia no modelo de ensino híbrido.

Por isso, torna-se importante, também, definir o que significa ensino remoto emergencial. Para Dias-Trindade, Correia e Henriques (2020, p. 6)

*O ensino remoto emergencial* resulta, pois, de uma resposta imediata a uma crise, concretamente a provocada pela pandemia COVID-19, com o objetivo de manter as

<sup>12</sup> Para que não haja dúvidas quanto ao entendimento do que é o Ensino Híbrido, indicamos o vídeo intitulado “Ensino Híbrido – Personalização e Tecnologia na educação”, da Fundação Lemann, e que está disponível no link [https://www.youtube.com/watch?v=E8NIU\\_07XRI](https://www.youtube.com/watch?v=E8NIU_07XRI). O vídeo apresenta possibilidades de integração das tecnologias digitais ao currículo escolar, de forma a alcançar uma série de benefícios no dia a dia da sala de aula, como aproximação da realidade escolar com o cotidiano do aluno; maior engajamento dos alunos no aprendizado; melhor aproveitamento do tempo do professor; ampliação do potencial do professor para intervenções efetivas; planejamento personalizado (FUNDAÇÃO LEMANN, 2015).

<sup>13</sup> MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus – Covid-19**. *O que você precisa saber*. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 09 abr. 2021.

atividades letivas. Traduz-se numa mudança rápida dos processos de ensino e aprendizagem presenciais para modelos alternativos, tecnologicamente mediados.

A partir da definição apresentada, nota-se que há um uso equivocado de que, na pandemia decorrente da COVID-19 tem-se aplicado um ensino híbrido. O que se tem aplicado, na maior parte dos casos, é um ensino remoto, já que

os mesmos exercícios realizados de forma presencial foram replicados para o online, mimetizando modelos e práticas pedagógicas para ambientes educativos onde a presença e a forma de comunicar são diferentes, o feedback e o apoio são também realizados de outra forma, os tempos de concentração e empenho nas atividades também, assim como a autonomia dos alunos. (DIAS-TRINDADE; CORREIA; HENRIQUES, 2020, p. 5-6)

Bacich (2020a) nos esclarece que na abordagem do ensino híbrido

aulas que acontecem no espaço físico da escola e são transmitidas ao vivo para quem está em casa (modelo HOT) NÃO se incluem na definição de ensino híbrido; aulas que acontecem no modelo remoto, com alunos e professores em suas casas, mesmo que combinando momentos síncronos e assíncronos, NÃO se incluem na definição de ensino híbrido; enriquecer aulas presenciais com um jogo online, ou com a apresentação de um powerpoint NÃO se incluem na definição de ensino híbrido.

O ponto-chave do ensino híbrido, como citamos anteriormente, é que ele requer a presença física dos alunos na escola, e como Bacich (2020b) explora em seu *podcast*<sup>14</sup>, o que se tem feito na maioria dos estados, nesse momento de pandemia, é um ensino remoto, na Educação Básica principalmente.

Bacich (2020b) ainda frisa que não se está fazendo educação a distância, porque a educação à distância pressupõe toda uma equipe de designer, de um ambiente, de designers instrucionais, de pessoas que criem trilhas de aprendizagem digital, e de forma a não generalizar, grande parte dos professores não tem uma formação de Designer Instrucional.

Então só teremos um ensino híbrido quando os estados e escolas organizarem parte da aprendizagem dos alunos acontecendo on-line, conectada com aquilo que os alunos fazem presencialmente, ou seja, é preciso combinar essas duas experiências de aprendizagem proporcionando ao aluno, protagonista, aprendizagens significativas, intencionais, promovidas a partir da flexibilidade e possibilidades de combinações de modelos do ensino híbrido, onde se considera o potencial do on-line para melhorar a experiência do presencial, permitindo ao aluno se desenvolver nos quatro pilares da educação<sup>15</sup> promovidos pela UNESCO<sup>16</sup> e também

<sup>14</sup> BACICH, L. #22 – Lilian Bacich. [S.I.]: Microfone Aberto, set. 2020b. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5rEVM4tWWoEZ4ptDns5t2L>. Acesso em: 06 abr. 2021.

<sup>15</sup> Indicação: DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques)**. Brasília, 2010. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por). Acesso em: 23 abr. 2021

<sup>16</sup> É a agência das Nações Unidas que atua nas seguintes áreas de mandato: Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura e Comunicação e Informação. Para isso desenvolve projetos de cooperação técnica em parceria com o governo – União, estados e municípios –, a sociedade civil e a iniciativa privada, além de

evidenciados por Cieb (2021, p. 18), que são: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver, e aprender a fazer.

Assim, segundo Horn e Staker (2015 apud CIEB, 2021, p. 7), o ensino híbrido pressupõe três aspectos importantes que juntos, trazem a necessidade de um planejamento robusto para que os momentos presenciais e remotos (ou on-line) estejam integrados, e sejam supervisionados e acompanhados pelo professor. Os três aspectos importantes são:

- que estudantes tenham algum controle sobre o tempo, o lugar, o caminho e o ritmo da aprendizagem;
- que haja supervisão, mesmo em local físico fora da escola;
- que a aprendizagem seja integrada (on-line e presencial).

Bacich (INFOGEEKIE, 2020) apresenta algumas características e ainda alerta para que, ao pensarmos no uso do ensino híbrido, deve-se levar em conta a realidade de cada escola brasileira (que muitas vezes não conta com uma conexão de internet adequada), e também dos educadores, por isso estes precisarão combinar estratégias. Para a especialista Bacich, o ensino híbrido é

uma grande tendência para a educação no novo milênio, que consiste na integração de diferentes momentos de aprendizagem para que os alunos tenham a chance de aplicar e construir o conhecimento em etapas. Caracteriza-se por alternar momentos de estudo online e off-line, presenciais e à distância, individuais e em grupo, combinando ferramentas digitais, pesquisa de campo, leitura e exercício, debates e orientação, projetos e atividades “mão na massa”. É importante mencionar que, apesar de hoje essa abordagem estar intrinsecamente relacionado ao uso de tecnologia digital, tem mais a ver com a reorganização do tempo e do espaço da aula, além dos papéis de aluno e educador. Em muitas escolas brasileiras, a dependência de recursos tecnológicos poderia levar à exclusão ou até desistência da implementação do conceito. Por isso, é importante ampliar a definição e adaptar-se ao cenário real do educador. (INFOGEEKIE, 2020, s/p<sup>17</sup>).

Dentre os modelos de ensino híbrido que apresentaremos a seguir, o modelo de sala de aula invertida não é uma resposta perfeita à COVID-19 porque normalmente pressupõe que os alunos devam ir à escola para acompanhar uma grade horária completa todos os dias, mas os princípios básicos do modelo, que inverte a relação tradicional entre o tempo de aula e o dever de casa, são imensamente relevantes para o ensino remoto em tempo parcial e integral durante a pandemia (ARNETT, 2020). O autor ainda aborda que, apesar dos desafios que o período de pandemia apresenta, os modelos de ensino híbrido nos proporcionam repensar tempos, espaços

---

auxiliar na formulação de políticas públicas que estejam em sintonia com as metas acordadas entre os Estados Membros da Organização. Para saber mais, acesse:

- UNESCO. **UNESCO em resumo**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil>. Acesso em: 23 abr. 2021.

<sup>17</sup> INFOGEEKIE. **Especial: ensino híbrido – o que é?** On-line. Publicado em 21 set. 2020. Disponível em: <https://site.geekie.com.br/blog/especial-ensino-hibrido/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

e organizar equipes (ARNETT, 2020). Assim, destacamos que os modelos propostos no ensino híbrido, podem ser ressignificados, ou adaptados ao contexto digital, quando se alternam momentos síncronos e assíncronos em que os estudantes se envolvem em atividades e tomam contato com os conteúdos.

Durante o período incerto de pandemia, Bacich (2020c) sugere analisar alguns cenários com uso de alguns modelos disruptivos, que consideram que nem todos os alunos estarão na escola, como o modelo virtual enriquecido e o à la carte.

### 2.2.3 Modelos de Ensino Híbrido

Como aponta Bacich (2020a), Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.53), o ensino híbrido é uma abordagem em que o on-line e o presencial se complementam, considerando o estudante no centro do processo e o professor como um mediador. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.52) também apontam a inserção das tecnologias digitais de forma integrada ao currículo, não sendo consideradas como um fim em si mesmas (apontamento também feito por Cursino (2019) e Bannell et al. (2016)), mas tendo um papel essencial no processo, principalmente em relação à personalização do ensino.

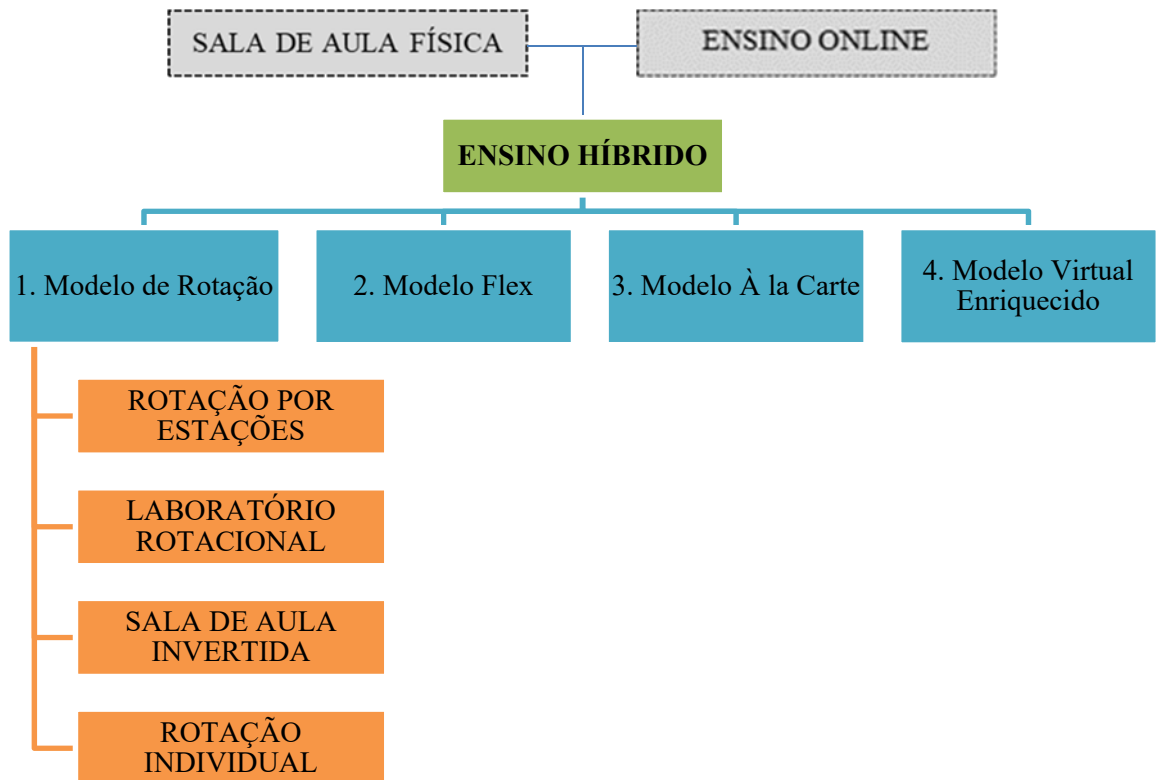
Segundo Bacich (2020a) para atingir a proposta de ensino híbrido, há alguns modelos defendidos por autores que publicaram pesquisas sobre esse tema (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015; HORN e STAKER<sup>18</sup>, 2015; GARRISON e VAUGHAN<sup>19</sup>, 2008) e esses modelos, detalhados nos tópicos subsequentes, estão representados na figura a seguir.

---

<sup>18</sup> HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3d4NwE8>. Acesso em: 10 abr. 2021.

<sup>19</sup> GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. D. **Blended Learning in Higher Education: Framework, Principles, and Guidelines**. Wiley, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3d6IUx9>. Acesso em: 10 abr. 2021.

Figura 3 – Modelos de Ensino Híbrido



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de HORN, M. B.; STAKER, H., 2015, apud BACICH, TANZI NETO, TEVISANI, p. 53)

Considerando os modelos apresentados, alguns sustentados<sup>20</sup> e outros disruptivos<sup>21</sup>, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 57) ressaltam que não há uma ordem estabelecida para aplicação e desenvolvimento dos modelos e muito menos, uma hierarquia entre eles, podendo inclusive serem usados de forma integrada. Esses modelos podem ser adaptados e planejados de acordo com os objetivos de cada disciplina, os problemas enfrentados, público-alvo, tipo de equipe, papel do professor, espaço físico, dispositivos dentre outros.

<sup>20</sup> A opção *sustentada* é inventar uma solução híbrida que dê aos educadores “o melhor dos dois mundos” — isto é, as vantagens do ensino online combinadas a todos os benefícios da sala de aula tradicional. A opção *disruptiva* é empregar o ensino online em novos modelos que se afastem da sala de aula tradicional, e foquem inicialmente nos não-consumidores que valorizem a tecnologia pelo que ela é — mais adaptável, acessível e conveniente. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 26).

<sup>21</sup> Os modelos que são mais disruptivos — Flex, A La Carte, Virtual Enriquecido e Rotação Individual — estão posicionados para transformar o modelo de sala de aula e tornarem-se os motores da mudança no longo prazo para as das escolas de Ensino Fundamental, mas provavelmente não para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 4).

### 2.2.3.1 Modelos de Rotação

Os modelos de rotação, segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 54) e Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27), são aqueles em que os alunos revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou conforme a orientação do professor, sendo que pelo menos uma atividade é on-line. As tarefas podem envolver discussões em grupo, com ou sem a presença do professor, lições em grupos pequenos ou turmas completas, trabalhos em grupo, tutorial individual, atividades escritas, leituras.

Esse modelo apresenta quatro subtipos: rotação por estações, laboratório rotacional, sala de aula invertida e rotação individual.

#### 2.2.3.1.1 Rotação por Estações

É um modelo considerado sustentado no qual os alunos se revezam dentro do ambiente de uma sala de aula (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 27). O espaço físico é dividido em estações de trabalho onde cada uma tem um objetivo de aprendizagem específico, mas estando todas conectadas ao objetivo central da aula.

Na definição do CIEB (2021, p. 12)

a aula é organizada para que os/as estudantes realizem atividades diferentes e complementares em estações de trabalho relacionadas com os objetivos de aprendizagem da aula. A turma é organizada em grupos, que passam por todas as estações (uma por uma), realizando as atividades dentro do tempo determinado. Os grupos trocam de estação até terem feito todas as tarefas propostas. Em uma das estações, por definição, há uma atividade que é mais autônoma e pode ser realizada de forma remota (em casa, por exemplo). O/a docente levanta os conhecimentos prévios no início da sequência didática programada e, ao final, sistematiza o que foi aprendido. O professor ou a professora pode escolher uma das estações para acompanhar mais de perto, preferencialmente aquela que contempla aprendizagens essenciais e que demanda uma orientação mais atenta da proposta. É importante que as estações sejam organizadas de maneira independente umas das outras para que o/a estudante realize a atividade sem depender do que foi proposto em outra estação e que inicie ou finalize a aula em qualquer estação de trabalho. Além disso, no planejamento das estações, é oportuno considerar momentos em que os/as estudantes possam trabalhar individualmente e outros em que possam fazê-lo colaborativamente, bem como proporcionar uma variedade de recursos, como vídeos, pesquisas, leituras, visando favorecer a personalização da aprendizagem.

Figura 4 – Modelo de Rotação por Estações<sup>22</sup>

Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Machado, Lupepso e Jungbluth (2017, p. 13)

### 2.2.3.1.2 Laboratório Rotacional

É um modelo considerado sustentado no qual a rotação ocorre entre a sala de aula (no qual estará o professor) e um laboratório de aprendizado para ensino on-line que deverá contar com um professor tutor para acompanhar (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 27; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 54). Segundo Machado, Lupepso e Jungbluth (2017, p. 14),

consiste em dividir os estudantes em dois espaços de trabalho, sendo um deles o laboratório de informática para a realização da(s) atividade(s) on-line. O outro espaço pode ser determinado pelo professor, podendo ser a sala de aula. Assim como no modelo de rotação por estações, há um tempo fixado para a permanência dos estudantes em cada um desses espaços estipulado previamente. Após decorrido esse tempo, os estudantes devem alternar entre os dois espaços: quem estava no laboratório de informática se dirige para o outro espaço escolhido pelo professor e vice-versa. Os

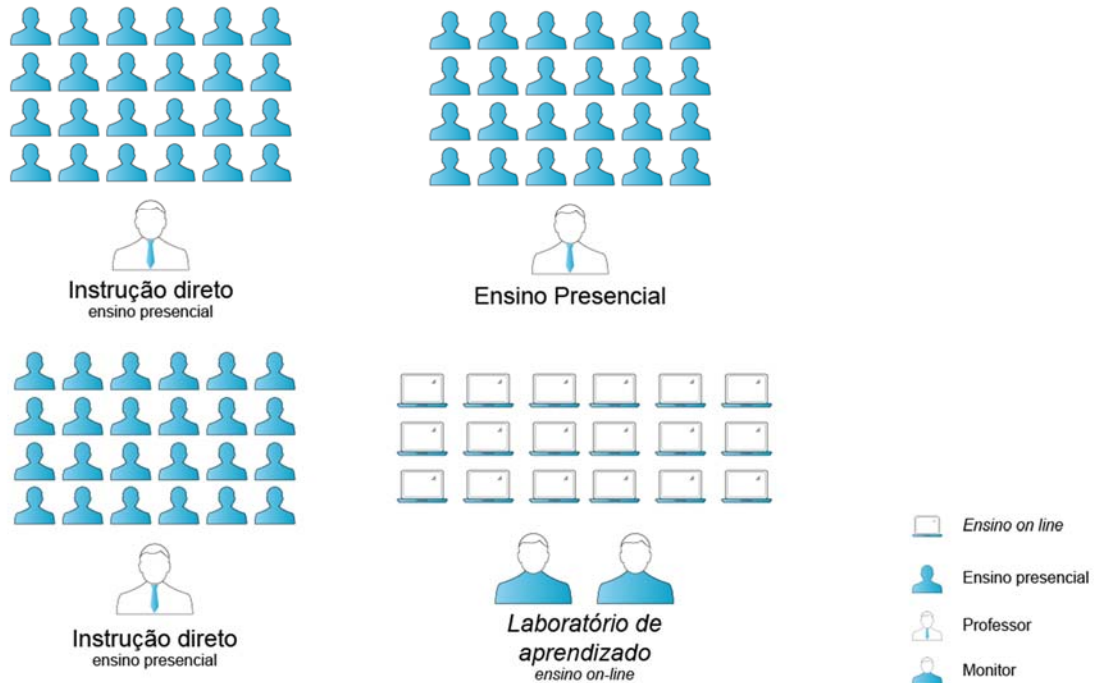
<sup>22</sup> Indicação de vídeos para exemplificar o modelo:

- BACICH, L. **Rotação por estações**. On-line. Publicado em 22 out. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LN6nwM6Dzws>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CIEB. **Ensino híbrido: rotação por estações**. On-line. Publicado em 4 fev. 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=1d-UnyZu\\_II](https://www.youtube.com/watch?v=1d-UnyZu_II). Acesso em: 10 abr. 2021.



dois momentos também devem ser independentes, caso contrário os estudantes podem sentir dificuldades em iniciar um deles.

Figura 5 – Modelo de Laboratório Rotacional<sup>23</sup>



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Machado, Lupepso e Jungbluth (2017, p. 14)

### 2.2.3.1.3 Sala de Aula Invertida

A sala de aula invertida, também conhecida como *flipped classroom*, é um modelo considerado sustentado no qual, segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27), a rotação ocorre entre a prática supervisionada presencial pelo professor na escola e a residência ou outra localidade fora da escola para aplicação do conteúdo e lições on-line, ou seja, é um modelo que permite que o aluno tenha acesso ao conteúdo de maneira antecipada, utilizando as aulas para enriquecer debates e aprofundar o conhecimento.

A CIEB (2021, p. 11) descreve que nesse modelo o estudante estuda previamente o conteúdo (pelo livro, internet, vídeo ou outro recurso selecionado pelo docente) e realiza, preferencialmente em casa ou em outro local com acesso à internet, as atividades propostas. Com isso, o docente consegue analisar as maiores dificuldades dos alunos e, nos momentos em

<sup>23</sup> Indicação de vídeo (sem som) para exemplificar o modelo:

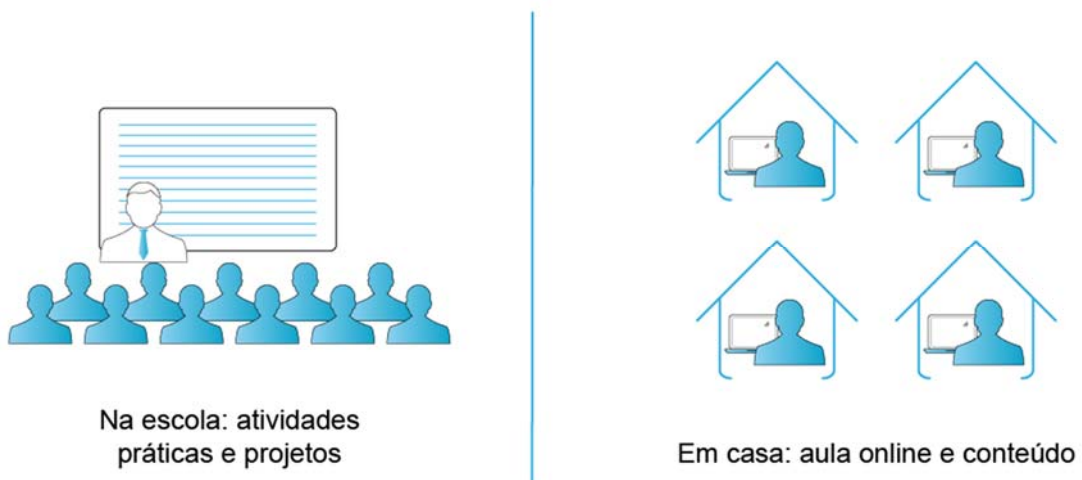
- BACICH, L. **Laboratório rotacional**. On-line. Publicado em 22 out. 2016. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=W\\_BoL56QH-o](https://www.youtube.com/watch?v=W_BoL56QH-o). Acesso em: 10 abr. 2021.

sala de aula, retomar eventuais dificuldades e aprofundar o conteúdo. Nesse modelo, a coleta de dados de aprendizagem para a indicação de melhores experiências, remotas ou presenciais, são fundamentais. É um modelo que considera cada aluno como um ser único, e também promove uma reorganização do tempo gasto dentro e fora da sala de aula, transferindo o protagonismo da aprendizagem dos professores para os alunos.

Nas explicações de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 54) para esse modelo, o que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula.

Nos estudos de Valente (2018, p. 26), o autor aponta para o fato das atividades que o aluno realiza on-line poderem ser registradas no ambiente virtual de aprendizagem, criando a oportunidade para o professor fazer um diagnóstico preciso do que o aluno foi capaz de realizar, as dificuldades encontradas, seus interesses e as estratégias de aprendizagem utilizadas. A partir dessas informações, o professor, juntamente com o aluno, pode sugerir atividades e criar situações de aprendizagem totalmente personalizadas.

Figura 6 – Modelo de Sala de Aula Invertida<sup>24</sup>



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Arnet (2020, s/p)

<sup>24</sup> Indicação de vídeos para exemplificar o modelo:

- BACICH, L. **Sala de aula invertida**. On-line. Publicado em 22 out. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l0hR36mtt2w>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- MACHADO, N. S. **Sala de aula invertida**. On-line. Publicado em 25 maio 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nTg0jf2v8y0>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CIEB. **Ensino Híbrido: sala de aula invertida**. On-line. Publicado em 28 jan. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EFtCTLvMX6M>. Acesso em: 10 abr. 2021.

O modelo de sala de aula invertida, segundo Bacich (2021), não é exclusivo do ensino híbrido, já que outros autores, como Bergmann<sup>25</sup>, já trataram dessa proposta antes dela ser incluída como uma das possibilidades de conectar o on-line e o presencial com foco nas aprendizagens dos alunos. A autora também aponta que este modelo pode ser usado no ensino remoto pois

é possível considerar estudantes que estão em casa e que estão na escola fazendo parte do mesmo grupo e se comunicando por meio dos dispositivos móveis, no caso desta disponibilidade na instituição de ensino, é possível considerar grupos de trabalho que ocorrem virtualmente e outros presencialmente, mas todos passam pelas mesmas propostas. (BACICH, 2021, s/p).

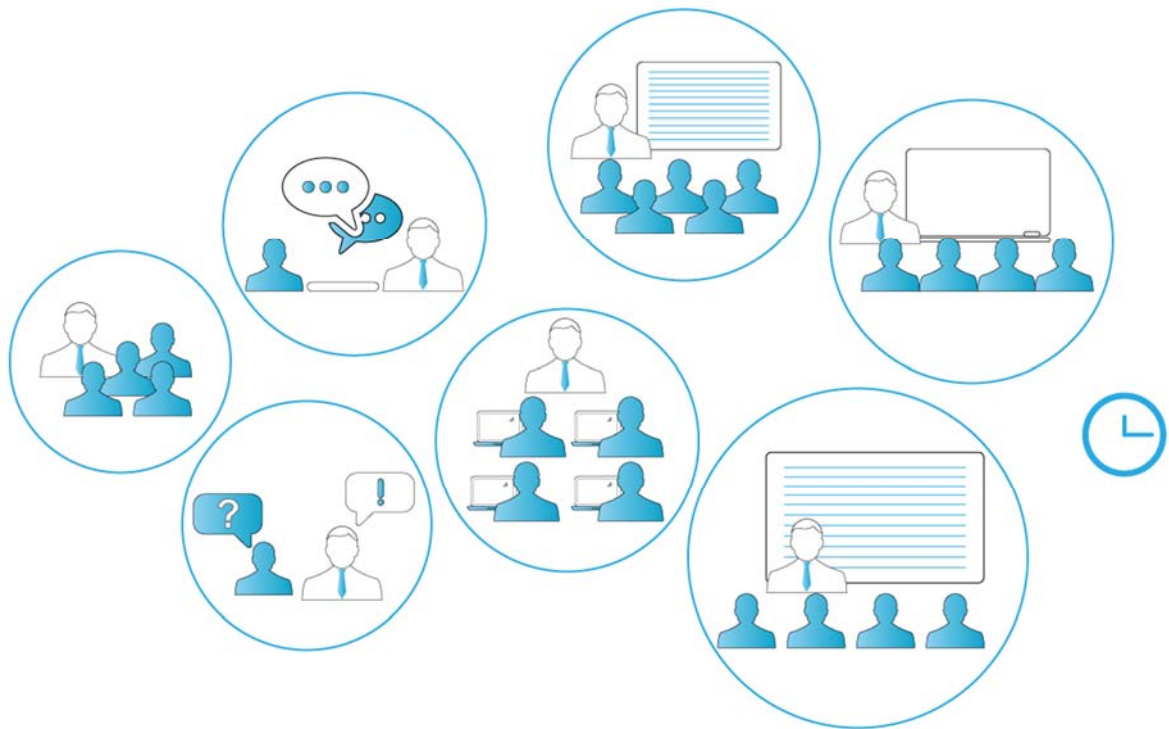
#### *2.2.3.1.4 Rotação Individual*

É um modelo considerado disruptivo no qual o CIEB (2021, p. 13) descreve que cada aluno recebe um roteiro personalizado de atividades planejadas pelos professores, que indica quais atividades são importantes serem feitas de acordo com suas necessidades de aprendizagem. É um modelo em que a personalização é bastante valorizada, já que o aluno recebe as orientações, não precisa passar por todas as estações propostas – apenas as que lhe forem indicadas, e dedica o tempo necessário para finalizar cada atividade.

Segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 55-56), aspectos como avaliar para personalizar devem estar muito presentes nessa proposta, uma vez que a elaboração de um plano de rotação individual só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo aluno de acordo com suas dificuldades ou facilidades.

---

<sup>25</sup> Jonathan Bergmann, professor norte-americano, é um dos criadores do modelo de sala de aula invertida e um dos autores (juntamente com Aaron Sams) do livro “Sala de Aula Invertida – Uma metodologia Ativa da Aprendizagem”.

Figura 7 – Modelo de Rotação Individual<sup>26</sup>

Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Machado, Lupepso e Jungbluth (2017, p. 17)

### 2.2.3.2 Modelo Flex

É um modelo considerado disruptivo em que o ensino on-line é o norteador. Neste modelo os professores estão por ali, presencialmente, em maior ou menor proporção, tirando dúvidas que apareçam pessoalmente, para cada um ou para grupos pequenos de alunos, ou ainda, intervindo periodicamente ou não, de acordo com a necessidade.

Segundo Machado, Lupepso e Jungbluth (2017, p. 18), “os estudantes seguem um roteiro fluido e adaptado individualmente nas diferentes modalidades de ensino, e o professor responsável está na mesma localidade. Não há divisão por séries/anos, os alunos aprendem juntos, de forma colaborativa”.

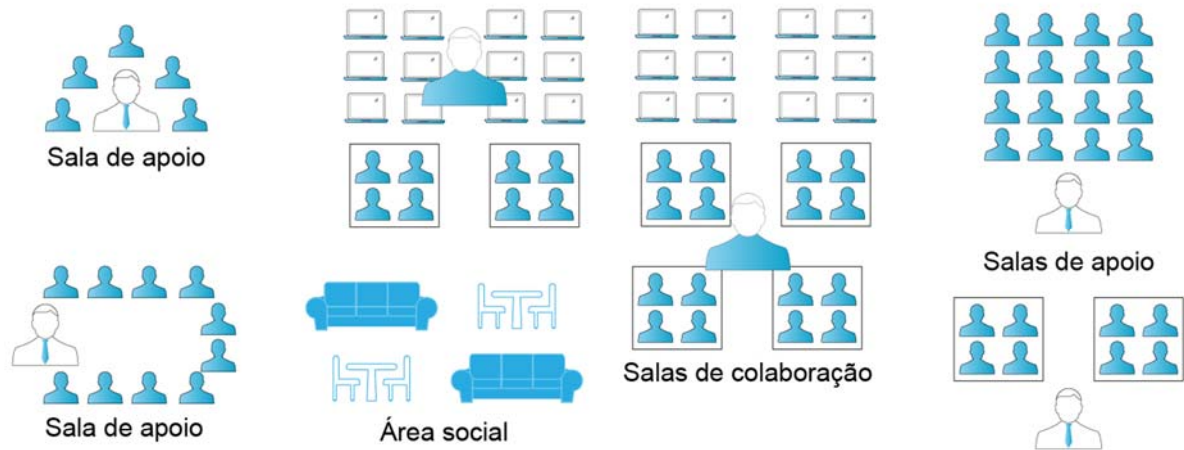
Na definição de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 56), no modelo Flex os alunos têm uma lista a ser cumprida com ênfase no ensino on-line, e o ritmo de cada aluno é personalizado, ficando o professor à disposição para esclarecer dúvidas. É um modelo disruptivo que propõe uma organização de escola que não é comum no Brasil, mas o Projeto

<sup>26</sup> Indicação de vídeo (sem som) para exemplificar o modelo:

- BACICH, L. **Rotação individual**. On-line. Publicado em 22 out. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5w61aiXPTsA>. Acesso em: 10 abr. 2021.

Âncora<sup>27</sup> é um dos exemplos desse tipo de abordagem, que requer um plano personalizado a ser seguido pelo aluno, porém a organização desses alunos não é por séries ou anos.

Figura 8 – Modelo Flex<sup>28</sup>



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Machado, Lupepso e Jungbluth (2017, p. 18)

### 2.2.3.3 Modelo À la Carte

É um modelo considerado disruptivo no qual os alunos participam de um ou mais cursos inteiramente on-line, com um professor responsável on-line e, ao mesmo tempo, continuam a ter experiências educacionais em escolas físicas (MACHADO; LUPEPSO; JUNGBLUTH, 2017, p. 18).

Na definição de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 58) o aluno

é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos gerais a serem atingidos, organizados em parceria com o educador; a aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada. Nessa abordagem, pelo menos um curso é feito inteiramente on-line, apesar do suporte e da organização compartilhada com o professor. A parte on-line pode ocorrer na escola, em casa ou em outros locais.

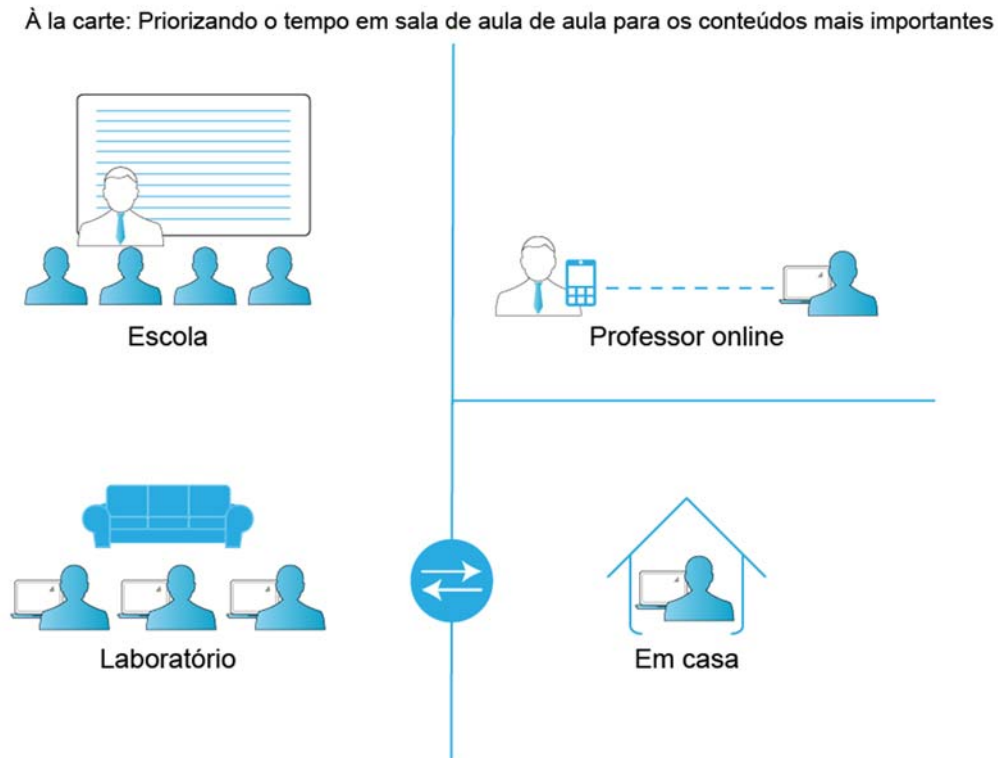
<sup>27</sup> Para conhecer o projeto acesse <https://www.projetoancora.org.br/?lang=port>.

<sup>28</sup> Indicação de vídeos para exemplificar o modelo:

- VALLADAS, F. **Modelo Flex**. On-line. Publicado em 11 out. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t6jQEVVUPNo>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CANAL FUTURA. **Projeto Âncora (Brasil) | Destino: Educação - Escolas Inovadoras**. On-line. Publicado em 28 ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ke6MlnwML8Y>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CIDADE ÂNCORA. **Personalização do ensino Projeto Âncora trabalha autonomia e individualidade**. On-line. Publicado em 28 maio 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YITicbJ8dUU>. Acesso em: 11 abr. 2021.

O CIEB (2021, p. 14) destaca que nesse modelo o professor responsável pelo curso ou disciplina acompanha os estudos no ambiente on-line, diferente do Flex, em que o professor está presencialmente na escola acompanhando os estudos on-line.

Figura 09 – Modelo À la Carte<sup>29</sup>



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Arnet (2020, s/p)

#### 2.2.3.4 Modelo Virtual Enriquecido

O modelo virtual enriquecido ou aprimorado, é um modelo considerado disruptivo que prevê a presença na escola com fins específicos.

O CIEB (2021, p. 14) descreve que neste modelo os alunos organizam o tempo em contato com conteúdos e atividades que são realizadas on-line e outros que acontecem no espaço da escola, contudo não há a necessidade de ir todos os dias presencialmente à escola. Neste modelo os alunos podem ir à escola uma ou duas vezes por semana para realizar as propostas planejadas na sala de aula e nos outros dias estudar de forma on-line, de acordo com o trajeto de aprendizagem desenhado pelo professor, no seu tempo e ritmo de estudo.

<sup>29</sup> Indicação de vídeo (sem som) para exemplificar o modelo:

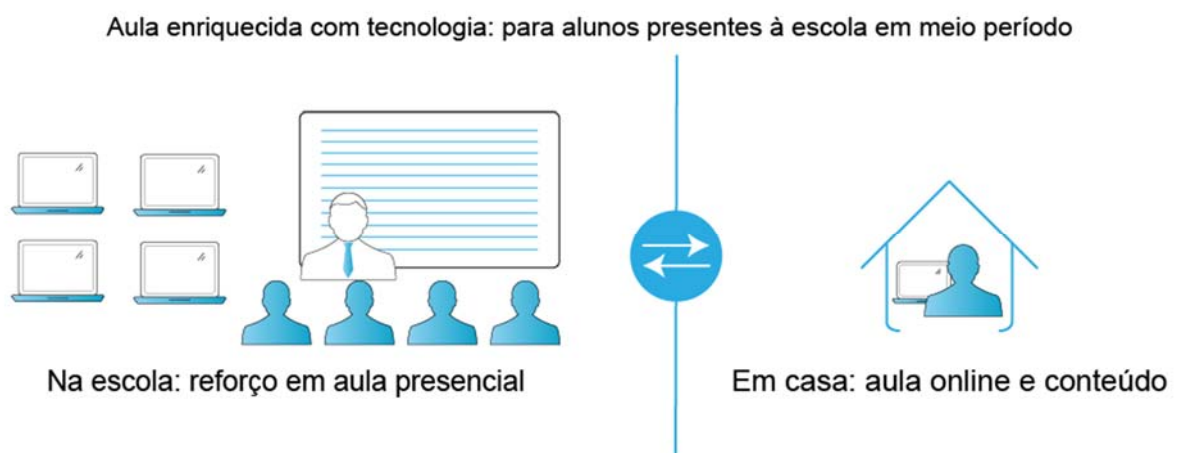
- VALLADAS, F. **Modelo à la Carte**. On-line. Publicado em 11 out. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0rSYOnxR-04>. Acesso em: 10 abr. 2021.

Segundo Machado, Lupepso e Jungbluth (2017, p. 18), é o modelo mais parecido com o modelo semipresencial no qual parte das aulas acontece presencialmente e parte acontece on-line por meio de uma plataforma virtual de aprendizagem.

Na definição de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 58),

trata-se de uma experiência realizada por toda a escola, em que em cada disciplina (como a de matemática, por exemplo), os alunos dividem seu tempo entre a aprendizagem on-line e a presencial. Os estudantes podem se apresentar, presencialmente, na escola, apenas uma vez por semana. Assim como o modelo à la carte, o modelo virtual enriquecido também é considerado disruptivo porque propõe uma organização da escola básica que não é comum no Brasil.

Figura 10 – Modelo Virtual Enriquecido<sup>30</sup>



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Arnet (2020, s/p)

Após conhecer os modelos de ensino híbrido, destacamos os modelos de Rotação por Estações, Laboratório Rotacional e Sala de Aula Invertida que, segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 29 e p. 31) trazem uma solução híbrida que combina a sala de aula tradicional com o ensino on-line e que podem ser implementados sem grandes mudanças na alocação de recursos e outros processos já estabelecidos em uma escola. Os autores ainda apontam sobre estes 3 modelos:

Nenhum dos modelos requer uma completa mudança de instalações físicas ou corpo de profissionais. Cada um deles introduz uma solução híbrida que combina a sala de aula tradicional com uma nova tecnologia — o ensino online — para criar algo com melhor desempenho. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 31).

Assim, tratam-se de modelos que podem, inclusive, serem mais facilmente adaptados com o ensino remoto, vivido no momento de pandemia, e que continuam a possibilitar um ensino personalizado, uma das características da Metodologia Ativa. E ainda, dentre estes,

<sup>30</sup> Indicação de vídeos para exemplificar o modelo:

- VALLADAS, F. **Modelo Virtual Aprimorado**. On-line. Publicado em 11 out. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eg7K7fBN7-g>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CIEB. **Aula enriquecida com tecnologia**. On-line. Publicado em 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A7kWTDu4gN4>. Acesso em: 10 abr. 2021

apontamos os modelos de Sala de Aula Invertida e Rotação por Estações que, a partir da flexibilidade de implementação e adaptação que proporcionam (exemplificaremos em nosso *e-book*), podem ser aplicados na Educação Infantil, alvo deste trabalho, independentemente de estarmos ou não vivendo um momento de pandemia. “À medida que o ensino online assume a função de entregar conteúdo e instrução, isto liberará as escolas para se focarem em ter um bom desempenho nas outras funções.” (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 38). Mas destacamos, amparados por CIEB (2021, p. 15), que é de extrema importância a participação e envolvimento das famílias para que as experiências proporcionadas pelo Ensino Híbrido - também com o apoio da comunidade escolar, sejam acompanhadas e valorizadas por todos.

Moran (2015, p. 38) informa que “Todas as escolas podem implementar o ensino híbrido, misturado – tanto aquelas que possuem uma infraestrutura tecnológica sofisticada como as mais carentes. Todos os professores, também.”. O ponto-chave desse processo, segundo Bacich (2020c, s/p), é que é importante

uma reflexão sobre o papel do online nos planejamentos. Mais do que considerar que as aulas presenciais e as online serão no formato “expositivo”, torna-se relevante estabelecer a função de cada momento.

O online apresenta excelente espaço para o “expositivo”, quando no formato aulas gravadas, as videoaulas. As aulas gravadas (com a atenção de não estarem datadas com comentários do tipo: está frio hoje, por exemplo), podem transformar-se em um repositório de explicações sobre conceitos e podem ser reaproveitadas na recuperação das lacunas que, eventualmente, alguns alunos apresentarão.

O síncrono, quando no online, ou o presencial não devem ser espaço para o expositivo, mas para o contato com o humano, com a troca entre pessoas, com luz para questões tão relevantes como empatia, argumentação, pensamento crítico. Receber conteúdos não deveria ser o foco desse momento, mas a possibilidade de resolver problemas e colocar em ação os aprendizados que foram construídos em uma exposição prévia dão mais sentido ao que denominamos como ensino híbrido, que é mais do que a união do presencial com o online, mas é a possibilidade de personalização de aprendizagens.

### 2.3 ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao direcionarmos o olhar para as crianças e a tecnologia, Cursino (2019, p. 21) nos aponta:

As crianças atuais nascem e se desenvolvem diante desses aparatos tecnológicos que as motivam e fazem parte de seu desenvolvimento. Muitas já substituíram as antigas cantigas de roda e brincadeiras coletivas por jogos interativos, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. Esse mesmo indivíduo que age e interage nesse mundo virtual, ao adentrar a sala de aula, geralmente, encontra um ambiente estável, diferente de sua realidade, sem a possibilidade de participar e tornar-se um indivíduo crítico frente aos problemas da sociedade.

Nessa interação com o mundo virtual, além das tecnologias propiciarem um ambiente amplo de possibilidades, e do uso do ensino híbrido que tem como foco a personalização e o aluno no centro do processo, como protagonista na construção do seu conhecimento, apontamos



também o importante papel do professor como mediador (CURSINO, 2019; BANNELL et al., 2016; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015; BACICH; MORAN, 2018), por isso

a importância de o professor saber utilizar a tecnologia, a fim de criar meios para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e perceber que, sem sua atuação direta, o ensino, por meio da máquina, não terá significado, e o computador não o fará sozinho. Portanto o computador, por exemplo, é considerado como “ferramenta”, porque surge para auxiliar a aprendizagem, e não para substituir o compromisso do professor em educar (CURSINO, 2019, p. 31).

Bannell et al. (2016, p. 119) nos orienta que “no contexto escolar, quem possibilita a articulação de linguagem, artefatos e experiência sensório-motora na configuração do processo de aquisição de conhecimentos é o professor, no exercício de seu papel como mediador”. Assim, na perspectiva de Sforzi (2010, p. 5 apud BANNELL et al., 2016, p. 119), a mediação do professor “é o que permite à criança entrar em contato com o conhecimento sobre o mundo, criado por uma comunidade ao longo da história, graças ao contato com outro ser humano, o professor, que já internalizou as ações mentais e operações motoras com os mediadores culturais<sup>31</sup>”. E ainda segundo a autora, a mediação do professor começa já na “organização da atividade de ensino, quando se planejam situações de comunicação prática e verbal entre professor e estudantes, entre estudantes e estudantes em torno das ações com o objeto da aprendizagem” (SFORZI, 2010, p. 8 apud BANNELL et al., 2016, p. 120).

Assim, ao pensarmos na elaboração de propostas pedagógicas, que neste trabalho consideram o ensino híbrido na Educação Infantil, devemos lembrar, segundo Bannell et al. (2016, p. 120), que todo e qualquer planejamento de atividades

pressupõe uma intencionalidade que vai além dos objetivos curriculares e se fundamenta na atenção para o desenvolvimento da criança, através da apropriação e interpretação dos produtos materiais e intelectuais que fazem parte da sociedade na qual está sendo inserida, que, por sua vez, implica o desenvolvimento das habilidades necessárias para acessar o mundo e, portanto, tê-lo em vista.

Tomando como base o ensino híbrido, que mescla atividades presenciais com atividades on-line, o professor deve, segundo Bannell et al. (2016, p. 120), quando de atividades presenciais em sala de aula, “pensar e planejar este espaço como “simulação” da vida social e cultural, com o objetivo de tornar a educação formal um espaço em que o mundo está presente na sua amplitude e os estudantes se percebam “presentes” nele”. Por isso, a sala de aula deve tornar-se um lugar de confluência de diferentes saberes e experiências, e de diálogo entre eles, fundamentais na construção do pensamento crítico, sendo o aluno visto como produtor de conhecimento e não apenas como consumidor ou receptor. Esse posicionamento do aluno como

---

<sup>31</sup> “Nesse contexto, artefatos materiais e culturais, inclusive a linguagem, tornam-se agentes da atividade cognitiva do sujeito, ou seja, mediadores da cultura” (BANNELL et al., 2016, p. 119).

centro do processo de ensino e aprendizagem, lhe permite adquirir uma autonomia crítica e também se desenvolver como autor e criador de conteúdos (BANNELL et al., 2016, p. 106).

Já no espaço on-line, ou no ambiente virtual, se tem a característica dinâmica de que este se expressa na plasticidade e em sua modificação constante em resposta aos impulsos do usuário, e ainda, que sua atividade dinâmica modifica social e culturalmente o usuário, ativando inteligências e habilidades diferentes, exigindo e favorecendo a construção de novas competências” (BANNELL et al., 2016, p. 108). O autor defende que ambientes virtuais expandem além do imaginável as possibilidades de percepção do mundo, oferecendo aos sujeitos mais acessibilidade ao mundo, inúmeras experiências e conquistas novas, inclusive por conta dos diferentes estímulos sensoriais (BANNELL et al., 2016, p. 110). Apontamos ainda para a importância de se considerar as habilidades e conhecimentos já acumulados pela criança (BANNELL et al., 2016, p. 109-110).

Ao considerarmos o ensino híbrido aplicado à Educação Infantil, Zabalza (1998, p. 249 apud BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 107) nos chama a atenção para o espaço de aprendizagem, pois

Se eu considero que as crianças são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, que aprendem a partir da manipulação e da experimentação ativa da realidade e por meio das descobertas pessoais; se, além disso, entendo que “os outros” também são uma fonte importante de conhecimento, tudo isso terá reflexos na organização de minha sala de aula: tendo espaços para o trabalho em pequenos grupos, distribuindo o mobiliário e os materiais para que as crianças tenham autonomia e “enchendo” o espaço de materiais que despertem o interesse infantil para manipular, experimentar e descobrir.

Desta forma, as tecnologias digitais podem ampliar os espaços, possibilitando vivências compartilhadas que são enriquecidas quando o espaço é organizado e adaptado com o intuito de atender às necessidades dos alunos, neste caso, os alunos da Educação Infantil. As tecnologias também podem ser usadas como um recurso para personalização do ensino. Não se pode esquecer da avaliação da aprendizagem, já que é a partir dela que as ações pedagógicas podem ser planejadas.

Ao pensarmos na aplicação do ensino híbrido na Educação Infantil, podemos refletir sobre algumas experiências compartilhadas durante o “Seminário Internacional de Educação Básica Híbrida”, evento promovido pela ANEBHI<sup>32</sup> (Associação Nacional de Educação Básica Híbrida) onde realizaram um Simpósio temático intitulado “É possível ensino híbrido na educação infantil?”<sup>33</sup>.

<sup>32</sup> Conheça a ANEBHI acessando <https://anebhi.org.br/>.

<sup>33</sup> ANEBHI. **É possível ensino híbrido na educação infantil?** On-line. Publicado em 11 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1e3-7me752I>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Tendo em vista contribuir para a reflexão de possibilidades de combinação de abordagens pautadas no ensino híbrido, temos como produto desta pesquisa apresentar um *e-book* com planos de aulas que se baseiam na aplicação do ensino híbrido na Educação Infantil. É apresentado um conjunto de possibilidades de integração das tecnologias digitais ao currículo escolar, que consideram os campos de experiência e os direitos de aprendizagem previstos na BNCC, bem como os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Quando se trata de Educação Infantil é de grande relevância destacar que o apoio e participação da família tem grande importância para o sucesso desse processo.

#### 2.4 ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A relação família e escola, ou melhor, a parceria entre escola e família impacta o desempenho da criança no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Santos e Toniosso (2014, p. 123-124) a escola e a família são eixos fundamentais no processo de desenvolvimento do ser humano e partindo dos princípios da Constituição Federal Brasileira (1988), é evidente que as duas instituições devem trabalhar de forma cooperativa, num processo de colaboração. Por isso citamos o Artigo 205 da Constituição:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2019).

Tanto Dessen e Polonia (2007, p. 22) quanto Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 99-100) reforçam que tanto a família quanto a escola são responsáveis pelo desenvolvimento humano e que ambas as instituições compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Contudo, autores como Arcega (2018, p. 31) e Dessen e Polonia (2007, p. 22) apontam a família como o primeiro ambiente de socialização do indivíduo e Santos e Toniosso (2014, p. 123; 132) e Szymanski (2004, p. 6) complementam ao explorar que a família (além da escola) também desempenha um papel fundamental na transmissão de conhecimentos, de hábitos, de condutas, de valores e crenças que permearão o comportamento do ser que com ela convive. A partir disso, amparado por Souza (1996, p. 75, apud ARCEGA, 2018, p. 31) citamos que tanto a escola quanto a família são consideradas instituições educativas fundamentais para a formação do ser humano e sua inserção futura na sociedade, já que:

Educar consiste então, em oferecer condições para que a criança possa situar-se e explorar o mundo, exercitando sua linguagem e construindo seu conhecimento acerca das relações com os adultos, com outras crianças, com o espaço físico, com o

tempo, com valores morais da sociedade. (SOUZA, 1996, p. 75apud ARCEGA, 2018, p.31).

Contudo, tanto a escola quanto a família desempenham papéis distintos, porém complementares, na educação que é fornecida para a criança (SANTOS; TONIOSSO, 2014, p. 133). Mas nesta relação família-escola há uma diferenciação entre o que é ensino e o que é educação:

Existe entre ensino e educação uma diferença basilar. Enquanto que o primeiro se refere principalmente ao ensino de conteúdos e conhecimentos, o segundo possui contornos mais complexos, que envolvem aprendizagens curriculares, mas também valores e atitudes, que visam formar melhor o indivíduo na sua totalidade. No sentido mais amplo, educação vai além do ensinar, envolve a provisão de possibilidades de autoconhecimento e valores éticos. Ensino centra-se na transmissão de conhecimento enquanto educação visa a transmissão dos valores necessários ao convívio, manutenção e desenvolvimento da sociedade como um todo, de forma a fazê-la funcionar como um único corpo orgânico. (MARQUES; OLIVEIRA, 2016, p. 190)

Deste modo, educar (que contempla um conjunto de hábitos e valores) não é o mesmo que ensinar, assim como só transmitir ou repassar conhecimento não é o mesmo que educar. Por isso a importância da parceria e complementariedade entre as funções sociais da família e da escola, entre o ensino e a educação, entre o formal e o informal na formação de um cidadão crítico e reflexivo, que pode vir a fazer a diferença em nossa sociedade.

Ainda numa perspectiva educacional, Oliveira e Marinho-Araujo (2010, p. 101) abordam que a escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita; e a família, dentre um dos seus papéis principais, tem como função a inclusão da criança no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola. Essa ideia também é reforçada por Dessen e Polonia (2007, p. 22) ao citarem que na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem e que na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

E amparados por Santos e Toniosso (2014), Szymanski (2004), Dessen e Polonia (2007) sobre o que cabe a cada instituição social, família ou escola, inclusive para que estas não sejam vistas como instâncias independentes e passem a conversar entre si, seguem considerações:

- à família cabe dar a primeira formação, já que é dela que virá os conhecimentos prévios da criança, o que incluiu crenças e valores (não que isso também não seja explorado na escola), e também as ligações emocionais. É manter-se como um agente socializador da criança e do adolescente. Cabe dar o apoio e o suporte

necessário à criança e ao adolescente durante seus estudos, interessando-se e envolvendo-se em todas as atividades e vivências do contexto escolar. Cabe entender a importância do espaço escolar, a fim de sentir-se “parte” desse contexto. Cabe interagir e manter um diálogo com a escola (o que inclui professores, coordenação etc.).

- à escola cabe entrar com a outra parte da formação da criança e do adolescente, aquela que é pautada nos interesses do âmbito público, sendo a formação que vai ampliar a primeira formação dada pela família. Cabe respeitar a diversidade da família e da criança, inclusive as diferentes culturas. Cabe garantir que todas as crianças tenham acesso aos mesmos conhecimentos, contextualizando o currículo a fim de ministrar um conhecimento que faça sentido à vida do aluno. Cabe garantir sua função social, que é a do desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão participativo na sociedade em que vive. É garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, propiciando o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, já que sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania. Cabe ter um olhar diferenciado para que os pais sejam levados a entender o que é esse espaço escolar, estreitando os relacionamentos entre escola e família, já que a família precisa se sentir parte do contexto escolar. Cabe interagir e manter um diálogo com a família.

Assim, destacamos que os primeiros passos da aprendizagem de uma criança iniciam-se dentro de casa e as famílias, em suas atuais e mais diversas composições, são exemplos fundamentais de valores, atitudes e comportamentos para os filhos; e que os papéis de escola e família não são estanques e independentes, mas sim complementares. É preciso haver uma boa relação, uma relação de confiança entre ambas, não podendo haver transferência de responsabilidades. Quando há uma parceria entre escola e família, quando a formação proporcionada pela família e a formação proporcionada pela escola é complementar uma à outra, só há benefícios, principalmente à criança ou ao adolescente. Desta forma, a relação entre a família e a escola deve ser marcada pela experiência de diálogo, de trocas, de construção de saberes e pela possibilidade de juntas, constituírem-se indivíduos críticos e atuantes dentro da sociedade.

A partir das reflexões aqui exploradas, ao voltarmos nosso olhar para o ensino híbrido na EI, entendemos o quão importante é o apoio da família que, mesmo com suas

particularidades, serão elas a apoiar na manutenção da rotina de estudos das crianças e ainda, nos processos de interação e socialização propostos no processo de ensino e aprendizagem. Quando a família participa desse processo em conjunto com a escola, ou seja, quando se une esses dois olhares (da família, que muitas vezes conhece uma perspectiva da criança que talvez os professores não conhecem; e do professor, que é o especialista no processo de aprendizagem) é possível promover o engajamento para o desenvolvimento da criança, assunto este explorado por ANEBHI (2020, s/p).

Por isso, proporemos no próximo capítulo, algumas estratégias de aplicação do ensino híbrido que permitam ampliar o repertório docente para a EI, considerando fatores extremamente relevantes que configuram a infância no século XXI (já explorado em capítulo anterior) e que visam promover o protagonismo estudantil e impulsionar o desenvolvimento da criança, de acordo com os direitos de aprendizagem apontados pela BNCC.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa qualitativa, para produção de conhecimentos a serem utilizados em Pesquisas Aplicadas, revisando, através do levantamento bibliográfico, materiais produzidos sobre o assunto em tela. Segundo Boccato (2006, p. 266)

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Para isso, foram buscadas fontes primárias, secundárias e terciárias para coleta de dados para seleção do material que aborda o assunto. As fontes foram organizadas e analisadas para alcançar o que objetiva este estudo.

Na seleção dos documentos, os trabalhos foram realizados inicialmente com o levantamento daqueles que regem a Educação no Brasil, tendo como marco inicial a Constituição Federal de 1988, para a partir daí, percorrer dentre os produzidos, todos que tivessem relação com a Educação Infantil, selecionando aqueles de caráter orientador e normativo.

Para composição complementar dos materiais referentes a esta etapa, foram pesquisadas fontes que permitiram a construção de um quadro geral da concepção de infância com foco em nosso país e nos lugares e culturas que influenciaram de maneira direta sua formação. Assim, foram consultados livros e artigos que descreviam um período mais longo da história, iniciado no século XVI até os dias atuais.

Tanto os documentos oficiais reguladores e orientadores da Educação, como os artigos e livros com a história da infância e da Educação Infantil no Brasil, permitiram a construção da 1ª parte da Revisão de Literatura. Já para a 2ª parte que referencia o Ensino Híbrido, foram levantados documentos bibliográficos, artigos, plataformas de vídeos on-line, *podcast*, *websites* especializados em metodologias ativas e ensino híbrido, tanto de instituições como de profissionais academicamente reconhecidos como especialistas na área de ensino e de tecnologias.

O material levantado permitiu não apenas concluir a construção da Revisão de Literatura, como estabelecer a Justificativa e os Objetivos desta obra através das relações estabelecidas e os questionamentos surgidos, inclusive, pelo momento atual, não apenas

brasileiro, mas mundial, em que a educação enfrente um de seus maiores desafios, ocasionado pela pandemia de COVID-19.

Estes questionamentos nortearam o estabelecimento das relações entre literatura e objetivos, que se voltaram para a elaboração de estratégias que possam auxiliar os professores que atuam na Educação Infantil, especificamente com as idades de 4 e 5 anos, a elaborarem planos de aula em que o ensino híbrido contribua metodologicamente para a construção de saberes mínimos pretendidos e normatizados para esta fase, além de promover a conscientização e conhecimento do que realmente se estabelece por metodologia ativa e ensino híbrido.

Assim, como fruto das análises das obras, estratégias foram elaboradas de forma justificada para sua seleção e relação com os conhecimentos que precisam ser desenvolvidos nesta etapa da educação. Um dos principais critérios para seleção das estratégias, foi a possibilidade de uso em escolas públicas e para realidades locais onde haja recursos limitados, demonstrando inclusive que o ensino híbrido pode ser tanto digital, como analógico, ampliando o leque de possibilidades. Aliado ao critério de uso de estratégias híbridas com recursos limitados, outro importante critério foi a possibilidade de adaptação, ou não, destas com diferentes materiais.

Resultante deste trabalho de não apenas elencar, mas esclarecer e explicitar formas de uso do ensino híbrido em salas de aula com crianças de 4 e 5 anos, foi elaborado um *e-book* que contém as estratégias detalhadas e desenvolvidas nesta obra, com suas possíveis adaptações, pontuando, embora que de maneira simplificada, as justificadas para o uso de cada uma. Este *e-book* pretende ser um material acessível, claro e objetivo para orientações e sugestões aos docentes em seus planejamentos escolares, contribuindo assim para o alcance dos direitos de aprendizagem para a Educação Infantil.



#### 4 ESTRATÉGIAS PARA O USO DO ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir das análises dos referenciais teóricos, objetos deste estudo, identificamos e apresentamos possibilidades de uso do ensino híbrido na Educação Infantil, enquanto recurso metodológico, em classes com alunos de 4 a 5 anos, por meio do desenvolvimento de planos de aulas<sup>34</sup> que atendam aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento definidos pela BNCC e outros documentos oficiais mencionados ao longo desta investigação.

Dentre as possibilidades identificadas, sistematizamos 5 estratégias de ensino, a partir da abordagem do ensino híbrido, elencando a combinação de recursos digitais ou não e sua aplicação em contextos do percurso de aprendizagem da Educação Infantil. Foram elencadas uma estratégia para cada campo da experiência, a saber:

1. O eu, o outro e o nós
2. Corpo, gestos e movimento
3. Traços, sons, cores e formas
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Destacamos que as estratégias aqui propostas podem ser adaptadas e/ou implementadas pelos professores considerando a realidade e o perfil de seus alunos. E ainda, por se tratar de Educação Infantil, é de grande relevância destacar que o apoio e participação da família tem grande importância para o sucesso desse processo, como foi abordado na seção 2.4. As adaptações sugeridas considerarão tanto o contexto de pandemia como as realidades das escolas – públicas ou privadas, quanto à disponibilização dos recursos digitais ou não.

Assim, este estudo fornecerá importantes subsídios para a escolha do ensino híbrido como abordagem metodológica no planejamento de aulas, ampliando o repertório docente para a Educação Infantil, considerando fatores extremamente relevantes, como as novas particularidades em que se configura a infância no século XXI e que foram abordadas nos capítulos anteriores.

---

<sup>34</sup> Estes planos de aula, antes de serem incorporados ao presente trabalho foram enviados para leitura de uma docente, que atua com Educação Infantil em uma rede pública de ensino, para serem avaliados quanto a viabilidade de uso real em sala de aula. Por causa da pandemia de COVID-19, não foi possível experimentar os planos com as crianças, mas a docente usou de sua expertise e tempo de docência para a análise.

## ESTRATÉGIA 1

**Campos de Experiência:** Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

**Modelo(s) do Ensino Híbrido:** Sala de aula invertida

**Objetivos de aprendizagem:**

- Exemplo para demonstrar a estratégia: Objetivo da BNCC - (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

**Recursos:**

- Material on-line selecionado pelo professor que contenha explicações e exemplos referentes ao objetivo da aula onde as crianças poderão ter contato tanto com as explicações pertinentes, como com exemplos e com a linguagem científica dos termos usados no conteúdo. Considerando o exemplo de objetivo EI03ET08, sugere-se materiais como vídeos em plataformas de vídeos, como *Youtube* e *Vimeo*, pequenos filmes, curta metragens. Sugestão de material: episódios da “Equipe Umizoomi<sup>35</sup>”, por se tratar de um desenho que aborda medidas e suas representações de maneira lúdica, mas bem estruturada e conceituada. É possível encontrar episódios da série em:
  - NOGGIN. **Team Umizoomi.** Disponível em: [https://www.noggin.com.br/br/serie/team-umizoomi\\_1cztwi](https://www.noggin.com.br/br/serie/team-umizoomi_1cztwi). Acesso em: 16 maio 2021.
- 01 fita métrica.
- 01 balança de peso corporal (opcional, caso a professora também queira trabalhar o peso das crianças).
- Caderno do aluno.

**Tempo estimado para aplicação:** 180 min.

**Desenvolvimento da atividade:**

- Passo 1: Orientar
  - O professor explicará à turma que, para desenvolver o próximo conteúdo, deverão assistir em suas casas o material escolhido.
  - As orientações, para os pais, podem ser enviadas de forma remota (exemplo: aplicativo de mensagens) ou presencial (exemplo: folha impressa).

---

<sup>35</sup> O desenho mostra um grupo de pequenos super-heróis Milli, Geo e Bot que juntos formam a Equipe Umizoomi, uma equipe com poderes matemáticos disposta a ajudar as crianças da Umi Cidade a resolverem seus problemas. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Umizoomi>. Acesso em: 16 maio 2021.

- Isso deverá ser feito com no mínimo 3 dias de antecedência, ou como sugestão, enviar as orientações numa sexta-feira para que os pais tenham o final de semana para realizar a atividade junto com a criança.
- Passo 2: Assistir
  - Com a supervisão e apoio da família, a criança deverá assistir em casa o material proposto.
- Passo 3: Desenvolver
  - Em sala de aula o professor desenvolverá uma roda de conversa com as crianças para aproximá-las, em seu cotidiano, da linguagem científica tendo como princípio o uso de medidas (como peso, altura etc.).
  - Durante a roda de conversa, o professor desenvolverá melhor os conceitos apresentados trazendo, como referência, os elementos do material, ao mesmo tempo em que promove a relação com o cotidiano de cada um.
  - Para atividade prática de aplicação do conteúdo, as crianças medirão umas às outras com uma fita métrica e o auxílio do docente, anotarão o número correspondente a cada criança.
  - Apesar do material on-line oferecer a base da discussão, isso não impossibilita que alunos que não tenham assistido ao conteúdo, possam interagir. Isso é possível a partir de uma mediação em que o professor leve os alunos a utilizarem seus conhecimentos prévios.
- Passo 4: Sintetizar
  - Para sintetizar a aprendizagem, de forma colaborativa, o grupo construirá uma tabela ou gráfico com a altura das crianças.
  - Uma sugestão é as anotações serem feitas na lousa, onde cada criança pode fazer a anotação da altura de um outro colega, dando a oportunidade de todos terem sua vez à lousa. Posteriormente as crianças transferem o registro, de forma individual, para o seu caderno de aula.
- Passo 5: Ampliar a experiência
  - Este trabalho de registro de altura e peso da criança (caso a professora disponha de uma balança), pode ser feito ao longo de todo o ano, onde ao final, será possível às crianças acompanharem a sua evolução.
  - Isso proporcionará também trabalhar a noção de tempo das crianças.

**Forma de avaliação:** em grupo e individual

- O professor deverá avaliar a forma como as crianças se saem durante as medições, o resultado final apresentado (o registro realizado pela criança da tabela elaborada em conjunto), além de avaliar a participação de cada criança durante a atividade (se houve comprometimento, colaboração etc.)
- Na avaliação individual, por meio do registro da tabela no caderno, esta tem como objetivo não somente verificar o que foi aprendido pelas crianças, mas também aprimorar o desenvolvimento do traçado de letras e números (coordenação motora fina).

**Possíveis adaptações:**

- Quanto ao tempo: as atividades foram pensadas simulando uma turma de aproximadamente 24 crianças. O tempo é total e geral para aplicação com as crianças considerando, inclusive, os possíveis deslocamentos. O tempo de planejamento e preparação não está incluso.
- Materiais de medição: na falta de fita métrica as crianças podem utilizar o próprio corpo, como as mãos, o que também enriqueceria a aula ao falar do palmo como unidade de medida.
- Ao referenciar o espaço “sala de aula” o professor pode aplicar a atividade tanto de forma presencial quando numa sala virtual.
- Na impossibilidade de se promover uma roda de conversa presencial, o professor pode, no modelo virtual, promover um debate entre os alunos.
- Na impossibilidade de atividade presencial, as crianças medirão suas alturas com o auxílio dos responsáveis e no momento da roda de conversa on-line já deverão ter os números para apresentar para a professora. Caso a professora também opte por trabalhar o peso de cada criança, também deverá orientar que obtenham o número junto aos responsáveis.

Nesta estratégia se propõe utilizar o modelo de sala de aula invertida, apresentando os conceitos previamente, por meio de recursos audiovisuais, que deve contar com a participação dos pais e que já coloca tanto a criança quanto a família dentro do contexto temático que será trabalhado em sala de aula. Esta ação auxilia na familiarização e incorporação da temática junto às crianças de forma gradual e, ainda permite que sejam aplicados recursos e tempo para desenvolver de forma mais ampliada os conceitos e permitir vivências a partir da realização de atividades práticas que possibilitam melhor compreensão e fixação dos conteúdos. Além disso,

na aula é possível aproveitar melhor o tempo para sanar dúvidas, conforme proposta explorada por Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27) e CIEB (2021, p. 11).

Ao orientar que os alunos vejam os conteúdos fora do horário de aula, permite-se que este seja visto e revisto tanto no tempo, como no ritmo de cada aluno, quantas vezes forem necessárias para assimilação, além de estimular o compromisso e responsabilidade diante de uma tarefa, sabendo que precisará cumprir esta tarefa para dar continuidade em sala de aula. Quando se trata apenas de tarefa de casa pode haver o sentimento de não necessidade, uma vez que o conteúdo “já foi visto”, ou seja, concluída a “parte importante”. Estes pontos foram explorados tanto por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.54) quanto por Bacich (2017).

Espera-se que dentre as aprendizagens a serem desenvolvidas nesta atividade, alinhadas à BNCC (BRASIL, 2018, p. 52), o registro de resultados por parte das crianças permita a concretização da proposta e a visualização dos resultados desta ação, em especial, a tabela colaborativa. Já a roda de conversa possibilita trabalhar os aspectos conceituais, como noções de medida de comprimento, peso, tempo etc., e a tabela e/ou o gráfico, a síntese da aprendizagem numa perspectiva prática.

Desta forma, o uso do registro gráfico possibilita que o professor perceba o nível do desenvolvimento motor fino da criança, necessário para o preparo da escrita além de trazer a compreensão da importância das diferentes formas de registro, que não apenas a escrita. Esta atividade contempla tanto o desenvolvimento individual, quanto à criança reconhecer e escrever letras, números e palavras (como o nome dos colegas) e o coletivo, ao promover o respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, peso, altura etc. promovendo ainda o respeito a diversidade, assegurando assim, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver (BRASIL, p. 38). Tudo isso permitirá ao professor identificar necessidades individuais dos alunos, mas também perceber a compreensão do grupo como um todo.

## **ESTRATÉGIA 2**

**Campos de Experiência:** Escuta, fala, pensamento e imaginação

**Modelo(s) do Ensino Híbrido:** Rotação por estações

**Objetivos de aprendizagem:**

- Exemplo para demonstrar a estratégia: Objetivo da BNCC - (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

### Recursos:

- Materiais on-line selecionados pelo docente que contenha as músicas, trava-línguas e/ou poemas a serem trabalhados em aula. Sugestões:
  - **POEMA: Ou isto, ou aquilo** Cecília Meireles. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a3-p1KntVOU>. Acesso em: 18 maio 2021.
  - **O Pato**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cg8-2ZhA-Hc>. Acesso em: 18 maio 2021.
  - **Toquinho - O Pato**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z8-yWOXXJ4Y&t=6s>. Acesso em: 18 maio 2021.
- Agendamento do uso do pátio ou quadra cobertos para a realização da atividade, pois provê um espaço mais amplo.
- O lugar físico pode ou não ser provido de conexão com a internet. Em caso de não conexão, o professor deve ter os arquivos disponíveis de forma off-line.
- Apoio ao professor de uma auxiliar para acompanhar e/ou suportar as crianças nas estações durante a realização das diferentes tarefas.
- Tocador de CD ou DVD, uma TV para reprodução de música e/ou vídeo, que pode ou não estar conectada à internet, ou ainda, um celular ou *tablet* para reprodução da música e/ou vídeo, de forma on-line ou off-line. Sugestão de música:
  - **Cabeça, Ombro, Joelho e Pé**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vDee2bF8XIs>. Acesso em: 18 maio 2021.
  - Ou outra música ou vídeo escolhida pelo professor.
- Cartaz com uma parlenda ilustrada. Exemplo: “Hoje é domingo”.
- 01 folha de sulfite impressa com 3 trava-línguas (texto + ilustração) a ser disponibilizada previamente para cada aluno. Esse conteúdo, caso opte-se pela não impressão, pode estar contido numa imagem ser disponibilizada de forma remota. Sugestão de trava-línguas: **Trabalhando com Trava-línguas na Educação Infantil - Mundinho da Criança**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/331999803785610061/>. Acesso em: 18 maio 2021.
- Papeis sulfite, lápis de cor, giz de cera.
- Caixa (pode ser plástica ou de papelão) contendo itens diversos, como frutas, legumes, vestimentas e até brinquedos.
- 01 cronômetro (avulso, de relógio ou celular) com aviso sonoro.

- *Tablet* para o número de crianças de um grupo/estação (por exemplo, se 4 alunos por grupo, seriam 4 *tablets*). Se for possível dispor de apenas 1 *tablet*, este deverá ser utilizado por todo o grupo.
- Fones de ouvidos – recurso sugerido na estação em que se trabalhar o recurso do *tablet* caso não seja possível montar as estações num espaço mais amplo, como a quadra ou pátio, a fim de amenizar as interferências de outros sons.

**Tempo estimado para aplicação:** 180 min.

**Desenvolvimento da atividade:**

- Passo 1: Orientar
  - O professor explicará à turma que, para desenvolver o próximo conteúdo, uma das atividades (que corresponderá a uma das estações) consistirá em lerem em suas casas os trava-línguas disponibilizados pela professora e escolherem um para recitar em aula.
  - As orientações, para os pais, podem ser enviadas de forma remota (exemplo: aplicativo de mensagens) ou presencial (exemplo: folha impressa).
  - Isso deverá ser feito com no mínimo 3 dias de antecedência, ou como sugestão, enviar as orientações numa sexta-feira para que os pais tenham o final de semana para realizar a atividade junto com a criança.
- Passo 2: Ler e Recitar
  - Com a supervisão e apoio da família, a criança deverá ler os trava-línguas disponibilizados pela professora e escolher um para recitar em aula.
- Passo 3: Desenvolver
  - Em sala de aula o professor explicará às crianças que trabalhará o conteúdo da aula a partir de diferentes atividades, dispostas em várias estações e onde todas as crianças passarão por todas as estações.
  - Pressupondo que o professor conseguiu agendar o uso do pátio ou quadra, o professor acompanhará as crianças até o local, onde as estações já devem estar montadas e com os materiais já dispostos e preparados para uso.
  - Chegando ao local, o professor, que contará com o apoio de uma auxiliar, explicará às crianças o que acontecerá em cada estação e também informará o tempo que as crianças permanecerão em cada uma dessas estações. Ele também deve informar que algumas atividades serão feitas em grupo e outras de forma individual. A partir das explicações, o professor pode, inclusive, conectar esta

aula com aulas anteriores em que ele pode também já ter trabalhado os conteúdos (como poemas, rimas, aliterações etc.) e também as músicas de forma isolada e/ou prévia. Ter trabalhado os conteúdos de forma prévia, proporcionará que as atividades nas estações reforcem, de forma lúdica, por meio de brincadeiras, os conteúdos já trabalhados.

- Depois que o professor der as instruções do que ocorre em cada estação, o professor divide as crianças em grupo e coloca cada grupo em uma estação e inicia a contagem do tempo para que realizem as tarefas propostas. Depois de alcançado o tempo, a partir do alerta sonoro do cronômetro, as crianças vão se alternando entre as estações, por exemplo, no sentido horário, onde é possível abordar e/ou reforçar que é o sentido que o ponteiro do relógio gira.
- Reforça-se a importância da auxiliar para apoiar o professor na supervisão e/ou acompanhamento das diferentes tarefas que são realizadas em cada estação.
- O professor deve se atentar ao espaço bem como aos tipos de atividades a serem realizadas, para que a atividade de uma estação não atrapalhe a outra, assim como é importante estipular um tempo em que seja possível às crianças concretizarem as tarefas em cada estação e que elas consigam também realizar a passagem por todas as estações.
- Nesta linha, o professor pode, além do tempo em cada estação, ter a flexibilidade de trabalhar o número de estações desejadas frente ao tempo total para a aula e também considerando o número de alunos na turma.
- Sugestão de atividades para algumas estações, onde neste caso, estima-se 15 min em cada estação mais 5 min de transição entre uma estação e outra bem como a familiarização da criança com a atividade que será desenvolvida:
  - Estação A: O grupo de crianças deve brincar cantando e fazendo os gestos de uma música, por exemplo a música “Cabeça, Ombro, Joelho e Pé” ou outra escolhida pela professora. A música pode ser reproduzida a partir do tocador de CD ou DVD, de uma TV disponível no ambiente, que pode ou não estar conectada à internet para acesso a vídeos disponíveis de forma on-line, ou ainda, a partir de um celular ou *tablet* para acesso a vídeos de forma on-line ou off-line.
  - Estação B: Nesta estação, que contará com a presença do professor, cada criança do grupo deve recitar, de forma individual, ao trava-línguas escolhido e treinado com o apoio dos pais.



- Estação C: Esta estação contará com um cartaz de parlenda, por exemplo a parlenda “Hoje é domingo”, e também com o apoio da professora ou auxiliar. Nesta proposta de atividade as crianças do grupo deverão ser encorajadas a encontrar as rimas, verbalizá-las e sinalizá-las com o dedo (identificando-as ao final das frases). A auxiliar pode apoiar as crianças recitando algumas vezes a parlenda e sinalizando com o dedo cada palavra lida.
- Estação D: Nesta estação as crianças serão encorajadas a, de forma coletiva, criarem um pequeno poema ou ainda, lembrarem de algum poema já trabalhado em sala, cujo tema partirá de algum item que deverão escolher, de forma conjunta, de uma caixa previamente preparada pelo professor. A caixa poderá conter itens diversos, por exemplo, uma batata (com este item as crianças podem se inspirar no “Batatinha quando nasce...”), uma almofada em formato de estrela (com este item as crianças podem se inspirar no “Vi uma estrela tão alta, vi uma estrela tão fria ...” de Manuel Bandeira) etc. Nesta atividade, considerando que algum grupo de criança opte por algum poema já existente, elas não precisam lembrar dos textos completos, pode ser pequenos trechos.
- Estação E: Uma das estações pode conter um recurso tecnológico, por exemplo, um *tablet* para todo o grupo, ou um *tablet* por criança do grupo, conectado ou não à internet, onde as crianças poderão assistir a um vídeo em que é recitado um poema e, após assistirem ao vídeo, onde elas poderão pausar, retroceder, avançar ou ouvir novamente, são convidadas a ilustrarem, de forma individual, nos sulfites e materiais disponíveis (giz de cera e/ou lápis de cor) o que entenderam do poema. Sugestões de vídeos com poemas:
  - POEMA: Ou isto, ou aquilo Cecília Meireles - <https://www.youtube.com/watch?v=a3-p1KntVOU>
  - O Pato - <https://www.youtube.com/watch?v=cg8-2ZhA-Hc>
  - Toquinho - O Pato - <https://www.youtube.com/watch?v=z8-yWOXXJ4Y&t=6s>

- Passo 4: Sintetizar
  - Para sintetizar a aprendizagem, após as crianças passarem por todas as estações, o professor pode promover uma roda de conversa, sentando com as crianças no próprio pátio ou quadra, ou se não for possível continuar neste ambiente, na sala de aula, e deve solicitar que elas contem como foi a experiência de passar pelas estações. O professor deve instigar que as crianças, de forma respeitosa e organizada, exponham sua opinião e ouçam a do colega. É proposto que cada criança exponha os seus entendimentos e percepções. Como perguntas norteadoras o professor pode instigar que as crianças expliquem sobre o que fizeram em cada estação, qual gostaram mais e porquê, qual gostaram menos e porquê, qual a mais difícil ou fácil e porquê, pode questionar sobre o que é uma rima, o que é e/ou como é a estrutura de um poema etc. Pode ainda solicitar que as crianças se recordem das rimas tratadas nas estações, que conceituem o que é o trava-línguas, que recitem novamente (até de forma conjunta) um dos trava-línguas etc.
- Passo 5: Ampliar a experiência
  - Caso alguma criança se recuse a brincar e/ou interagir em alguma estação, o professor pode aproveitar o momento para estimular o envolvimento dela, convidando-a para participar ou permitindo que observe e entre na brincadeira e/ou em alguma estação mesmo que já iniciada.

**Forma de avaliação:** em grupo e individual

- O professor deverá avaliar a forma como as crianças interagem nas estações tanto quanto ao convívio e interação com o grupo bem como pelo comprometimento e colaboração durante as tarefas.
- Na avaliação individual, pelas explicações que cada criança dará sobre as atividades desenvolvida nas estações, a partir da roda de conversa, o professor deve verificar se as crianças absorveram os conteúdos trabalhados em aula. É importante o professor fazer os registros das informações coletadas para que possa revistar suas práticas e ainda, conseguir elaborar novas propostas que atendam às necessidades de aprendizagem dos alunos.

**Possíveis adaptações:**

- Quanto ao tempo: as atividades foram pensadas simulando uma turma de aproximadamente 24 crianças. O tempo é total e geral para aplicação com as crianças

considerando, inclusive, os possíveis deslocamentos. O tempo de planejamento e preparação não está incluso. Por ser uma atividade com estações, o docente precisa considerar o tempo de execução pensando no horário de intervalo (recreio).

- Na impossibilidade do professor usar o pátio ou quadra, ele pode usar a sala de aula para criar e desenvolver as atividades em estações, contudo deverá levar em conta o espaço para definir a quantidade de tarefas e também os tipos de tarefas, a fim de que a atividade de uma estação não atrapalhe a outra.
- Pensando na aplicação das estações na sala de aula, outra possibilidade é que, por exemplo com o uso do *tablet*, o professor possa disponibilizar fones de ouvido para que cada criança ouça, pause, retroceda etc. o seu vídeo, sem impactar o colega do lado.
- Outra adaptação que o professor pode realizar em função do tempo é o professor dividir as estações em mais de uma aula, aplicando, por exemplo, de 2 a 3 estações numa aula e as demais em outra.
- Na impossibilidade das atividades (estações) serem aplicadas de forma presencial, o professor pode, no modelo virtual, propor que cada tarefa de uma estação seja realizada em casa por cada criança. O professor pode propor uma atividade e dar um tempo para cada aluno realizá-la em casa, com o apoio da família. Atingido o tempo, o professor propõe a próxima tarefa da estação. E assim sucessivamente. Após a realização das atividades de todas as estações, o professor pode promover um debate entre os alunos ao invés da roda de conversa.
- Outra adaptação considerando o uso do modelo virtual, é que o professor pode usar a ferramenta *padlet*<sup>36</sup> (<https://pt-br.padlet.com/>) para que os alunos postem as atividades (fotos, áudios, vídeos), porém ressalta-se que neste caso as crianças precisarão da ajuda dos pais (que podem receber previamente instruções quanto ao uso da ferramenta).

Nesta estratégia se propõe utilizar o modelo de rotação por estações que, conforme aborda Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27) prevê que os alunos se revezem dentro do ambiente, que no caso da estratégia proposta, pode ser realizada no pátio, quadra ou ainda na

---

<sup>36</sup> Para conhecer mais sobre a ferramenta *padlet* acesse:

- GONÇALVES, A. L. D. **Padlet: o que é e como usar a ferramenta? [tutorial completo]**. On-line. Publicado em 19 mar 2021. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/software/214055-padlet-usar-ferramenta-tutorial-completo.htm>. Acesso em: 21 maio 2021.
- AZEVEDO, A. **Como usar o Padlet para criar experiências de aprendizagem incríveis**. On-line. Publicado em 15 jun 2020. Disponível em: <https://site.geekie.com.br/blog/padlet-como-criar-murais-para-suas-aulas/>. Acesso em: 21 maio 2021.

sala de aula e até em salas virtuais. Este modelo também prevê que o espaço físico (ou virtual) seja dividido em estações de trabalho onde cada uma tem um objetivo de aprendizagem específico, mas estando todas conectadas ao objetivo central da aula, que neste caso, é o objetivo da BNCC - (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

No desenvolvimento da estratégia observa-se que o professor, ao propor diferentes tarefas nas diferentes estações, ora com uma brincadeira cantada, ora com a leitura e identificações de rimas, o recitar de um trava-língua, a interpretação de um poema, etc., ao organizar a turma em grupos, grupos estes que passam por todas as estações, uma por uma, dentro de um tempo definido, que foi controlado a partir de um cronômetro, que as estações estão organizadas de maneira independente uma da outra, e ainda, que dentre as tarefas das estações é previsto tanto atividades em grupo (criação de um poema) quanto individuais (ilustração de um poema), contempla a definição do modelo de rotação por estações dada por CIEB (2021, p. 12), em que

a aula é organizada para que os/as estudantes realizem atividades diferentes e complementares em estações de trabalho relacionadas com os objetivos de aprendizagem da aula. A turma é organizada em grupos, que passam por todas as estações (uma por uma), realizando as atividades dentro do tempo determinado. Os grupos trocam de estação até terem feito todas as tarefas propostas. Em uma das estações, por definição, há uma atividade que é mais autônoma e pode ser realizada de forma remota (em casa, por exemplo). [...] É importante que as estações sejam organizadas de maneira independente umas das outras para que o/a estudante realize a atividade sem depender do que foi proposto em outra estação e que inicie ou finalize a aula em qualquer estação de trabalho. Além disso, no planejamento das estações, é oportuno considerar momentos em que os/as estudantes possam trabalhar individualmente e outros em que possam fazê-lo colaborativamente, bem como proporcionar uma variedade de recursos, como vídeos, pesquisas, leituras, visando favorecer a personalização da aprendizagem.

Na estratégia proposta, e ainda dentro da definição do CIEB (2021, p. 12), o professor também se apropriou de uma variedade de recursos (música, vídeos, leituras etc.) favorecendo a personalização da aprendizagem. E que também está alinhado ao que prevê as DCNEI (2009) ao nortear as práticas pedagógicas provendo às crianças maneiras de conhecer a elas mesmas e ao mundo com o uso de experiências sensoriais; ter contato com diferentes linguagens artísticas e expressivas, considerando sempre o ritmo e a individualidade de cada um, assim como o contato com a diversidade das linguagens literárias, sejam elas escritas ou orais, que neste caso foram as parlendas, trava-línguas, poemas e música.

Ao optar pelo uso do recurso vídeo, em que o aluno pode avançar, pausar e retroceder, se apropriando do conteúdo no seu ritmo, o professor também está alinhado ao que se prevê com o uso do ensino híbrido quanto ao aluno contar com algum elemento de controle sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo (CIEB, 2021, p. 6). E ainda, segundo Bannell et al.

(2016, p. 103) com o uso de tecnologias de informação, é possível construir novos modelos de aprendizagens, personalizadas e coletivas, que contribuam para a aquisição de conhecimentos. Isso também é defendido por outros autores, como Cursino (2019, p. 29), que defende que as tecnologias permitem que os alunos, nas mais diferentes idades, substituam sua condição passiva no ensino tradicional por uma atitude ativa, sabendo que, para suas incertezas, têm o professor como mediador do processo, indicando-lhes os meios para transformar informações em conhecimento.

Durante a aplicação dessa estratégia, também contempla-se a possibilidade do professor usar ou não o recurso tecnológico, como o *tablet* ou celular sugeridos em algumas estações, tirando a dependência de uso desse tipo de recurso, algo que Bacich (INFOGEEKIE, 2020, s/p) alerta ao comentar que em muitas escolas brasileiras, a dependência de recursos tecnológicos poderia levar à exclusão ou até desistência da implementação do conceito de ensino híbrido.

### **ESTRATÉGIA 3**

**Campos de Experiência:** Corpo, gestos e movimentos

**Modelo(s) do Ensino Híbrido:** Sala de aula invertida

**Objetivos de aprendizagem:**

- Exemplo para demonstrar a estratégia: Objetivo da BNCC - (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

**Recursos:**

- Material on-line que contenha explicações e exemplos referentes ao objetivo da aula.  
**Sugestão de material on-line:** vídeo do Canal *Smile and Learn* intitulado “Hábitos de higiene para crianças - Recopilação - Higiene corporal, lavar as mãos e escovar os dentes” disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=SPRKM-jX\\_W4](https://www.youtube.com/watch?v=SPRKM-jX_W4). Acesso em 16 maio 2021;
- escovas de dentes;
- sabonetes;
- local com água corrente para execução da atividade.

**Tempo estimado para aplicação:** 120 min.

**Desenvolvimento da atividade:**

- Passo 1: Orientar
  - o O professor explicará à turma que, para desenvolver o próximo conteúdo, deverão assistir em suas casas o material escolhido.

- o As orientações, para os pais, podem ser enviadas de forma remota (exemplo: aplicativo de mensagens) ou presencial (exemplo: folha impressa).
- o Isso deverá ser feito com no mínimo 3 dias de antecedência, ou como sugestão, enviar as orientações numa sexta-feira para que os pais tenham o final de semana para realizar a atividade junto com a criança.
- Passo 2: Assistir
  - o Com a supervisão e apoio da família, a criança deverá assistir em casa o material proposto.
- Passo 3: Desenvolver
  - o Roda de conversa: em sala de aula o professor ao utilizar o recurso de sala de aula invertida sempre iniciará sua proposta verificando o conhecimento e entendimento adquirido pelas crianças sobre o material proposto. A roda de conversa é simples de realizar e promove a retomada dos conteúdos e conceitos, a exploração dos termos novos e a sondagem da professora quanto aos conhecimentos tanto prévios como novos.
  - o Durante a roda de conversa explorar a necessidade e os benefícios destes hábitos de higiene sempre realizando perguntas que levem as crianças a pensarem primeiro em hipóteses antes de lhes apresentar as respostas.
  - o Atividade prática: levar as crianças até um local apropriado para uma atividade prática de lavar as mãos e escovar os dentes. Neste momento, conforme a realidade de cada turma e instituição, podem ser formados grupos na impossibilidade de levar toda a classe.
  - o Na atividade prática a professora pode colocar nas mãos dos alunos tinta guache e esperar secar antes de lavarem para demonstrar como é preciso lavar as mãos com sabão e cuidadosamente para retirar toda sujeira e não apenas “passar água” rapidamente nas mãos. Esta atividade também promove o desenvolvimento da coordenação motora fina.
- Passo 4: Sintetizar
  - o Desenho: as crianças retomarão os conceitos aprendidos primeiro verbalmente através de perguntas feitas pelo docente e na sequência fazendo um desenho que explore o que aprendido.

- Passo 5: Ampliar a experiência
  - o Esta atividade pode servir como início de um trabalho de educação ambiental quanto ao uso correto da água, promovendo reflexões com os alunos em relação ao desperdício e necessidade de economizar água.

**Forma de avaliação:** individual

- As formas de avaliação para serem eficientes devem contemplar o acompanhamento dos alunos no dia a dia, não apenas em momentos pontuais. Nesta atividade o professor irá acompanhar individualmente como os alunos se envolvem, participam da atividade e guardar suas produções de desenho para, como sugestão, montar seu portfólio.

**Possíveis adaptações:**

- Quanto ao tempo: as atividades foram pensadas simulando uma turma de aproximadamente 24 crianças. O tempo é total e geral para aplicação com as crianças considerando, inclusive, os possíveis deslocamentos. O tempo de planejamento e preparação não está incluso.
- Ao referenciar o espaço “sala de aula” o professor pode aplicar a atividade tanto de forma presencial quando numa sala virtual.
- Na impossibilidade de se promover uma roda de conversa presencial, o professor pode, no modelo virtual, promover um debate entre os alunos.
- Na impossibilidade de atividade presencial, as crianças após as explicações poderão gravar um vídeo onde demonstram como lavam as mãos e escovam os dentes e enviar individualmente para o docente.

Os benefícios da sala de aula invertida foram bem explorados conceitualmente na análise realizada na Estratégia 1, assim serão pontuadas as partes específicas relacionadas ao objetivo desta aula proposta.

Ao realizar uma atividade prática após a roda de conversa, onde tanto os conceitos, como a linguagem científica foram explorados, as crianças têm a oportunidade de reforçar a aprendizagem tornando-a mais significativa e vivenciar experiências que

permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se) (BRASIL, 2018, p. 39).

O docente pode trabalhar conjuntamente não apenas os objetos conceituais, mas procedimentais e atitudinais. No procedimental os alunos aprenderão como lavar as mãos e a escovar os dentes de maneira correta, aprimorando a coordenação motora fina, consciência

corporal e a autonomia. Nos atitudinais aprenderão a respeitar o colega, onde cada um terá sua vez para utilizar a torneira e para ser acompanhado pela docente e, se possível, por um auxiliar, assim como quanto ao uso correto da água, sem desperdícios, fechando a torneira quando não estiver sendo utilizada.

Este objetivo retrata bem a relação entre o cuidar e o educar que recebe destaque na BNCC (BRASIL, 2018, p. 36) como sendo indissociável e possibilitando que as aprendizagens adentrem as vidas dos alunos, sendo incorporadas em suas práticas e contextos. Ainda neste sentido, a sala de aula invertida permite a aproximação na relação escola e família ao envolver os responsáveis pelos alunos nas atividades propostas.

Na avaliação é sempre importante reforçar os benefícios de esta acontecer de maneira contínua, principalmente nesta fase em que não há critérios de notas para promoção e que

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), [...] (BRASIL, 2018, p. 39).

Assim, ter registrado a atividade através de um desenho permite além de auxiliar na síntese dos conhecimentos, compor um material que possibilita acompanhar o aluno quanto ao seu desenvolvimento tanto cognitivo como motor, mantendo um histórico do desenvolvimento que poderá ser consultado a qualquer momento.

#### **ESTRATÉGIA 4**

**Campos de Experiência:** Traços, sons, cores e formas

**Modelo(s) do Ensino Híbrido:** Laboratório rotacional

**Objetivos de aprendizagem:**

- Exemplo para demonstrar a estratégia: Objetivo da BNCC - (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

**Recursos:**

- Agendamento do uso do laboratório da escola.
- Agendamento do uso do pátio ou quadra cobertos da escola.



- O recurso a ser indicado nos equipamentos do laboratório da escola é um recurso da *Google*<sup>37</sup> chamado *Chrome Music Lab*<sup>38</sup>. Disponível em: <https://musiclab.chromeexperiments.com/Experiments>. Acesso em: 20 maio 2021.
- Caixa com instrumentos musicais diversos, como tambores, claves, xilofones, etc. e outros, que podem ter sido confeccionados pelas próprias crianças em outra oportunidade, como chocalhos, pandeiros, etc.
- Um auxiliar ou outro professor que possa apoiar as crianças durante as atividades no laboratório e que já tenha experiência no uso das ferramentas disponíveis no *Chrome Music Lab*.
- 02 cronômetros (avulso, de relógio ou celular) com aviso sonoro. Um para ficar à disposição do professor e outro à disposição do outro professor ou auxiliar que estará no laboratório.
- Cartões desenhados ou impressos com diferentes formas geométricas em cada um. A cor de cada figura também fica a cargo da escolha do professor, contudo, recomenda-se que cada figura tenha uma cor que a distinga das outras. Esses cartões podem ser confeccionados em papel canson para uma maior durabilidade durante a manipulação pelas crianças. Exemplo:
  - 10 cartões com um círculo vermelho – que pode representar o ‘pare’, ‘pausa’ ou ‘silêncio’;
  - 10 cartões com um quadrado verde – que pode representar a execução do instrumento A;
  - 10 cartões com um triângulo amarelo – que pode representar a execução do instrumento B;
  - 10 cartões com um pentágono azul – que pode representar a execução do instrumento C.
- 01 metrônomo para auxiliar o professor a explorar a marcação de ritmo nas músicas. Se não for possível conseguir o aparelho, o professor pode optar por usar um de forma online, por exemplo, em seu próprio celular (caso não conflite com o recurso cronômetro)

<sup>37</sup> Para conhecer sobre a empresa acesse <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google.html>.

<sup>38</sup> ALENCAR, F. **Chrome Music Lab ensina música de forma divertida e viciante**. On-line. Publicado em 22 mar 2016. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/03/chrome-music-lab-ensina-musica-de-forma-divertida-e-viciante.html#:~:text=Por%20meio%20de%20uma%20s%C3%A9rie,aprender%20como%20a%20m%C3%BAica%20funciona.&text=Esta%20iniciativa%20faz%20parte%20do,abriga%20diversos%20tipos%20de%20experi%C3%Aancias>. Acesso em: 20 maio 2121.

ou em algum outro dispositivo móvel disponível na escola, como *tablet*, desde que este tenha acesso à internet. Sugestões:

- **Metronomo online.** Disponível em: <https://www.musicca.com/pt/metronomo>. Acesso em: 21 maio 2021.
- **Metronomo Online.** Disponível em: <https://wimelo.com/material-multimedia/metronomo-online/>. Acesso em: 21 maio 2021.

**Tempo estimado para aplicação:** 120 min.

**Desenvolvimento da atividade:**

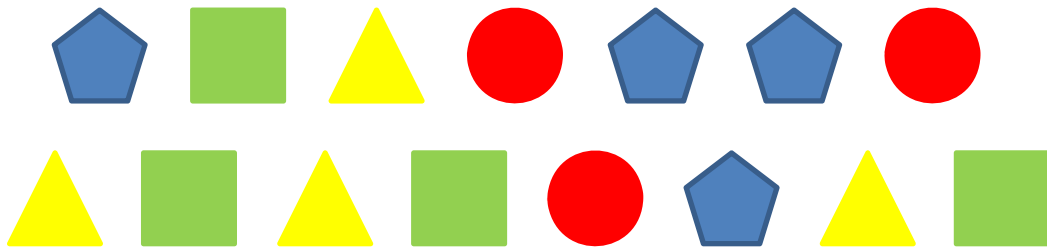
- Passo 1: Orientar, conceituar e identificar conhecimentos prévios
  - No início da aula o professor informa às crianças que a proposta da aula é trabalhar com sons e ritmos e que as crianças terão a oportunidade de realizarem suas próprias produções musicais além de se apropriarem de mais alguns conceitos que vão ajudá-los nestas produções, como o entendimento de ritmo, duração dentre outros.
  - Nesse momento, o professor pode identificar, por meio de perguntas norteadoras percorridas numa roda de conversa, quais os conhecimentos prévios dos alunos. Sugestões de algumas perguntas: O que é uma música? O que é um ritmo? Que tipos de ritmo vocês conhecem? Vocês já perceberam que algumas músicas têm ritmos mais acelerados e outros são mais devagar? Que tipo preferem, rápidas ou lentas? Já perceberam que até nossas vozes são diferentes? Que algumas vozes ou sons são mais agudos e outros mais graves?
  - Durante a roda de conversa o professor pode usar sua própria voz para demonstrar, por exemplo, o que é uma voz aguda, o que é uma voz grave, pode exemplificar ritmos diferenciados a partir de batidas na mesa, batidas de lápis, ou ainda, batidas de palmas, entre outras.
  - Durante a roda de conversa é um bom momento para o professor demonstrar para a turma a função do metrônomo (seja o instrumento físico ou virtual – disponível via celular ou *tablet*).
  - O professor deve ainda reforçar com as crianças que a sala será dividida em dois grupos, que vão se alternar entre a quadra ou pátio e o laboratório e que neste as crianças serão assistidas por um outro professor ou auxiliar, e que as crianças devem também tratá-lo com respeito e seguir suas orientações.

- Passo 2: Desenvolver
  - Após as explicações do professor e interações com os alunos, o professor deverá dividir a sala em dois grupos, e deverá contar com o auxiliar ou o outro professor para acompanhar um dos grupos até o laboratório.
  - O grupo que permanecer com o professor da turma deve ser direcionado ao pátio ou quadra.
  - Ambos os grupos, ao chegarem nos respectivos espaços, serão orientados quanto às atividades a serem realizadas.
  - O tempo estimado em cada espaço é de 30 min.
  - No espaço Laboratório:
    - Cada criança deve ter um equipamento à disposição e, a partir das orientações dadas pelo auxiliar ou outro professor, deverão explorar as opções de ferramentas do no *Chrome Music Lab* e, no tempo informado pelo adulto que as tiver acompanhando, deverão dedicar o tempo à criação de sua própria produção musical. Ao final do tempo o auxiliar ou professor deverá garantir que as produções das crianças estão salvas, para uma posterior compilação das produções por parte do professor da turma.
    - Para controlar o tempo das atividades, inclusive a fim de garantir a rotação dos grupos, o auxiliar ou professor deve se apoiar nas marcações e avisos sonoros do cronômetro.
  - No espaço Pátio ou Quadra Cobertos:
    - O professor deve organizar as crianças em pequenos grupos, que podem se sentar no chão e numa disposição em círculo, a fim de que fiquem confortáveis e consigam visualizar o professor. Este pedirá que cada criança escolha um instrumento musical da caixa, que deve ser diferente para cada criança. Numa continuidade ou próxima rodada da brincadeira as crianças podem alternar os instrumentos, evitando-se assim uma disputa pela escolha de um instrumento.
    - A definição da quantidade de alunos por grupo pode estar atrelada ao número de figuras geométricas escolhidas para os cartões, considerando sempre a quantidade de figuras menos um, pois uma das cartas deve corresponder ao ‘silêncio’ ou ‘pausa’ do som. No desenho dessa estratégia, são propostos 4 tipos de cartões, sendo um de ‘pausa’ (cartão

com o círculo vermelho), então os alunos podem ser organizados em ‘trios’ (instrumentos A – cartão com quadrado verde, B – cartão com triângulo amarelo, e C – cartão com pentágono azul).

- Com os instrumentos divididos entre os trios, o professor deve sinalizar quem é o aluno A, o aluno B e o aluno C e mostrar quais são os cartões que representa a atuação de cada um. O professor pode entregar uma cópia do cartão que corresponde a aluno, para ajudar na identificação (por isso das cópias adicionais dos cartões).
- A proposta é o professor e as crianças brincarem com sequências rítmicas através do som e do silêncio e também explorar o ritmo da música através de uma marcação.
- Com as crianças posicionadas, instrumentos distribuídos e cartões e crianças correspondentes identificadas (A, B e C), o professor faz uma pequena demonstração, levantando um cartão e esperando que a criança correspondente toque o seu instrumento a partir do tempo/ritmo que definirem nessa primeira rodada. Exemplo: se definirem que serão 4 tempos, a criança toca seu instrumento por 4 vezes e aí o professor levanta um próximo cartão e a criança correspondente toca seu instrumento também 4 vezes. Quando o professor levantar o cartão da pausa, as crianças deverão contar até 4 mentalmente e na sequência inicia-se o instrumento/criança do cartão que a professora levantar.
- A professora também deve estar sentada no chão, de forma confortável e de forma a conseguir organizar a sequência de cartões que irá levantar para as crianças reproduzirem, ou não, um som.
- Segue uma pequena simulação:
  - Instrumento A – cartão com quadrado verde: **clave**
  - Instrumento B – cartão com triângulo amarelo: **tambor**
  - Instrumento C – cartão com pentágono azul: **chocalho**
  - Círculo vermelho – pausa (silêncio)
  - Tempo definido: 2 tempos
  - Sequência de cartões levantados pelo professor:

Figura 11 – Simulação para reprodução dos sons



Fonte: elaborada pelas autoras.

- Neste caso o resultado da execução seria:
  1. Crianças do instrumento C – **chocalho** - tocam duas vezes.
  2. Crianças do instrumento A – **clave** - tocam duas vezes.
  3. Crianças do instrumento B – **tambor** - tocam duas vezes.
  4. Cartão com círculo vermelho - pausa de 2 tempos (silêncio).
  5. Crianças do instrumento C – **chocalho** - tocam duas vezes.
  6. Crianças do instrumento C – **chocalho** - tocam duas vezes.
  7. Cartão com círculo vermelho - pausa de 2 tempos (silêncio).
  8. Crianças do instrumento B – **tambor** - tocam duas vezes.
  9. Crianças do instrumento A – **clave** - tocam duas vezes.
  10. Crianças do instrumento B – **tambor** - tocam duas vezes.
  11. Crianças do instrumento A – **clave** - tocam duas vezes.
  12. Cartão com círculo vermelho - pausa de 2 tempos (silêncio).
  13. Crianças do instrumento C – **chocalho** - tocam duas vezes.
  14. Crianças do instrumento B – **tambor** - tocam duas vezes.
  15. Crianças do instrumento A – **clave** - tocam duas vezes.
  - O professor deve definir e gerenciar o tempo de cada rodada a fim de que as crianças possam se alternar entre os instrumentos. Ela também deve propor tempos diferenciados (2, 3 e 4, por exemplo) para serem trabalhados.
  - Para controlar o tempo das atividades, inclusive a fim de garantir a rotação dos grupos, professor deve se apoiar nas marcações e avisos sonoros do cronômetro.
- Passo 3: Sintetizar
  - Com o retorno dos dois grupos à sala, o professor deve promover uma nova roda de conversa e coletar, para posterior registro e tratativas, as impressões,

conhecimentos adquiridos, dificuldades etc., das crianças durante as atividades realizadas nos dois ambientes.

- Num momento posterior, o professor da turma deve coletar os arquivos salvos no laboratório (um de cada criança), realizar uma compilação das produções musicais e apresentar à turma, instigando-as e motivando-as ainda, que podem se tornar grandes músicos no futuro.
- **Passo 4: Ampliar a experiência**
  - Além de trabalhar conceitos da qualidade do som, como duração, timbre, ritmo etc., o professor pode explorar com as crianças conceitos matemáticos como o uso de formas geométricas que representaram algumas ações, as contagens de números ao trabalhar as marcações da música (exemplos: 3 tempos ou batidas - compassos ternários, que lembram as batidas das valsas; 4 tempos ou batidas – compassos quaternários etc.), pode também explorar diferentes tipos de músicas e culturas a partir de diferentes tipos de instrumentos, como os indígenas e africanos.

**Forma de avaliação:** em grupo e individual

- O professor deverá avaliar a forma como as crianças interagem nas atividades que acompanhou tanto quanto ao convívio e interação com o grupo bem como pelo comprometimento e colaboração durante as tarefas.
- O professor também deve coletar feedbacks com o outro professor ou auxiliar que acompanhou as crianças durante a atividade no laboratório.
- Na avaliação individual, o professor deverá fazer uma avaliação e registro colhendo informações através das observações e conversas individuais sobre a experiência de cada um quanto às atividades propostas.

**Possíveis adaptações:**

- Quanto ao tempo: as atividades foram pensadas simulando uma turma de aproximadamente 24 crianças. O tempo é total e geral para aplicação com as crianças considerando, inclusive, os possíveis deslocamentos. O tempo de planejamento e preparação não está incluso. Por ser uma atividade com rotação entre espaços, o docente precisa considerar o tempo de execução pensando no horário de intervalo (recreio).
- Caso o professor não disponha de instrumentos musicais industrializados, ele pode, em aulas anteriores, confeccionar alguns com as crianças a partir de materiais reciclados, e ainda, na adaptação da aula para um modelo virtual, o professor pode instruir as crianças

a utilizarem instrumentos disponíveis em sua residência, ou ainda, confeccionarem alguns instrumentos em casa.

- A quantidade de cartões e a escolha das figuras geométricas bem como a quantidade de instrumentos fica a cargo do professor.
- Na necessidade da aula ser aplicada no modelo virtual, a alternância entre os ambiente pode se dar: no momento da atividade com os instrumentos e cartões o professor acompanha e orienta as crianças pela sua webcam; na atividade que deveria ser feita no laboratório, o professor disponibiliza as instruções aos pais para que esta seja feita sob a supervisão dos mesmos em outro momento e se possível, orienta que gravem um vídeo (pode ser pelo celular mesmo) e enviem para a professora (via WhatsApp ou outra ferramenta de interação acordada com os pais), que poderá, posteriormente realizar um compilado dos vídeos recebidos e apresentar o resultado das produções musicais às crianças, instigando-as e motivando-as ainda, que podem se tornar grandes músicos no futuro.

Nesta estratégia, ao dividirmos a turma em dois grupos que se alternam, dentro de um tempo definido, entre o laboratório da escola (em que os alunos realizam uma atividade on-line e são suportadas por outro professor ou auxiliar) e outro local definido e suportado pelo professor, como o pátio ou quadra da escola, em que os alunos realizam outra atividade de forma presencial, exemplificamos o uso do modelo de laboratório rotacional, que é um modelo considerado sustentado no qual a rotação ocorre entre a sala de aula (no qual estará o professor) e um laboratório de aprendizado para ensino on-line que deverá contar com um professor tutor para acompanhar (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 27; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 54). Assim, tanto as atividades realizadas no laboratório da escola como na quadra ou pátio, com o uso dos instrumentos disponíveis, servirão para que as crianças reconheçam e explorem as qualidades do som, objetivo de aprendizagem desta estratégia, a partir da criação de suas próprias produções sonoras.

Ressalta-se ainda, como proposto por Machado, Lupepso e Jungbluth (2017, p. 14), que as atividades realizadas nos diferentes ambientes sejam independentes, a fim de não trazer dificuldade aos alunos quando estes se alternarem entre os ambientes e forem iniciar a nova atividade.

Nesta estratégia, assim como em outras aqui já exploradas, quando olhamos para as possibilidades de propostas e/ou adaptações de propostas pedagógicas que o professor pode realizar para trabalhar com a turma, seja no modelo presencial quanto no modelo virtual,

constatamos o quão importante é o papel do professor como mediador e o quão importante é o próprio planejamento das propostas pedagógicas. Estes pontos foram explorados por autores como Bannell et al. (2016, p. 119), que nos orienta que “no contexto escolar, quem possibilita a articulação de linguagem, artefatos e experiência sensório-motora na configuração do processo de aquisição de conhecimentos é o professor, no exercício de seu papel como mediador” e na perspectiva de Sforni (2010, p. 5 apud BANNELL et al., 2016, p. 119), a mediação do professor “é o que permite à criança entrar em contato com o conhecimento sobre o mundo, criado por uma comunidade ao longo da história, graças ao contato com outro ser humano, o professor, que já internalizou as ações mentais e operações motoras com os mediadores culturais. Outro ponto também explorado e reforçado neste trabalho é que todo e qualquer planejamento de atividades necessita da intencionalidade pedagógica que vai para além dos objetivos curriculares, ou melhor, concretiza tais objetivos na busca de momentos que envolvam a atenção da criança para associações, interpretações e compreensão da realidade a que está inserida (BANNELL et al., 2016).

## **ESTRATÉGIA 5**

**Campos de Experiência:** O eu, o outro e o nós

**Modelo(s) do Ensino Híbrido:** Rotação individual

**Objetivos de aprendizagem:**

- Exemplo para demonstrar a estratégia: Objetivo da BNCC - (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

**Recursos:**

- Laboratório de informática;
- Dispositivos móveis;
- Guache, barbantes, papéis coloridos, tesoura, cola, entre outros materiais conforme a elaboração da estação que fica a critério do docente e dos materiais disponíveis na escola.
- Por se tratar de uma atividade mais elaborada e que pode envolver o laboratório de informática, é necessária a presença de mais de um adulto, quer seja outro professor, ou auxiliar ou como sugestão, até mesmo um familiar, se houver este tipo de relação e abordagem na escola de envolver a família em algumas atividades.

**Tempo estimado para aplicação:** 120 min.



**Desenvolvimento da atividade:**

- Passo 1: Planejar eixos
  - o Utilizando anotações e registros que permita ao professor avaliar cada aluno e identificar os pontos em que é necessário ajudá-los a se desenvolver mais quanto a autonomia, traçar objetivos individuais para os alunos, mas que se agrupem por eixos comuns, por exemplo, habilidade de se expressar verbalmente, habilidade motora fina, habilidade de coordenação e noção espacial, habilidade de raciocínio matemático.
  - o Após identificar as necessidades das crianças e identificar eixos comuns, planejar estações de atividades que contemplem estes eixos, onde duas terão como recurso um meio digital e cada aluno deverá passar por pelo menos uma dessas digitais. (Serão utilizados os exemplos de habilidades já relacionados no item anterior para desenvolver a ideia).
- Passo 2: Estruturar as estações
  - o Cada estação terá uma placa com o nome escrito em uma cor diferente para distingui-las.
  - o O tempo estimado em cada estação é de 15 min.
  - o Estação da expressão verbal (azul): assistir um vídeo on-line, sem falas, para posteriormente ser solicitado que conte a história ao docente expressando o que entendeu. Esta estação pode ser feita em laboratório de informática ou em dispositivo móvel na sala de aula. Sugestão: curta metragem “*Hair Love*” da *Sony Pictures Animation*, disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=kNw8V\\_Fkw28](https://www.youtube.com/watch?v=kNw8V_Fkw28). Acesso em 20 maio 2021.
  - o Estação da coordenação motora fina (amarela): aqui as possibilidades são muito vastas e o professor pode utilizar o material que tiver disponível na escola. Sugestões: massinhas com um objetivo pré-definido de molde; fazer bolinhas de papel amassando e fazer pedacinhos rasgando para preencher um desenho; passar fio por dentro de macarrão fazendo o movimento de “costurar”; pinturas com pincel ou dedos onde deve preencher desenhos específicos, requerendo atenção e cuidado no preencher, entre muitas outras possibilidades.
  - o Estação da coordenação motora grossa e noção espacial (verde): aqui dependerá do espaço disponível para realizar a atividade. O ideal é a participação do educador físico ou orientação desta na elaboração desta estação. Sugestões: percorrer um caminho desenhado no chão pisando na linha; dançar; jogar bola

para cima e pegar; mestre mandou; saltar entre marcações, entre muitas outras possibilidades.

- o Estação do raciocínio lógico (vermelha): *tablets* ou computadores com jogos matemáticos próprios para a idade. Sugestão: *website Smart Kids* disponível em <https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/c/matematica>. Acesso em 20 maio 2021.
- Passo 3: Desenvolver
  - o Para cada criança o professor entregará um mapa das estações que ele deve ir conforme as habilidades que são necessárias reforçar. Eles receberão o nome da estação escrito com a cor correspondente, para que ele seja capaz de identificá-las mesmo sem saber ler e ao mesmo tempo esteja em contato com a escrita correspondente.
  - o O docente explicará o funcionamento de cada estação para todos os alunos, independentemente de quais ele irá percorrer. Neste momento demonstrará e tirará todas as dúvidas que surgirem.
  - o Na lista que cada um receberá haverá no máximo duas estações, com as habilidades mais pertinentes a serem trabalhadas naquele momento. Estas estarão em ordem numérica indicando a sequência exata. O tempo para troca de estação será dado pela professora que através de um sinal, seja sonoro como apito, ou falando, indicará o momento de trocar. Cada aluno deverá sozinho ser capaz de realizar a troca no momento alertado e na sequência correta, para isso a ordem dos números deve ser reforçada antes da atividade.
- Passo 4: Sintetizar
  - o Terminada a rotação entre as estações, os alunos participarão de uma roda de conversa em que todos terão a oportunidade de contar sua experiência expressando o que mais gostou, as dificuldades apresentadas, o que aprenderam de novo e como se sentiram.
- Passo 5: Ampliar a experiência
  - o Esta atividade pode ser realizada uma vez a cada semestre para perceber o desenvolvimento dos alunos quanto a autonomia e independência. No início do ano letivo de maneira mais diagnóstica e no segundo semestre para, além de desenvolver, comparar o progresso de cada um.

**Forma de avaliação:**

- O docente deverá fazer uma avaliação e registro colhendo informações através de observação e conversas individuais sobre a experiência de cada um. Deverá ser feito conforme o tempo disponível e de maneira breve, preferencialmente com a ajuda de um auxiliar para ficar orientando a classe enquanto o professor dá a atenção individual.

**Possíveis adaptações:**

- Quanto ao tempo: as atividades foram pensadas simulando uma turma de aproximadamente 24 crianças. O tempo é total e geral para aplicação com as crianças considerando, inclusive, os possíveis deslocamentos. O tempo de planejamento e preparação não está incluso. Por ser uma atividade com estações, o docente precisa considerar o tempo de execução pensando no horário de intervalo (recreio).
- Quanto ao local: sala de aula, quadra ou pátio cobertos e quanto ao conteúdo e materiais usados nas estações.
- É uma atividade que requer ser realizada na escola.

O modelo de ensino híbrido através de rotação individual, embora mais trabalhoso de ser desenvolvido, principalmente quando pensamos na Educação Infantil, onde os alunos podem ser bem dependentes do professor, é um grande aliado no desenvolvimento da independência do aluno, sendo considerado disruptivo em sua forma personalizada de trabalho (CIEB 2021, p. 13). Sua personalização, segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 55-56), é seu ponto forte e permite uma avaliação mais detalhada e cuidadosa de cada aluno, o que vai ao encontro do que almeja a BNCC quando falamos em avaliação da Educação Infantil, através de um olhar atento para que seja possível identificar e evidenciar progressões que não sejam classificatórias, mas que possam permitir a reorganização de tempos, espaços e momentos de aprendizagem de acordo com os direitos das crianças (BRASIL, 2018).

Assim, sua personalização nos permite trabalhar com muitos objetivos e disciplinas de maneira integrada e interdisciplinar, envolvendo quando possível a participação de demais professores, como os especialistas, educadores físicos e artísticos e nas escolas que oferecem outros idiomas e disciplinas além do currículo básico, estes profissionais também.

No exemplo apresentado as estações permitem aos alunos desenvolverem objetivos conceituais, atitudinais e procedimentais conforme as estações que deverão percorrer, tendo sempre o cuidado de respeitar o tempo, seu ritmo, suas necessidades afetivas e cognitivas (DNCEI, 2009). Realizar um planejamento intencional, onde a execução das atividades, permita

sempre que possível, a utilização de outros espaços além da sala de aula, sem omitir o cuidado necessário para cada ambiente.

Uma das grandes vantagens de se trabalhar com estações está nas inúmeras possibilidades de atividades que, assim como preconiza as DCNEI (2009), permite trabalhar os eixos estruturantes da Educação Infantil, como as brincadeiras e as interações através das artes visuais, a música, o movimento, a linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática.

Tendo em vista contribuir ainda mais para a reflexão de possibilidades de combinação de abordagens pautadas no ensino híbrido, temos como produto desta pesquisa apresentar um *e-book* com planos de aulas que se baseiam na aplicação do ensino híbrido na Educação Infantil, e que apresenta um conjunto de possibilidades de integração de recursos digitais ou não ao currículo escolar, que consideram os campos de experiência e os direitos de aprendizagem previstos na BNCC, bem como os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, e que foram exploradas neste capítulo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, tomou como base a estruturação da BNCC para a Educação Infantil, limitando-se às particularidades e especificidades das crianças de 4 a 5 anos, por ser esta a faixa etária de ingresso obrigatório de acordo com a Lei nº 9.394/1996 e, também às análises de produções literárias do período de 1996 a 2020, como as DCNEI, a LDB e a BNCC. Trabalhamos com a hipótese de que o ensino híbrido se apresenta como um recurso metodológico potente para o desenvolvimento de aprendizagens e que este oferece possibilidades de planejamento de práticas pedagógicas que utilizem tecnologias e atendam aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento apontados pela BNCC para a Educação Infantil.

Durante as análises, consideramos ainda que os recursos tecnológicos digitais já se encontram - em grande parte da população - incorporados às rotinas infantis, percebemos que as tecnologias permitem que os alunos, nas mais diferentes idades, substituam sua condição passiva no ensino tradicional por uma atitude ativa, sabendo que, para suas incertezas, têm o professor como mediador do processo, indicando-lhes os meios para transformar informações em conhecimento. E ainda, que o professor, ao trabalhar a partir de metodologias ativas, forma habilidades de investigação, reflexão e autonomia na busca do conhecimento e na aptidão para resolução de problemas, além de exercitar as competências necessárias e descritas na BNCC, como o pensamento crítico, a comunicação, a colaboração e a criatividade.

Dentre as metodologias ativas, o ensino híbrido, foco deste trabalho, nos traz inúmeras estratégias a serem aplicadas, já que proporciona uma flexibilidade de modelos e a possibilidade de combinação entre eles, que podem ser adaptados às diversas realidades educacionais e níveis de ensino, inclusive na etapa da Educação Infantil, mesmo com adaptações necessárias. Assim, é importante ter presente a intencionalidade docente ao se apropriar de uma abordagem metodológica e adaptá-la para atender à um determinado contexto educacional.

Nesse sentido, este trabalho revelou que para o uso do ensino híbrido como recurso metodológico nesta etapa do desenvolvimento infantil é necessário reconhecer a importância do papel da família nessa construção gradativa de autonomia e conseqüentemente, proporcionar à criança condições para que se torne protagonista da sua aprendizagem desde a infância. E ainda, as flexibilidades dos modelos de ensino híbrido, mesmo com os desafios que o período de pandemia apresenta, nos proporcionam repensar tempos, espaços e organizar equipes. Assim, destacamos que as estratégias propostas a partir de modelos de ensino híbrido, podem ser ressignificadas, ou adaptadas ao contexto digital, quando se alternam momentos síncronos

e assíncronos em que os estudantes se envolvem em atividades e tomam contato com os conteúdos.

A partir dos estudos e análises realizadas durante a elaboração deste trabalho, nos permitiu alcançar todos os objetivos definidos, já que apresentamos a educação híbrida e tecnológica e sua relação com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento apontados pela BNCC para a Educação Infantil; identificamos as possibilidades e as limitações da incorporação do ensino híbrido na escola, tanto nas práticas em sala de aula, como no envolvimento das famílias nas atividades propostas para casa, buscando uma reflexão crítica propositiva; além de propor um elenco de estratégias pedagógicas para uso e incorporação de tecnologia por meio do ensino híbrido na Educação Infantil, que resultou na elaboração de um *e-book* intitulado “Estratégias de Ensino Híbrido na Educação Infantil”.

O *e-book* gerado como produto deste estudo, apresenta então um conjunto de possibilidades de integração de recursos digitais ou não à prática docente, considerando os campos de experiência e os direitos de aprendizagem previstos na BNCC, bem como os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.

Desta forma, entendemos que o presente estudo contribui fornecendo importantes subsídios para a escolha do ensino híbrido como abordagem metodológica no planejamento de aulas. E o uso de novas abordagens amplia o repertório docente para a Educação Infantil, considerando fatores extremamente relevantes, como as novas demandas em que se configura a infância no século XXI. Destacamos, ainda, o importante papel do apoio e participação da família tem para o sucesso do processo de aprendizagem das crianças seja no ensino remoto ou no ensino presencial.

## REFERÊNCIAS

- ACEVEDO DÍAZ, J. A. **¿Qué puede aportar la Historia de la Tecnología a la Educación CTS?** Biblioteca Digital da OEI (Organização de Estados Iberoamericanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1997. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/260638158\\_Que\\_puede\\_aportar\\_la\\_Historia\\_de\\_la\\_Tecnologia\\_a\\_la\\_Educacion\\_CTS](https://www.researchgate.net/publication/260638158_Que_puede_aportar_la_Historia_de_la_Tecnologia_a_la_Educacion_CTS). Acesso em: 14 mar. 2021.
- ALMEIDA, M. E. B. *Apresentação*. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. ix-xii.
- ANEBHI. **É possível ensino híbrido na educação infantil?** On-line. Publicado em 11 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1e3-7me752I>. Acesso em: 11 nov. 2020.
- ARCEGA, P. F. V. W. **Relação família e escola e sua influência na aprendizagem da criança: uma revisão de literatura integrativa**. Pluralidades em Saúde Mental, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 29-42, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/168/108>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- ARNETT, T. **Revisite os princípios do ensino híbrido para o planejamento escolar**. On-line. Publicado em 11 ago. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/revisite-os-principios-do-ensino-hibrido-para-o-planejamento-escolar/>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- BACICH, L. **#22 – Lilian Bacich**. [S.I.]: Microfone Aberto, set. 2020b. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5rEVM4tWWoEZ4ptDns5t2L>. Acesso em: 06 abr. 2021.
- BACICH, L. **Ensino Híbrido em ação: a sala de aula invertida**. Inovação na educação. On-line. São Paulo, 19 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2021/02/19/ensino-hibrido-em-acao-a-sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- BACICH, L. **Ensino híbrido: esclarecendo o conceito**. Inovação na educação. On-line. São Paulo, 13 de setembro de 2020a. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/09/13/ensino-hibrido-esclarecendo-o-conceito/>. Acesso em: 08 abr. 2021.
- BACICH, L. **Ensino Híbrido: modelos que podem apoiar a reabertura das escolas**. Inovação na educação. On-line. São Paulo, 31 de maio de 2020c. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/05/31/ensino-hibrido-modelos-que-podem-apoiar-a-reabertura-das-escolas/>. Acesso em: 11 abr. 2021.
- BACICH, L. **Laboratório rotacional**. On-line. Publicado em 22 out. 2016. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=W\\_BoL56QH-o](https://www.youtube.com/watch?v=W_BoL56QH-o). Acesso em: 10 abr. 2021.
- BACICH, L. **Por que metodologias ativas na educação?** Inovação na educação. On-line. São Paulo, 6 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2018/12/06/por-que-metodologias-ativas-na-educacao/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BACICH, L. **Rotação individual**. On-line. Publicado em 22 out. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5w61aiXPTsA>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BACICH, L. **Rotação por estações**. On-line. Publicado em 22 out. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LN6nwM6Dzws>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BACICH, L. **Sala de aula invertida**. On-line. Publicado em 22 out. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=10hR36mtt2w>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; TANZI NETO, A; TREVISANI, F.M. (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BANNELL, R. I.; et al. **Educação no Século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens**. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. 1ª ed. São Paulo: Zahar, 2001.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: v.3. MEC/SEF. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, Consed, Undime, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 14 mar. 2021.



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 jun. 2020.

BRUINI, E. da C. **Educação no Brasil**; Brasil Escola. 2018. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>. Acesso em: 14 mar. 2021.

CAMARGO, F. F.; DAROS, T. M. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CANAL FUTURA. **Projeto Âncora (Brasil) | Destino: Educação - Escolas Inovadoras**. On-line. Publicado em 28 ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kE6MlnwML8Y>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. 2013. Disponível em: [https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf](https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf). Acesso em: 08 abr. 2021.

CIDADE ÂNCORA. **Personalização do ensino Projeto Âncora trabalha autonomia e individualidade**. On-line. Publicado em 28 maio 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YITicbJ8dUU>. Acesso em: 11 abr. 2021.

CIEB. **Aula enriquecida com tecnologia**. On-line. Publicado em 21 já. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A7kWTdu4gN4>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CIEB. CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **CIEB: notas técnicas #18: Ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais na educação básica**. São Paulo: CIEB, 2021. *E-book* em pdf. Disponível em: [https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-tecnica-18\\_Ensino-hibrido.pdf](https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-tecnica-18_Ensino-hibrido.pdf). Acesso em: 08 abr. 2021.

CIEB. **Ensino híbrido: rotação por estações**. On-line. Publicado em 4 fev. 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=1d-UnyZu\\_II](https://www.youtube.com/watch?v=1d-UnyZu_II). Acesso em: 10 abr. 2021.

CIEB. **Ensino Híbrido: sala de aula invertida**. On-line. Publicado em 28 jan. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EFtCTLvMX6M>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CURSINO, A. G. **Tecnologias na Educação: contribuições para uma aprendizagem significativa**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-31, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

DIAS-TRINDADE, S.; CORREIA, J. D.; HENRIQUES, S. **Ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes**. Revista Tempos E Espaços Em Educação, 2020, v. 13(32), pág. 1-23. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14426>. Acesso em 22 abr. 2021.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Ensino Híbrido – Personalização e Tecnologia na educação.** On-line. Publicado em 9 jan. 2015. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=E8NIU\\_07XRI](https://www.youtube.com/watch?v=E8NIU_07XRI). Acesso em: 10 abr. 2021.

INFOGEEKIE. **Especial: ensino híbrido – o que é?** On-line. Publicado em 21 set. 2020.

Disponível em: <https://site.geekie.com.br/blog/especial-ensino-hibrido/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LAYTON, D. **Revaluating the T in STS.** *International Journal of Science Education*, 1988, 10(4): 367-378. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0950069880100404>. Acesso em: 14 mar. 2021.

MACHADO, N. S. **Sala de aula invertida.** On-line. Publicado em 25 maio 2017. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=nTg0jf2v8y0>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MACHADO, N. S.; LUPEPSO, M.; JUNGBLUTH, A. **Educação Híbrida.** Paraná: UFPR, 2017. Disponível em:

[http://cipead.ufpr.br/portall/materiais/ufpr\\_hibrida/livro\\_educacao\\_hibrida.pdf](http://cipead.ufpr.br/portall/materiais/ufpr_hibrida/livro_educacao_hibrida.pdf). Acesso em: 10 abr. 2021.

MARQUES, S.; OLIVEIRA, T. **Educação, Ensino e Docência: Reflexões e**

**Perspectivas.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.189-211, set./dez.

2016. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7346>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MORALES PINHEIRO, M. do C. **A constituição do conceito de infância e algumas**

**questões relativas ao corpo: da idade média à modernidade.** *Póiesis Pedagógica*, [S. l.], v.

1, n. 1, p. 48–62, 2010. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10508>. Acesso em: 18 maio. 2021.

MORAN, J. *1 – Educação Híbrida – um conceito chave para a educação, hoje.* In:

BACICH, L.; TANZI NETO, A; TREVISANI, F.M. (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015, p. 27-44.

MORAN, J. *Parte 1 – Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.* In:

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018, p. 1-25.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SANTOS, L. R. S.; TONIOSSO, J. P. **A importância da relação escola-família.** *Caderno de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro, SP, v. 1, n. 1, p. 122-134, 2014. Disponível em:

<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SZYMANSKI, H. **Práticas educativas familiares: a família como foco de**

**atenção psicoeducacional.** *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 21, n. 2, p. 5-16, maio/ago.

2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v21n2/a01v21n2.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

VALENTE, J. A. *Capítulo 1 – A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia*. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 26-43.

VALENTE, J. A. *Prefácio*. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A; TREVISANI, F.M. (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 13-16.

VALLADAS, F. **Modelo a la Carte**. On-line. Publicado em 11 out. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0rSYOnxR-04>. Acesso em: 10 abr. 2021.

VALLADAS, F. **Modelo Flex**. On-line. Publicado em 11 out. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t6jQEVVUPNo>. Acesso em: 10 abr. 2021.

VALLADAS, F. **Modelo Virtual Aprimorado**. On-line. Publicado em 11 out. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eg7K7fBN7-g>. Acesso em: 10 abr. 2021.

VERASZTO, E. V. et al. **Tecnologia: buscando uma definição para o conceito**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2008. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/prisma.com/article/viewFile/2078/1913>. Acesso em: 06 abr. 2021.

**APÊNDICE A – *E-BOOK* “ESTRATÉGIAS DE ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**

# **ESTRATÉGIAS DE ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



**Camila de Jesus Oliveira  
Priscila Monte Alegre Martins  
Ana Lúcia de Souza Lopes (orientadora)**

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser utilizada indevidamente, sendo autorizada sua distribuição, reprodução e uso do todo ou em partes, desde que sem alterações e com citação de fontes.



Produto elaborado como parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Produzido exclusivamente para fins acadêmicos.



Orientação e revisão  
Projeto gráfico e diagramação  
Capa

*Profa. Dra. Ana Lúcia de Souza Lopes*  
*Camila de Jesus Oliveira*  
*Camila de Jesus Oliveira*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Oliveira, Camila de Jesus  
Estratégias de ensino híbrido na educação infantil  
[livro eletrônico] / Camila de Jesus Oliveira,  
Priscila Monte Alegre Martins ; Ana Lucia de Souza  
Lopes (orientadora). -- São Bernardo do Campo, SP :  
Ed. das Autoras, 2021.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-24462-5

1. Educação infantil 2. Ensino auxiliado por  
computador 3. Ensino - Metodologia 4. Ensino híbrido  
5. Tecnologia educacional I. Martins, Priscila Monte  
Alegre. II. Lopes, Ana Lucia de Souza. III. Título.

21-68476

CDD-371.3

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ensino híbrido : Educação infantil 371.3

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

*Para a melhor professora que conheci,  
minha mãe Denizeti.*

*Camila*

*Para meu esposo Tiago e minha filha  
Leticia, por todo apoio e paciência.*

*Priscila*

# SUMÁRIO



Apresentação .....	4
Introdução .....	5
1. A Educação Infantil e os Marcos Legais.....	8
2. O Ensino Híbrido na Educação Infantil .....	12
2.1 Metodologias Ativas .....	13
2.2 Ensino Híbrido e a Pandemia .....	17
2.3 Modelos de Ensino Híbrido.....	19
2.3.1 Modelos de Rotação .....	21
2.3.2 Modelo Flex .....	25
2.3.3 Modelo À la Carte .....	27
2.3.4 Modelo Virtual Enriquecido.....	27
3. Estratégias para uso do Ensino Híbrido na Educação Infantil .....	31
A. Primeira Estratégia (sala de aula invertida).....	31
B. Segunda Estratégia (rotação por estações) .....	34
C. Terceira Estratégia (sala de aula invertida) .....	41
D. Quarta Estratégia (laboratório rotacional).....	44
E. Quinta Estratégia (rotação individual) .....	52
4. Considerações Finais.....	57
Referências .....	58





# APRESENTAÇÃO

Este e-book nasceu como fruto de uma monografia apresentada para conclusão do curso de Pedagogia na Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP), no ano de 2021, onde as autoras se conheceram e construíram uma parceira de estudos.

A Camila, que sempre foi apaixonada por Educação Infantil, possui algumas formações e experiência na área. A Priscila formada na área de tecnologia, possui vasta experiência na estruturação de cursos de capacitação tecnológica.

Assim, decidiram unir o que cada uma mais gostava, aliando esforços diante da possibilidade de desenvolver um trabalho que tivesse alguma relevância para os professores que se viram diante de um cenário novo causado pela pandemia de COVID-19, que pegou a todos de surpresa e fez com que uma nova realidade se instaurasse nas escolas.

O tema de ensino híbrido surgiu ao ver a dificuldade de compreensão do que realmente este seria, principalmente quando aplicado como metodologia e como este poderia ser aplicado na Educação Infantil, pois os materiais que foram surgindo durante a pandemia estavam mais voltados às outras fases da Educação Básica.

O objetivo em compartilhar os resultados da pesquisa aplicada à monografia é, além de esclarecer sobre o que é o ensino híbrido, auxiliar os profissionais que atuam na Educação Infantil a pensarem em como aplicar de maneira prática esta metodologia, que por ser nova para muitos, pode parecer complicada.

As estratégias apresentadas são demonstrações que esperamos servir de pontapé inicial, pois as possibilidades são muitas!



# INTRODUÇÃO

A sociedade vem passando nos últimos anos por mais mudanças do que as ocorridas em séculos. Os avanços nas mais diversas áreas encontram base na revolução tecnológica digital e na era da informação.

A informação, grande riqueza nesta era, é matéria prima para gerar conhecimento, contudo é necessário trabalhá-la, apurá-la. Nesta saga a escola encontra um importante papel, formar alunos capazes de usar os recursos tecnológicos com sabedoria, criticidade, intencionalidade, beneficentemente em prol de todos. Para isso, a escola deve ressignificar seus conceitos de ensino-aprendizagem desde a Educação Infantil, inovando no âmbito educacional, o que segundo Carbonell (2002, p.19 apud CAMARGO; DAROS, 2018, p. 5) significa

[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino-aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Analisar os recursos disponíveis, novas estratégias e a criatividade no planejamento pode motivar os alunos e o uso adequado e intencional das novas tecnologias digitais pode provocar novas formas de se aprender. Este movimento cria condições para que os alunos, desde cedo, desenvolvam iniciativa e protagonismo em seus processos de aprendizagem.

E quando falamos em tornar os alunos protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, a Base Nacional Comum Curricular enfatiza a necessidade de superar a fragmentação disciplinar do conhecimento, contextualizando-o para ganhar sentido na vida do estudante (BRASIL, 2018, p. 15).

Uma das formas de contribuir para a superação dessa fragmentação é através do uso de tecnologias aplicadas ao currículo. A intenção é utilizar os benefícios dos avanços tecnológicos e promover, não apenas a facilitação do trabalho docente e o melhor aproveitamento dos alunos nas disciplinas, mas, trabalhar com as competências

socioemocionais previstas na BNCC. Dentre as dez competências elencadas no documento, duas citam diretamente o uso tecnológico.

Neste sentido, destacamos a competência ligada ao conhecimento que aponta para

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p. 9)

E a competência da BNCC ligada às habilidades, impulsiona o estudante a

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Para a Educação Infantil a BNCC visa direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, dentre os quais podemos destacar

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2018, p. 38)

Assim, ao olharmos para os direitos de aprendizagem e para os objetivos que abarcam o desenvolvimento de competências tanto procedimentais, como atitudinais, além das conceituais, é importante buscar caminhos educacionais que se beneficiem da riqueza de recursos, procedimentos e metodologias disponíveis, sem ignorar as já construídas, mas agregando novas, como as de ensino híbrido. Sendo a tecnologia um dos pontos a se explorar na Educação Infantil, o ensino híbrido vai ao encontro das necessidades atuais.

# 1. A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS MARCOS LEGAIS



Quando falamos em propostas educacionais na Educação Infantil (EI), o entendimento de como a criança se desenvolve e vive, suas necessidades cognitivas, físicas e afetivas, estas nos mostram que não é possível haver um bom trabalho pedagógico sem considerar estes fatores. A educação será significativa quando respeitar a criança em suas características infantis e, conforme as DCNEI (BRASIL, 2010), promover um processo educativo sem antecipação de suas fases de desenvolvimento nem de conteúdos do Ensino Fundamental.

Pensar na organização do tempo, espaço e materiais significa respeitar a criança em sua fase e em suas especificidades. Os espaços devem considerar suas necessidades, desafiá-las e estimulá-las. É necessário um ambiente que proporcione experiências de aprendizagem e, ao mesmo tempo, segurança, sempre associando o cuidar e o educar. Organizar o ambiente para elas e, principalmente, com elas, envolvendo-as neste processo traz significação para esses espaços.

O tempo é um desafio, pois é preciso respeitar o ritmo de cada criança e ao mesmo tempo criar rotinas, considerando o número, que dependendo da instituição, podem ser muitos por sala, contudo, a rotina é relevante para trazer o sentimento de segurança, pois elas sabem o que irá acontecer, sabem o que esperar.

Quanto aos espaços, organizar os ambientes de forma que sejam agradáveis, estimulantes, pensar nos objetivos para serem seguros, também é crucial. Neste momento, agregar culturas diferentes e considerar as contribuições das histórias das famílias enriquece muito os materiais e as coloca em contato com a diversidade. Esta troca torna-se ainda mais interessante quando acontece entre crianças de diferentes idades e entre adultos e crianças.

Nas atividades, permitir que as crianças tenham momentos de livre brincar e em outros, colocá-las em contato com as diferentes formas de linguagem, de arte, de cultura. Permitir que possam ter acesso a diferentes lugares e espaços, sem prendê-las e restringi-las a apenas alguns lugares da instituição. É preciso, portanto, pensar e planejar a educação, sem omitir o cuidado, respeitar seus tempos, elaborar os espaços e ainda assim trabalhar para conciliar tudo isto com a parte operacional do trabalho docente.

Contudo, é importante colocar que na compreensão sobre o desenvolvimento da criança, os estudos sobre a Educação Infantil e os direitos legais, garantidos pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente

(ECA), foi percorrido um longo caminho em nosso país, principalmente quando falamos nesta etapa. Neste percurso, da Constituição até a BNCC, podemos destacar como relevantes para a EI:

- 1988 - Constituição Federal;
- 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- 1998 - Referencial Curricular Nacional para EI – conjunto de referências e orientações pedagógicas na busca da melhoria de qualidade da educação infantil brasileira;
- 1999 - Diretrizes Curriculares Nacionais para EI – conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização das propostas pedagógicas;
- 2005 - Política Nacional para EI - diretrizes, objetivos e metas, abrangendo aspectos qualitativos e quantitativos na ampliação da oferta dos sistemas de ensino;
- 2006 - Parâmetros Nacionais de Qualidade e Infraestrutura para EI - estabelece padrões de referência orientadores para o sistema educacional no que se refere à organização e funcionamento das instituições de Educação Infantil;
- 2007 - Lei nº 11.494/2007 – de natureza contábil, regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Alterada posteriormente pela Lei nº 14.113/2020;
- 2009 - Emenda Constitucional 59/2009 - promulga a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e amplia a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da Educação Básica;
- 2013 - Lei 12.796/2013 - altera a LDB nº 9394/96 para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e estabelecer regras de organização da EI;
- 2014 - Plano Nacional de Educação (2014/2024) - estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da Educação;
- 2015 - Declaração de Incheon – ODS 4 – compromisso que visa a "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos";

- 2016 – Lei 13.257/16 - Marco Legal da 1ª Infância - estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida;
- 2017 - Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – homologação do documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Após percorrer importantes marcos legais não somente para a educação como um todo, mas com foco na EI, chegamos até a BNCC que merece destaque em seu estudo e compreensão por se tratar de um documento normativo, onde mesmo que haja ressalvas quanto a sua estrutura e composição, atualmente deve nortear toda a Educação Básica com o intuito maior de oferecer uma base para a construção de um currículo mínimo em nosso país.

## 2. O ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL





**A** Educação Infantil deve ter intencionalidade educativa e proporcionar à criança pequena a construção de conhecimento por meio de ações que permitam explorar o mundo físico e social, conhecer a si e ao outro, bem como a relação com a natureza, a cultura e a produção científica. Este contato acontece dentro de sua própria rotina, nos cuidados pessoais, nas brincadeiras, nas literaturas que o adulto lhe traz, nas interações, na experimentação com os mais variados materiais.

Anteriormente também exploramos que a escola de Educação Infantil deve permitir e promover momentos de observação, manipulação de objetos, de investigação, exploração, levantamento de hipóteses e de busca de informações que possam saciar sua curiosidade, que deve ser valorizada. Estes momentos acontecem, também, em imersões culturais e ensinam a criança a compreender o que faz parte de sua própria rotina.

Considerando que os recursos tecnológicos digitais já se encontram - em grande parte da população - incorporados às rotinas infantis, cabe ensinar às crianças seu melhor uso, compreendendo, inclusive, seu conceito. De acordo com Veraszto (2008), o conceito de tecnologia, assim como o de ciências, sempre foi muito confundido e mal interpretado, inclusive entre professores, mas é reconhecido como sendo importante mesmo por aqueles que não sabem defini-lo. Ela não diz respeito apenas a produtos fabricados, como máquinas, mas a metodologias, competências, aos conhecimentos e às capacidades para realizar de forma produtiva, diversas tarefas (ACEVEDO DÍAZ, 1997).

Segundo Bannell et al. (2016, p. 121), a tecnologia digital já alterou os processos de aprendizagem extraescolares das jovens gerações, sendo reconhecida como uma agência de habilidades cognitivas e formas de aprender que está em constante mudança. O uso das tecnologias digitais, ainda segundo o autor, admite a “possibilidade um novo modelo de construção de conhecimento, fundamentado na troca mútua entre docente e discente, no trabalho colaborativo para a resolução de problemas, na aplicação de capacidades cognitivas a situações e desafios conhecidos e desconhecidos.” (BANNELL, 2016, p. 121).

Bannell et al. (2016, p. 104) defendem que a tecnologia permite ativar, e não substituir, ou ainda, ampliar e modificar certas potencialidades ou funções cognitivas humanas, já que a informação está no domínio pessoal do usuário, sendo ele quem define se a informação acessada acrescenta algum valor ao estado anterior, estabelecendo significado e modificando suas atitudes.

O acesso à informação, agenciado pelas tecnologias digitais, é o primeiro passo para a construção de conhecimentos, e a promoção de dinâmicas colaborativas se torna condição fundamental para gerar práticas educativas inovadoras (BANNELL et al., 2016, p. 104). Assim, as habilidades de explorar e investigar o mundo, que estão vinculadas com as TIC, permitem modificar as experiências sensoriais, ou seja, os estilos de exploração, que estão disponíveis para ter o mundo em vista. (BANNELL et al., 2016, p. 106-107).

Ao encontro da transformação do modo de se estudar, encontramos como possibilidade, o ensino híbrido, que pode ser um grande aliado - enquanto recurso metodológico - por meio do qual pode-se mobilizar o desenvolvimento de competências que atendam ao perfil do estudante do século XXI (BACICH; MORAN, 2018). Embora haja algumas diferenças de definições, de forma geral, podemos compreender o ensino híbrido como a mistura de diferentes formas de aprender, em diferentes espaços e de maneira contínua, convergindo em dois modelos de aprendizagem, o modo presencial e o on-line, promovendo uma combinação que impacta tanto professores quanto alunos (BACICH; TANZI; TREVISANI, 2015).

De acordo com Moran (2018, p. 3), o ensino híbrido faz parte das metodologias ativas capazes de envolver os alunos em todas as etapas do processo de aprendizagem de maneira muito participativa, com destaque para flexibilidade desta metodologia quanto aos espaços, tempos, atividades, técnicas e escolhas tecnológicas, sendo ainda,

Híbrido, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades. (MORAN, 2018, p. 3)

Outra vantagem desta metodologia é a de que ela permite unir o que já se conhece, aliada a novos conceitos, mostrando que não é preciso desprezar maneiras já utilizadas em sala, mas sim enriquecer e agregar novas.

## 2.1 Metodologias Ativas

Como comentamos, o ensino híbrido faz parte das metodologias ativas. Mas o que seria uma metodologia ativa?

Inicialmente, Moran (2018, p. 2) nos lembra que “a vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos” e reforça

ainda que “a aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida” (MORAN, 2018, p. 2).

Para Bacich (2017, s/p), as

metodologias ativas valorizam a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências, possibilitando que aprendam em seu próprio ritmo, tempo e estilo, por meio de diferentes formas de experimentação e compartilhamento, dentro e fora da sala de aula, com mediação de docentes inspiradores e incorporação de todas as possibilidades do mundo digital.

Baseado nessas definições, a implementação das metodologias ativas exige um novo olhar do professor, que se torna um mediador e estimulador da curiosidade e do pensamento crítico, e ainda que suas ações sejam personalizadas porque as pessoas não aprendem da mesma forma, no mesmo ritmo e ao mesmo tempo. Para Bacich e Moran (2018, p. xv), a variedade de estratégias metodológicas que podem ser usadas no planejamento das aulas, é um recurso importante que permite estimular a reflexão de outras questões essenciais e favorecer o engajamento dos alunos e as possibilidades de integração de propostas ao currículo.

Ainda conforme Cursino (2019, p. 31), é de suma importância compreender que a introdução das tecnologias na escola de nada contribuirá se não houver um plano pedagógico por parte da instituição ou do professor para sua utilização eficaz como recurso didático. Por isso o autor defende que “a tecnologia, por si só, não modifica a educação, não produz conhecimento e não altera o método de ensino, assim como um livro fechado ou o quadro-negro apagado não determina o aprendizado” (CURSINO, 2019, p. 31).

Ao trabalhar dessa forma, a partir de metodologias ativas, o professor forma habilidades de investigação, reflexão e autonomia na busca do conhecimento e na aptidão para resolução de problemas, além de exercitar as competências necessárias e descritas na BNCC, nas das quais destacamos o pensamento crítico, a comunicação, a colaboração e a criatividade.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 23) reforçam, a partir de uma analogia com engrenagens, que é preciso colocar o aluno no centro do processo, ou seja, promovendo uma aula pensando no aluno, para cada um dos alunos, e não para um “bloco de alunos”. E para fazer isso, não basta apenas colocar tecnologia. Se colocarmos só a

tecnologia, preocupação também apontada por Cursino (2019) e não olharmos de forma dinâmica para as outras “engrenagens”, reorganizando o espaço, desenvolvendo a autonomia do aluno, refletindo sobre o papel do professor como mediador, refletindo sobre qual a melhor forma de avaliar, envolvendo a gestão para propiciar mudanças gradativas na cultura escolar. Para melhorar o repertório do professor é preciso o envolvimento do todo, conforme a figura a seguir explica.

Figura 1 – Processo centrado no aluno



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 23)

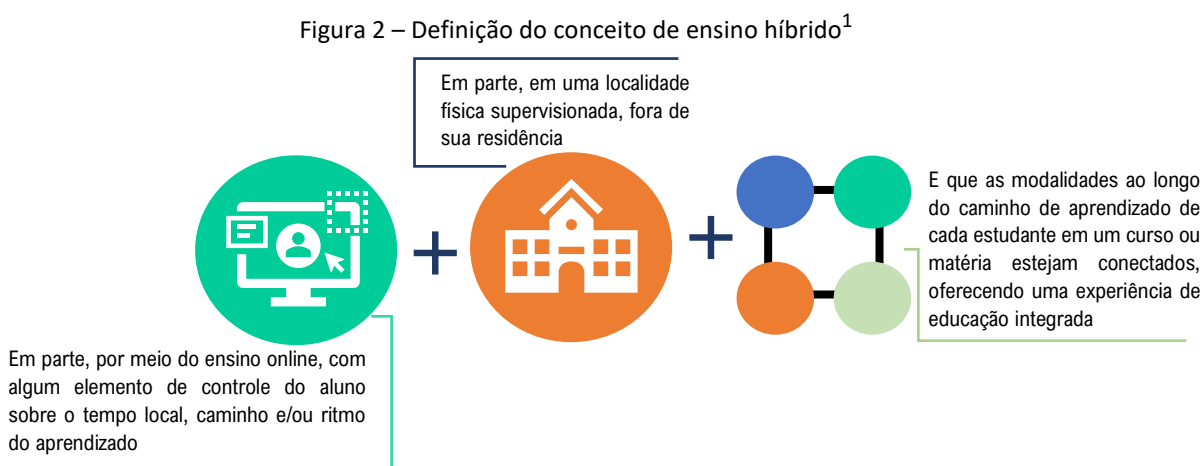
Mas dentre as metodologias ativas, existem muitas possibilidades e o ensino híbrido é uma delas.

Segundo Valente (2015, p. 13), o ensino híbrido segue uma tendência de mudança que ocorreu em praticamente todos os serviços e processos de produção de bens que incorporam os recursos das tecnologias digitais devendo ser entendido não como mais um modismo que cai de paraquedas na educação, mas como algo que veio para ficar. O autor ainda ressalta que na proposta do ensino híbrido, a responsabilidade da aprendizagem é do estudante, que assume uma postura mais participativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e criando oportunidades para a construção de seu conhecimento (o que nos remete às metodologias ativas que abordamos anteriormente); que o professor tem a função de mediador, consultor do aprendiz; e a sala de aula passa a

ser o local onde o aprendiz conta com a presença do professor e demais colegas que o auxiliarão na resolução de tarefas, na significação da informação, que vão propiciar que o estudante desenvolva as competências necessárias para viver na sociedade do conhecimento (VALENTE, 2015, p. 14).

Apesar do autor mencionar que a responsabilidade da aprendizagem é do estudante, vale destacar que esta autonomia “é construída gradativamente, e as tecnologias digitais que estão ao nosso redor nos dias atuais enfatizam uma mudança de mentalidade” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 47). O ensino híbrido nos traz inúmeras estratégias a serem aplicadas e que também promovem a construção dessa autonomia, já que proporciona uma flexibilidade de modelos e a possibilidade de combinação entre eles, que podem ser adaptados às diversas realidades educacionais e níveis de ensino, como no caso da etapa da Educação Infantil em que destacamos também, a importância do papel da família nessa construção gradativa de autonomia e consequentemente, proporcionando que a criança se torne protagonista da sua aprendizagem.

Christensen, Horn e Staker (2013, p. 8) nos apoiam com uma definição mais visual no qual eles reportam que o estudante aprende:



Fonte: elaborado pelas autoras a partir de Christensen, Horn e Staker (2013, p. 8)

<sup>1</sup> Para que não haja dúvidas quanto ao entendimento do que é o ensino híbrido, indicamos o vídeo intitulado “Ensino Híbrido – Personalização e Tecnologia na educação”, da Fundação Lemann, e que está disponível no link [https://www.youtube.com/watch?v=E8NIU\\_07XRI](https://www.youtube.com/watch?v=E8NIU_07XRI). O vídeo apresenta possibilidades de integração das tecnologias digitais ao currículo escolar, de forma a alcançar uma série de benefícios no dia a dia da sala de aula, como aproximação da realidade escolar com o cotidiano do aluno; maior engajamento dos alunos no aprendizado; melhor aproveitamento do tempo do professor; ampliação do potencial do professor para intervenções efetivas; planejamento personalizado (FUNDAÇÃO LEMANN, 2015).

## 2.2 Ensino Híbrido e a Pandemia

Por conta da pandemia de COVID-19<sup>2</sup> que estamos vivenciando, “ensino híbrido” é uma expressão que muito se tem ouvido por professores, alunos e famílias, contudo, vale frisar que o que se tem aplicado, em muitas ocasiões, é um ensino remoto emergencial e não necessariamente se apoia no modelo de ensino híbrido.

Por isso, torna-se importante, também, definir o que significa ensino remoto emergencial. Para Dias-Trindade, Correia e Henriques (2020, p. 6)

O *ensino remoto emergencial* resulta, pois, de uma resposta imediata a uma crise, concretamente a provocada pela pandemia COVID-19, com o objetivo de manter as atividades letivas. Traduz-se numa mudança rápida dos processos de ensino e aprendizagem presenciais para modelos alternativos, tecnologicamente mediados.

A partir da definição apresentada, nota-se que há um uso equivocado de que, na pandemia decorrente da COVID-19 tem-se aplicado um ensino híbrido. O que se tem aplicado, na maior parte dos casos, é um ensino remoto, já que

os mesmos exercícios realizados de forma presencial foram replicados para o online, mimetizando modelos e práticas pedagógicas para ambientes educativos onde a presença e a forma de comunicar são diferentes, o feedback e o apoio são também realizados de outra forma, os tempos de concentração e empenho nas atividades também, assim como a autonomia dos alunos. (DIAS-TRINDADE; CORREIA; HENRIQUES, 2020, p. 5-6)

Bacich (2020a) nos esclarece que na abordagem do ensino híbrido

aulas que acontecem no espaço físico da escola e são transmitidas ao vivo para quem está em casa (modelo HOT) NÃO se incluem na definição de ensino híbrido; aulas que acontecem no modelo remoto, com alunos e professores em suas casas, mesmo que combinando momentos síncronos e assíncronos, NÃO se incluem na definição de ensino híbrido; enriquecer aulas presenciais com um jogo online, ou com a apresentação de um powerpoint NÃO se incluem na definição de ensino híbrido.

O ponto-chave do ensino híbrido, como citamos anteriormente, é que ele requer a presença física dos alunos na escola, e como Bacich (2020b) explora em seu *podcast*<sup>3</sup>, o

<sup>2</sup> MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus – Covid-19**. *O que você precisa saber*. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 09 abr. 2021.

<sup>3</sup> BACICH, L. #22 – **Lilian Bacich**. [S.I.]: Microfone Aberto, set. 2020b. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5rEVM4tWWoEZ4ptDns5t2L>. Acesso em: 06 abr. 2021.

que se tem feito na maioria dos estados, nesse momento de pandemia, é um ensino remoto, na Educação Básica principalmente.

Bacich (2020b) ainda frisa que não se está fazendo educação a distância, porque a educação à distância pressupõe toda uma equipe de designer, de um ambiente, de designers instrucionais, de pessoas que criem trilhas de aprendizagem digital, e de forma a não generalizar, grande parte dos professores não tem uma formação de Designer Instrucional.

Então só teremos um ensino híbrido quando os estados e escolas organizarem parte da aprendizagem dos alunos acontecendo on-line, conectada com aquilo que os alunos fazem presencialmente, ou seja, é preciso combinar essas duas experiências de aprendizagem proporcionando ao aluno, protagonista, aprendizagens significativas, intencionais, promovidas a partir da flexibilidade e possibilidades de combinações de modelos do ensino híbrido, onde se considera o potencial do on-line para melhorar a experiência do presencial, permitindo ao aluno se desenvolver nos quatro pilares da educação<sup>4</sup> promovidos pela UNESCO<sup>5</sup> e também evidenciados por Cieb (2021, p. 18), que são: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver, e aprender a fazer.

Assim, segundo Horn e Staker (2015 apud CIEB, 2021, p. 7), o ensino híbrido pressupõe três aspectos importantes que juntos, trazem a necessidade de um planejamento robusto para que os momentos presenciais e remotos (ou on-line) estejam integrados, e sejam supervisionados e acompanhados pelo professor. Os três aspectos importantes são:

- que estudantes tenham algum controle sobre o tempo, o lugar, o caminho e o ritmo da aprendizagem;
- que haja supervisão, mesmo em local físico fora da escola;
- que a aprendizagem seja integrada (on-line e presencial).

Bacich (INFOGEEKIE, 2020) apresenta algumas características e ainda alerta para que, ao pensarmos no uso do ensino híbrido, deve-se levar em conta a realidade de cada escola brasileira (que muitas vezes não conta com uma conexão de internet

---

<sup>4</sup> Indicação: DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques)**. Brasília, 2010. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por). Acesso em: 23 abr. 2021

<sup>5</sup> É a agência das Nações Unidas que atua nas seguintes áreas de mandato: Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura e Comunicação e Informação. Para isso desenvolve projetos de cooperação técnica em parceria com o governo – União, estados e municípios –, a sociedade civil e a iniciativa privada, além de auxiliar na formulação de políticas públicas que estejam em sintonia com as metas acordadas entre os Estados Membros da Organização. Para saber mais, acesse:

- UNESCO. **UNESCO em resumo**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil>. Acesso em: 23 abr. 2021.

adequada), e também dos educadores, por isso estes precisarão combinar estratégias. Para a especialista Bacich, o ensino híbrido é

uma grande tendência para a educação no novo milênio, que consiste na integração de diferentes momentos de aprendizagem para que os alunos tenham a chance de aplicar e construir o conhecimento em etapas. Caracteriza-se por alternar momentos de estudo online e off-line, presenciais e à distância, individuais e em grupo, combinando ferramentas digitais, pesquisa de campo, leitura e exercício, debates e orientação, projetos e atividades “mão na massa”. (INFOGEEKIE, 2020, s/p<sup>6</sup>).

Dentre os modelos de ensino híbrido que apresentaremos a seguir, o modelo de sala de aula invertida não é uma resposta perfeita à COVID-19 porque normalmente pressupõe que os alunos devam ir à escola para acompanhar uma grade horária completa todos os dias, mas os princípios básicos do modelo, que inverte a relação tradicional entre o tempo de aula e o dever de casa, são imensamente relevantes para o ensino remoto em tempo parcial e integral durante a pandemia (ARNETT, 2020). O autor ainda aborda que, apesar dos desafios que o período de pandemia apresenta, os modelos de ensino híbrido nos proporcionam repensar tempos, espaços e organizar equipes (ARNETT, 2020). Assim, destacamos que os modelos propostos no ensino híbrido, podem ser ressignificados, ou adaptados ao contexto digital, quando se alternam momentos síncronos e assíncronos em que os estudantes se envolvem em atividades e tomam contato com os conteúdos.

### 2.3 Modelos de Ensino Híbrido

Segundo Bacich (2020a) para atingir a proposta de ensino híbrido, há alguns modelos defendidos por autores que publicaram pesquisas sobre esse tema (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015; HORN e STAKER<sup>7</sup>, 2015; GARRISON e VAUGHAN<sup>8</sup>, 2008) e esses modelos, detalhados nos tópicos subsequentes, estão representados na figura a seguir.

---

<sup>6</sup> INFOGEEKIE. **Especial: ensino híbrido – o que é?** On-line. Publicado em 21 set. 2020. Disponível em: <https://site.geekie.com.br/blog/especial-ensino-hibrido/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

<sup>7</sup> HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3d4NwE8>. Acesso em: 10 abr. 2021.

<sup>8</sup> GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. D. **Blended Learning in Higher Education: Framework, Principles, and Guidelines**. Wiley, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3d6lUx9>. Acesso em: 10 abr. 2021.



Figura 3 – Modelos de ensino híbrido



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de HORN, M. B.; STAKER, H., 2015, apud BACICH, TANZI NETO, TEVISANI, p. 53)

Considerando os modelos apresentados, alguns sustentados<sup>9</sup> e outros disruptivos<sup>10</sup>, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 57) ressaltam que não há uma ordem estabelecida para aplicação e desenvolvimento dos modelos e muito menos, uma hierarquia entre eles, podendo inclusive serem usados de forma integrada. Esses modelos podem ser adaptados e planejados de acordo com os objetivos de cada disciplina, os problemas enfrentados, público-alvo, tipo de equipe, papel do professor, espaço físico, dispositivos dentre outros.

<sup>9</sup> A opção *sustentada* é inventar uma solução híbrida que dê aos educadores “o melhor dos dois mundos” — isto é, as vantagens do ensino online combinadas a todos os benefícios da sala de aula tradicional. A opção *disruptiva* é empregar o ensino online em novos modelos que se afastem da sala de aula tradicional, e foquem inicialmente nos não-consumidores que valorizem a tecnologia pelo que ela é — mais adaptável, acessível e conveniente. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 26).

<sup>10</sup> Os modelos que são mais disruptivos — Flex, A La Carte, Virtual Enriquecido e Rotação Individual — estão posicionados para transformar o modelo de sala de aula e tornarem-se os motores da mudança no longo prazo para as das escolas de Ensino Fundamental, mas provavelmente não para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 4).

### 2.3.1 Modelos de Rotação

Os modelos de rotação, segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 54) e Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27), são aqueles em que os alunos revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou conforme a orientação do professor, sendo que pelo menos uma atividade é on-line. As tarefas podem envolver discussões em grupo, com ou sem a presença do professor, lições em grupos pequenos ou turmas completas, trabalhos em grupo, tutorial individual, atividades escritas, leituras.

Esse modelo apresenta quatro subtipos: rotação por estações, laboratório rotacional, sala de aula invertida e rotação individual.

#### Rotação por Estações

É um modelo considerado sustentado no qual os alunos se revezam dentro do ambiente de uma sala de aula (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 27). O espaço físico é dividido em estações de trabalho onde cada uma tem um objetivo de aprendizagem específico, mas estando todas conectadas ao objetivo central da aula.

Na definição do CIEB (2021, p. 12) e que é exemplificado na figura 4,

a aula é organizada para que os/as estudantes realizem atividades diferentes e complementares em estações de trabalho relacionadas com os objetivos de aprendizagem da aula. A turma é organizada em grupos, que passam por todas as estações (uma por uma), realizando as atividades dentro do tempo determinado. Os grupos trocam de estação até terem feito todas as tarefas propostas. Em uma das estações, por definição, há uma atividade que é mais autônoma e pode ser realizada de forma remota (em casa, por exemplo). [...] Além disso, no planejamento das estações, é oportuno considerar momentos em que os/as estudantes possam trabalhar individualmente e outros em que possam fazê-lo colaborativamente, bem como proporcionar uma variedade de recursos, como vídeos, pesquisas, leituras, visando favorecer a personalização da aprendizagem.

Figura 4 – Modelo de Rotação por Estações<sup>11</sup>



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Machado, Lupepo e Jungbluth (2017, p. 13)

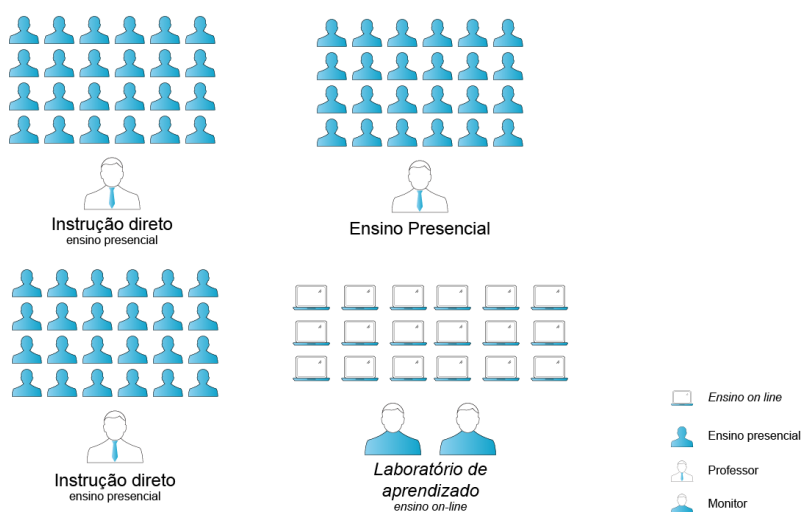
### Laboratório Rotacional

É um modelo considerado sustentado no qual a rotação ocorre entre a sala de aula (no qual estará o professor) e um laboratório de aprendizado para ensino on-line que deverá contar com um professor tutor para acompanhar (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 27; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 54). Segundo Machado, Lupepo e Jungbluth (2017, p. 14), e demonstrado na figura 5, no modelo de laboratório rotacional um dos espaços pode ser o laboratório de informática, sendo utilizado para a realização da(s) atividade(s) on-line e o outro espaço pode ser determinado pelo professor, podendo ser a sala de aula. E assim como no modelo de rotação por estações, há um tempo fixo para os alunos permanecerem em cada espaço e após o tempo decorrido eles se alternam entre os espaços. Vale destacar que os dois momentos devem ser independentes, caso contrário os estudantes podem sentir dificuldades em iniciar um deles.

<sup>11</sup> Indicação de vídeos para exemplificar o modelo:

- BACICH, L. **Rotação por estações**. On-line. Publicado em 22 out. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LN6nwM6Dzws>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CIEB. **Ensino híbrido: rotação por estações**. On-line. Publicado em 4 fev. 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=1d-UnyZu\\_II](https://www.youtube.com/watch?v=1d-UnyZu_II). Acesso em: 10 abr. 2021.

Figura 5 – Modelo de Laboratório Rotacional<sup>12</sup>



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Machado, Lupepso e Jungbluth (2017, p. 14)

### Sala de Aula Invertida

A sala de aula invertida, também conhecida como *flipped classroom*, é um modelo considerado sustentado no qual, segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27), a rotação ocorre entre a prática supervisionada presencial pelo professor na escola e a residência ou outra localidade fora da escola para aplicação do conteúdo e lições on-line, ou seja, é um modelo que permite que o aluno tenha acesso ao conteúdo de maneira antecipada, utilizando as aulas para enriquecer debates e aprofundar o conhecimento.

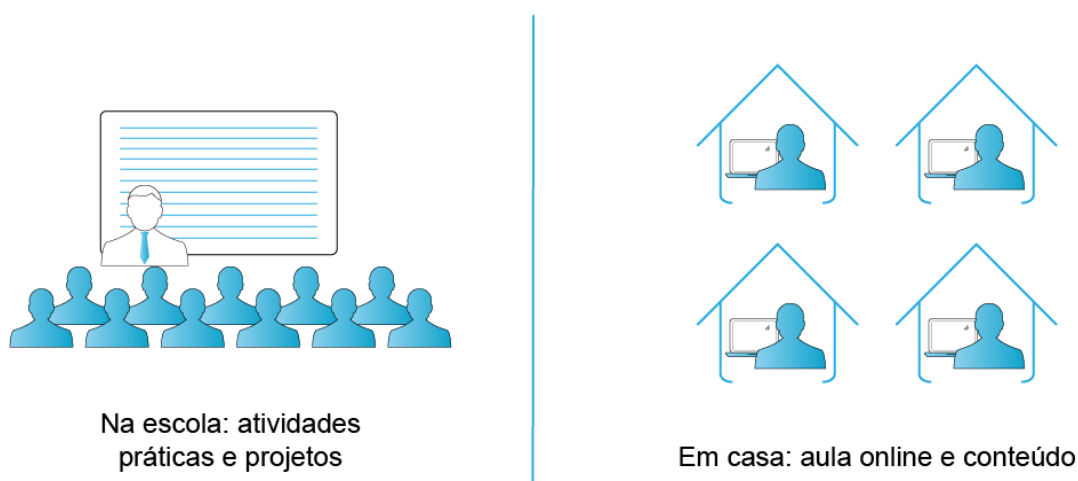
A CIEB (2021, p. 11) descreve que nesse modelo o estudante estuda previamente o conteúdo (pelo livro, internet, vídeo ou outro recurso selecionado pelo docente) e realiza, preferencialmente em casa ou em outro local com acesso à internet, as atividades propostas. Com isso, o docente consegue analisar as maiores dificuldades dos alunos e, nos momentos em sala de aula, retomar eventuais dificuldades e aprofundar o conteúdo. Nesse modelo, a coleta de dados de aprendizagem para a indicação de melhores experiências, remotas ou presenciais, são fundamentais. É um modelo que considera cada aluno como um ser único, e também promove uma reorganização do tempo gasto dentro e fora da sala de aula, transferindo o protagonismo da aprendizagem dos professores para os alunos.

<sup>12</sup> Indicação de vídeo (sem som) para exemplificar o modelo:

- BACICH, L. **Laboratório rotacional**. On-line. Publicado em 22 out. 2016. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=W\\_BoL56QH-o](https://www.youtube.com/watch?v=W_BoL56QH-o). Acesso em: 10 abr. 2021.

Nas explicações de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 54) para esse modelo, o que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula.

Figura 6 – Modelo de Sala de Aula Invertida<sup>13</sup>



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Arnet (2020, s/p)

O modelo de sala de aula invertida, segundo Bacich (2021), não é exclusivo do ensino híbrido, já que outros autores, como Bergmann<sup>14</sup>, já trataram dessa proposta antes dela ser incluída como uma das possibilidades de conectar o on-line e o presencial com foco nas aprendizagens dos alunos. A autora também aponta que este modelo pode ser usado no ensino remoto pois permite considerar grupos de trabalho que ocorrem virtualmente (por exemplo, os estudantes que estão em casa), e outros que ocorrem presencialmente (por exemplo, os estudantes que estão na escola), mas todos passando pelas mesmas propostas.

<sup>13</sup> Indicação de vídeos para exemplificar o modelo:

- BACICH, L. **Sala de aula invertida**. On-line. Publicado em 22 out. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l0hR36mtt2w>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- MACHADO, N. S. **Sala de aula invertida**. On-line. Publicado em 25 maio 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nTg0jf2v8y0>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CIEB. **Ensino Híbrido: sala de aula invertida**. On-line. Publicado em 28 jan. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EFtCTLvMX6M>. Acesso em: 10 abr. 2021.

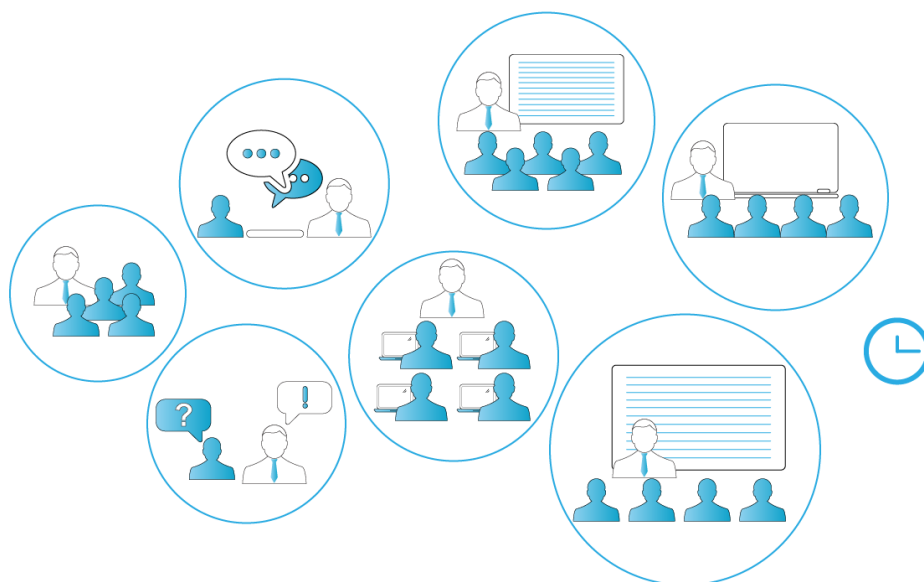
<sup>14</sup> Jonathan Bergmann, professor norte-americano, é um dos criadores do modelo de sala de aula invertida e um dos autores (juntamente com Aaron Sams) do livro “Sala de Aula Invertida – Uma metodologia Ativa da Aprendizagem”.

## Rotação Individual

É um modelo considerado disruptivo no qual o CIEB (2021, p. 13) descreve que cada aluno recebe um roteiro personalizado de atividades planejadas pelos professores, que indica quais atividades são importantes serem feitas de acordo com suas necessidades de aprendizagem. É um modelo em que a personalização é bastante valorizada, já que o aluno recebe as orientações, não precisa passar por todas as estações propostas – apenas as que lhe forem indicadas, e dedica o tempo necessário para finalizar cada atividade.

Segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 55-56), aspectos como avaliar para personalizar devem estar muito presentes nessa proposta, uma vez que a elaboração de um plano de rotação individual só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo aluno de acordo com suas dificuldades ou facilidades.

Figura 7 – Modelo de Rotação Individual<sup>15</sup>



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Machado, Lupepso e Jungbluth (2017, p. 17)

### 2.3.2 Modelo Flex

É um modelo considerado disruptivo em que o ensino on-line é o norteador. Neste modelo os professores estão por ali, presencialmente, em maior ou menor proporção, tirando dúvidas que apareçam pessoalmente, para cada um ou para grupos pequenos de alunos, ou ainda, intervindo periodicamente ou não, de acordo com a necessidade.

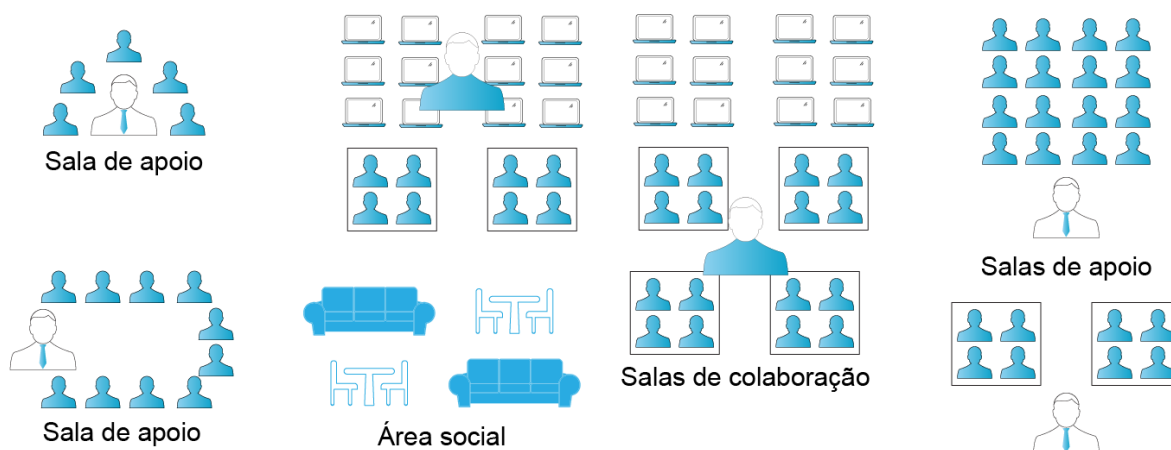
<sup>15</sup> Indicação de vídeo (sem som) para exemplificar o modelo:

- BACICH, L. **Rotação individual**. On-line. Publicado em 22 out. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5w61aiXPTsA>. Acesso em: 10 abr. 2021.

Segundo Machado, Lupepso e Jungbluth (2017, p. 18), “os estudantes seguem um roteiro fluido e adaptado individualmente nas diferentes modalidades de ensino, e o professor responsável está na mesma localidade. Não há divisão por séries/anos, os alunos aprendem juntos, de forma colaborativa”.

Na definição de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 56), no modelo Flex os alunos têm uma lista a ser cumprida com ênfase no ensino on-line, e o ritmo de cada aluno é personalizado, ficando o professor à disposição para esclarecer dúvidas. É um modelo disruptivo que propõe uma organização de escola que não é comum no Brasil, mas o Projeto Âncora<sup>16</sup> é um dos exemplos desse tipo de abordagem, que requer um plano personalizado a ser seguido pelo aluno, porém a organização desses alunos não é por séries ou anos.

Figura 8 – Modelo Flex<sup>17</sup>



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Machado, Lupepso e Jungbluth (2017, p. 18)

<sup>16</sup> Para conhecer o projeto acesse <https://www.projetoancora.org.br/?lang=port>.

<sup>17</sup> Indicação de vídeos para exemplificar o modelo:

- VALLADAS, F. **Modelo Flex**. On-line. Publicado em 11 out. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t6jQEVVUPNo>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CANAL FUTURA. **Projeto Âncora (Brasil) | Destino: Educação - Escolas Inovadoras**. On-line. Publicado em 28 ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kE6MlnwML8Y>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CIDADE ÂNCORA. **Personalização do ensino Projeto Âncora trabalha autonomia e individualidade**. On-line. Publicado em 28 maio 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YITicbJ8dUU>. Acesso em: 11 abr. 2021.

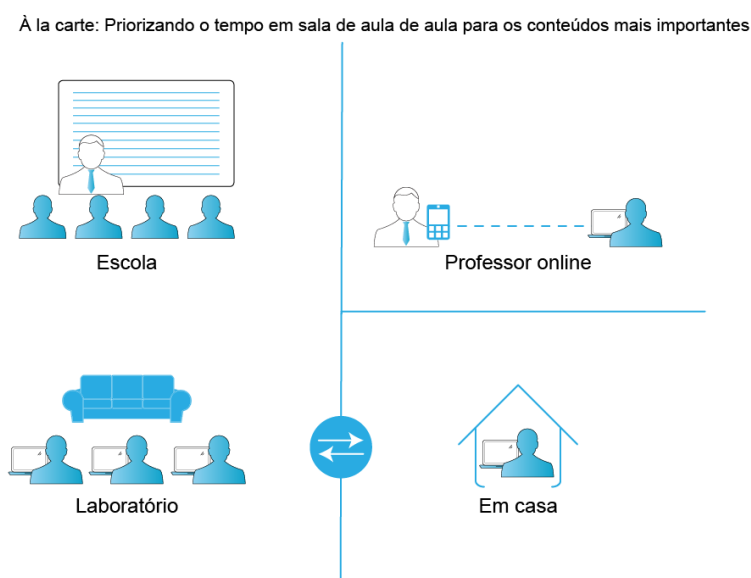
### 2.3.3 Modelo À la Carte

É um modelo considerado disruptivo no qual os alunos participam de um ou mais cursos inteiramente on-line, com um professor responsável on-line e, ao mesmo tempo, continuam a ter experiências educacionais em escolas físicas (MACHADO; LUPEPSO; JUNGBLUTH, 2017, p. 18).

Na definição de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 58) o aluno é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos gerais a serem atingidos, organizados em parceria com o educador; a aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada.

O CIEB (2021, p. 14) destaca que nesse modelo o professor responsável pelo curso ou disciplina acompanha os estudos no ambiente on-line, diferente do Flex, em que o professor está presencialmente na escola acompanhando os estudos on-line.

Figura 09 – Modelo À la Carte<sup>18</sup>



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Arnet (2020, s/p)

### 2.3.4 Modelo Virtual Enriquecido

O modelo virtual enriquecido ou aprimorado, é um modelo considerado disruptivo que prevê a presença na escola com fins específicos.

<sup>18</sup> Indicação de vídeo (sem som) para exemplificar o modelo:

- VALLADAS, F. **Modelo à la Carte**. On-line. Publicado em 11 out. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0rSYOnxR-04>. Acesso em: 10 abr. 2021.

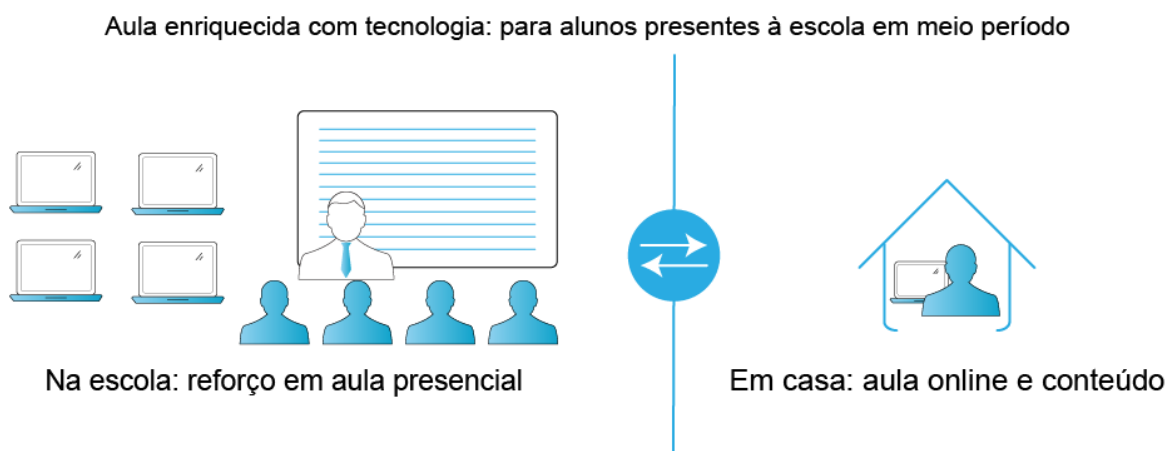


O CIEB (2021, p. 14) descreve que neste modelo os alunos organizam o tempo em contato com conteúdos e atividades que são realizadas on-line e outros que acontecem no espaço da escola, contudo não há a necessidade de ir todos os dias presencialmente à escola. Neste modelo os alunos podem ir à escola uma ou duas vezes por semana para realizar as propostas planejadas na sala de aula e nos outros dias estudar de forma on-line, de acordo com o trajeto de aprendizagem desenhado pelo professor, no seu tempo e ritmo de estudo.

Segundo Machado, Lupepso e Jungbluth (2017, p. 18), é o modelo mais parecido com o modelo semipresencial no qual parte das aulas acontece presencialmente e parte acontece on-line por meio de uma plataforma virtual de aprendizagem.

Na definição de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 58), e exemplificado na figura 10, trata-se de uma experiência realizada por toda a escola, em que em cada disciplina (como a de matemática, por exemplo), os alunos dividem seu tempo entre a aprendizagem on-line e a presencial, podendo se apresentar, presencialmente, na escola, apenas uma vez por semana.

Figura 10 – Modelo Virtual Enriquecido<sup>19</sup>



Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Arnet (2020, s/p)

Após conhecer os modelos de ensino híbrido, destacamos os modelos de Rotação por Estações, Laboratório Rotacional e Sala de Aula Invertida que, segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 29 e 31) trazem uma solução híbrida que combina a sala de aula

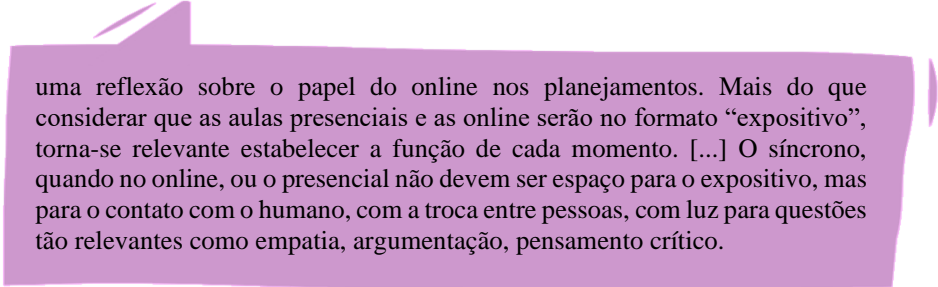
<sup>19</sup> Indicação de vídeos para exemplificar o modelo:

- VALLADAS, F. **Modelo Virtual Aprimorado**. On-line. Publicado em 11 out. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eg7K7fBN7-g>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CIEB. **Aula enriquecida com tecnologia**. On-line. Publicado em 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A7kWTDu4gN4>. Acesso em: 10 abr. 2021

tradicional com o ensino on-line e que podem ser implementados sem grandes mudanças na alocação de recursos e outros processos já estabelecidos em uma escola.

Tratam-se de modelos que podem, inclusive, ser mais facilmente adaptados com o ensino remoto, vivido no momento de pandemia, e que continuam a possibilitar um ensino personalizado, uma das características da Metodologia Ativa. E ainda, dentre estes, apontamos os modelos de Sala de Aula Invertida e Rotação por Estações que, a partir da flexibilidade de implementação e adaptação que proporcionam (exemplificaremos no capítulo seguinte), podem ser aplicados na Educação Infantil independentemente de estarmos ou não vivendo um momento de pandemia. “À medida que o ensino online assume a função de entregar conteúdo e instrução, isto liberará as escolas para se focarem em ter um bom desempenho nas outras funções.” (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 38). Mas destacamos, amparados por CIEB (2021, p. 15), que é de extrema importância a participação e envolvimento das famílias para que as experiências proporcionadas pelo ensino híbrido - também com o apoio da comunidade escolar, sejam acompanhadas e valorizadas por todos.

Moran (2015, p. 38) informa que “Todas as escolas podem implementar o ensino híbrido, misturado – tanto aquelas que possuem uma infraestrutura tecnológica sofisticada como as mais carentes. Todos os professores, também.”. O ponto-chave desse processo, segundo Bacich (2020c, s/p), é que é importante



uma reflexão sobre o papel do online nos planejamentos. Mais do que considerar que as aulas presenciais e as online serão no formato “expositivo”, torna-se relevante estabelecer a função de cada momento. [...] O síncrono, quando no online, ou o presencial não devem ser espaço para o expositivo, mas para o contato com o humano, com a troca entre pessoas, com luz para questões tão relevantes como empatia, argumentação, pensamento crítico.

E tendo em vista contribuir para a reflexão de possibilidades de combinação de abordagens pautadas no ensino híbrido, proporemos no próximo capítulo, algumas estratégias de aplicação do ensino híbrido que permitam ampliar o repertório docente para a Educação Infantil, considerando fatores extremamente relevantes que configuram a infância no século XXI e que visam promover o protagonismo estudantil e impulsionar o desenvolvimento da criança, de acordo com os direitos de aprendizagem apontados pela BNCC. Quando se trata de Educação Infantil é de grande relevância destacar que o apoio e participação da família tem grande importância para o sucesso desse processo.

# 3. ESTRATÉGIAS PARA O USO DO ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL





# A. PRIMEIRA ESTRATÉGIA

## Modelo do Ensino Híbrido: **Sala de aula invertida**

**Campos de Experiência:** Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

### Objetivos de aprendizagem:

- Exemplo para demonstrar a estratégia: Objetivo da BNCC - (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

### Recursos:

- Material on-line selecionado pelo professor que contenha explicações e exemplos referentes ao objetivo da aula onde as crianças poderão ter contato tanto com as explicações pertinentes, como com exemplos e com a linguagem científica dos termos usados no conteúdo. Considerando o exemplo de objetivo EI03ET08, sugere-se materiais como vídeos em plataformas de vídeos, como *Youtube* e *Vimeo*, pequenos filmes, curta metragens. Sugestão de material: episódios da “Equipe Umizoomi<sup>20</sup>”, por se tratar de um desenho que aborda medidas e suas representações de maneira lúdica, mas bem estruturada e conceituada. É possível encontrar episódios da série em: NOGGIN. **Team Umizoomi**. Disponível em: [https://www.noggin.com.br/br/serie/team-umizoomi\\_1cztwi](https://www.noggin.com.br/br/serie/team-umizoomi_1cztwi). Acesso em: 16 maio 2021.
- 01 fita métrica.
- 01 balança de peso corporal (opcional, caso a professora também queira trabalhar o peso das crianças).
- Caderno do aluno.

**Tempo estimado para aplicação:** 180 min.

### Desenvolvimento da atividade:

- Passo 1: Orientar
  - O professor explicará à turma que, para desenvolver o próximo conteúdo, deverão assistir em suas casas o material escolhido.

---

<sup>20</sup> O desenho mostra um grupo de pequenos super-heróis Milli, Geo e Bot que juntos formam a Equipe Umizoomi, uma equipe com poderes matemáticos disposta a ajudar as crianças da Umi Cidade a resolverem seus problemas. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Umizoomi>. Acesso em: 16 maio 2021.

- As orientações, para os pais, podem ser enviadas de forma remota (exemplo: aplicativo de mensagens) ou presencial (exemplo: folha impressa).
- Isso deverá ser feito com no mínimo 3 dias de antecedência, ou como sugestão, enviar as orientações numa sexta-feira para que os pais tenham o final de semana para realizar a atividade junto com a criança.
- Passo 2: Assistir
  - Com a supervisão e apoio da família, a criança deverá assistir em casa o material proposto.
- Passo 3: Desenvolver
  - Em sala de aula o professor desenvolverá uma roda de conversa com as crianças para aproximá-las, em seu cotidiano, da linguagem científica tendo como princípio o uso de medidas (como peso, altura etc.).
  - Durante a roda de conversa, o professor desenvolverá melhor os conceitos apresentados trazendo, como referência, os elementos do material, ao mesmo tempo em que promove a relação com o cotidiano de cada um.
  - Para atividade prática de aplicação do conteúdo, as crianças medirão umas às outras com uma fita métrica e o auxílio do docente, anotarão o número correspondente a cada criança.
  - Apesar do material on-line oferecer a base da discussão, isso não impossibilita que alunos que não tenham assistido ao conteúdo, possam interagir. Isso é possível a partir de uma mediação em que o professor leve os alunos a utilizarem seus conhecimentos prévios.
- Passo 4: Sintetizar
  - Para sintetizar a aprendizagem, de forma colaborativa, o grupo construirá uma tabela ou gráfico com a altura das crianças.
  - Uma sugestão é as anotações serem feitas na lousa, onde cada criança pode fazer a anotação da altura de um outro colega, dando a oportunidade de todos terem sua vez à lousa. Posteriormente as crianças transferem o registro, de forma individual, para o seu caderno de aula.

- Passo 5: Ampliar a experiência
  - Este trabalho de registro de altura e peso da criança (caso a professora disponha de uma balança), pode ser feito ao longo de todo o ano, onde ao final, será possível às crianças acompanharem a sua evolução.
  - Isso proporcionará também trabalhar a noção de tempo das crianças.

**Forma de avaliação:** em grupo e individual

- O professor deverá avaliar a forma como as crianças se saem durante as medições, o resultado final apresentado (o registro realizado pela criança da tabela elaborada em conjunto), além de avaliar a participação de cada criança durante a atividade (se houve comprometimento, colaboração etc.)
- Na avaliação individual, por meio do registro da tabela no caderno, esta tem como objetivo não somente verificar o que foi aprendido pelas crianças, mas também aprimorar o desenvolvimento do traçado de letras e números (coordenação motora fina).

**Possíveis adaptações:**

- Quanto ao tempo: as atividades foram pensadas simulando uma turma de aproximadamente 24 crianças. O tempo é total e geral para aplicação com as crianças considerando, inclusive, os possíveis deslocamentos. O tempo de planejamento e preparação não está incluso.
- Materiais de medição: na falta de fita métrica as crianças podem utilizar o próprio corpo, como as mãos, o que também enriqueceria a aula ao falar do palmo como unidade de medida.
- Ao referenciar o espaço “sala de aula” o professor pode aplicar a atividade tanto de forma presencial quando numa sala virtual.
- Na impossibilidade de se promover uma roda de conversa presencial, o professor pode, no modelo virtual, promover um debate entre os alunos.
- Na impossibilidade de atividade presencial, as crianças medirão suas alturas com o auxílio dos responsáveis e no momento da roda de conversa on-line já deverão ter os números para apresentar para a professora. Caso a professora também opte por trabalhar o peso de cada criança, também deverá orientar que obtenham o número junto aos responsáveis.



## B. SEGUNDA ESTRATÉGIA

### Modelo do Ensino Híbrido: **Rotação por estações**

**Campos de Experiência:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

#### **Objetivos de aprendizagem:**

- Exemplo para demonstrar a estratégia: Objetivo da BNCC - (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

#### **Recursos:**

- Materiais on-line selecionados pelo docente que contenha as músicas, trava-línguas e/ou poemas a serem trabalhados em aula. Sugestões:
  - **POEMA: Ou isto, ou aquilo** Cecília Meireles. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a3-p1KntVOU>. Acesso em: 18 maio 2021.
  - **O Pato**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cg8-2ZhA-Hc>. Acesso em: 18 maio 2021.
  - **Toquinho - O Pato**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z8-yWOXXJ4Y&t=6s>. Acesso em: 18 maio 2021.
- Agendamento do uso do pátio ou quadra cobertos para a realização da atividade, pois provê um espaço mais amplo.
- O lugar físico pode ou não ser provido de conexão com a internet. Em caso de não conexão, o professor deve ter os arquivos disponíveis de forma off-line.
- Apoio ao professor de uma auxiliar para acompanhar e/ou suportar as crianças nas estações durante a realização das diferentes tarefas.
- Tocador de CD ou DVD, uma TV para reprodução de música e/ou vídeo, que pode ou não estar conectada à internet, ou ainda, um celular ou *tablet* para reprodução da música e/ou vídeo, de forma on-line ou off-line. Sugestão de música:
  - **Cabeça, Ombro, Joelho e Pé**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vDee2bF8XIs>. Acesso em: 18 maio 2021.
  - Ou outra música ou vídeo escolhida pelo professor.
- Cartaz com uma parlenda ilustrada. Exemplo: “Hoje é domingo”.

- 01 folha de sulfite impressa com 3 trava-línguas (texto + ilustração) a ser disponibilizada previamente para cada aluno. Esse conteúdo, caso opte-se pela não impressão, pode estar contido numa imagem ser disponibilizada de forma remota. Sugestão de trava-línguas: **Trabalhando com Trava-línguas na Educação Infantil - Mundinho da Criança**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/331999803785610061/>. Acesso em: 18 maio 2021.
- Papeis sulfite, lápis de cor, giz de cera.
- Caixa (pode ser plástica ou de papelão) contendo itens diversos, como frutas, legumes, vestimentas e até brinquedos.
- 01 cronômetro (avulso, de relógio ou celular) com aviso sonoro.
- *Tablet* para o número de crianças de um grupo/estação (por exemplo, se 4 alunos por grupo, seriam 4 *tablets*). Se for possível dispor de apenas 1 *tablet*, este deverá ser utilizado por todo o grupo.
- Fones de ouvidos – recurso sugerido na estação em que se trabalhar o recurso do *tablet* caso não seja possível montar as estações num espaço mais amplo, como a quadra ou pátio, a fim de amenizar as interferências de outros sons.

**Tempo estimado para aplicação:** 180 min.

**Desenvolvimento da atividade:**

- Passo 1: Orientar
  - O professor explicará à turma que, para desenvolver o próximo conteúdo, uma das atividades (que corresponderá a uma das estações) consistirá em lerem em suas casas os trava-línguas disponibilizados pela professora e escolherem um para recitar em aula.
  - As orientações, para os pais, podem ser enviadas de forma remota (exemplo: aplicativo de mensagens) ou presencial (exemplo: folha impressa).
  - Isso deverá ser feito com no mínimo 3 dias de antecedência, ou como sugestão, enviar as orientações numa sexta-feira para que os pais tenham o final de semana para realizar a atividade junto com a criança.
- Passo 2: Ler e Recitar
  - Com a supervisão e apoio da família, a criança deverá ler os trava-línguas disponibilizados pela professora e escolher um para recitar em aula.



- Passo 3: Desenvolver
  - Em sala de aula o professor explicará às crianças que trabalhará o conteúdo da aula a partir de diferentes atividades, dispostas em várias estações e onde todas as crianças passarão por todas as estações.
  - Pressupondo que o professor conseguiu agendar o uso do pátio ou quadra, o professor acompanhará as crianças até o local, onde as estações já devem estar montadas e com os materiais já dispostos e preparados para uso.
  - Chegando ao local, o professor, que contará com o apoio de uma auxiliar, explicará às crianças o que acontecerá em cada estação e também informará o tempo que as crianças permanecerão em cada uma dessas estações. Ele também deve informar que algumas atividades serão feitas em grupo e outras de forma individual. A partir das explicações, o professor pode, inclusive, conectar esta aula com aulas anteriores em que ele pode também já ter trabalhado os conteúdos (como poemas, rimas, aliterações etc.) e também as músicas de forma isolada e/ou prévia. Ter trabalhado os conteúdos de forma prévia, proporcionará que as atividades nas estações reforcem, de forma lúdica, por meio de brincadeiras, os conteúdos já trabalhados.
  - Depois que o professor der as instruções do que ocorre em cada estação, o professor divide as crianças em grupo e coloca cada grupo em uma estação e inicia a contagem do tempo para que realizem as tarefas propostas. Depois de alcançado o tempo, a partir do alerta sonoro do cronômetro, as crianças vão se alternando entre as estações, por exemplo, no sentido horário, onde é possível abordar e/ou reforçar que é o sentido que o ponteiro do relógio gira.
  - Reforça-se a importância da auxiliar para apoiar o professor na supervisão e/ou acompanhamento das diferentes tarefas que são realizadas em cada estação.
  - O professor deve se atentar ao espaço bem como aos tipos de atividades a serem realizadas, para que a atividade de uma estação não atrapalhe a outra, assim como é importante estipular um tempo em que seja possível às crianças concretizarem as tarefas em cada estação e que elas consigam também realizar a passagem por todas as estações.

- Nesta linha, o professor pode, além do tempo em cada estação, ter a flexibilidade de trabalhar o número de estações desejadas frente ao tempo total para a aula e também considerando o número de alunos na turma.
- Sugestão de atividades para algumas estações, onde neste caso, estima-se 15 min em cada estação mais 5 min de transição entre uma estação e outra bem como a familiarização da criança com a atividade que será desenvolvia:
  - Estação A: O grupo de crianças deve brincar cantando e fazendo os gestos de uma música, por exemplo a música “Cabeça, Ombro, Joelho e Pé” ou outra escolhida pela professora. A música pode ser reproduzida a partir do tocador de CD ou DVD, de uma TV disponível no ambiente, que pode ou não estar conectada à internet para acesso a vídeos disponíveis de forma on-line, ou ainda, a partir de um celular ou *tablet* para acesso a vídeos de forma on-line ou off-line.
  - Estação B: Nesta estação, que contará com a presença do professor, cada criança do grupo deve recitar, de forma individual, ao trava-línguas escolhido e treinado com o apoio dos pais.
  - Estação C: Esta estação contará com um cartaz de parlenda, por exemplo a parlenda “Hoje é domingo”, e também com o apoio da professora ou auxiliar. Nesta proposta de atividade as crianças do grupo deverão ser encorajadas a encontrar as rimas, verbalizá-las e sinalizá-las com o dedo (identificando-as ao final das frases). A auxiliar pode apoiar as crianças recitando algumas vezes a parlenda e sinalizando com o dedo cada palavra lida.
  - Estação D: Nesta estação as crianças serão encorajadas a, de forma coletiva, criarem um pequeno poema ou ainda, lembrarem de algum poema já trabalhado em sala, cujo tema partirá de algum item que deverão escolher, de forma conjunta, de uma caixa previamente preparada pelo professor. A caixa poderá conter itens diversos, por exemplo, uma batata (com este item as crianças podem se inspirar no “Batatinha quando nasce...”), uma almofada em formato de estrela (com este item as crianças podem se inspirar no “Vi uma estrela tão alta, vi uma estrela tão fria ...” de Manuel

Bandeira) etc. Nesta atividade, considerando que algum grupo de criança opte por algum poema já existente, elas não precisam lembrar dos textos completos, pode ser pequenos trechos.

- Estação E: Uma das estações pode conter um recurso tecnológico, por exemplo, um *tablet* para todo o grupo, ou um *tablet* por criança do grupo, conectado ou não à internet, onde as crianças poderão assistir a um vídeo em que é recitado um poema e, após assistirem ao vídeo, onde elas poderão pausar, retroceder, avançar ou ouvir novamente, são convidadas a ilustrarem, de forma individual, nos sulfites e materiais disponíveis (giz de cera e/ou lápis de cor) o que entenderam do poema. Sugestões de vídeos com poemas:
  - POEMA: Ou isto, ou aquilo Cecília Meireles - <https://www.youtube.com/watch?v=a3-p1KntVOU>
  - O Pato - <https://www.youtube.com/watch?v=cg8-2ZhA-Hc>
  - Toquinho - O Pato - <https://www.youtube.com/watch?v=z8-yWOXXJ4Y&t=6s>

#### Passo 4: Sintetizar

- Para sintetizar a aprendizagem, após as crianças passarem por todas as estações, o professor pode promover uma roda de conversa, sentando com as crianças no próprio pátio ou quadra, ou se não for possível continuar neste ambiente, na sala de aula, e deve solicitar que elas contem como foi a experiência de passar pelas estações. O professor deve instigar que as crianças, de forma respeitosa e organizada, exponham sua opinião e ouçam a do colega. É proposto que cada criança exponha os seus entendimentos e percepções. Como perguntas norteadoras o professor pode instigar que as crianças expliquem sobre o que fizeram em cada estação, qual gostaram mais e o porquê, qual gostaram menos e o porquê, qual a mais difícil ou fácil e o porquê, pode questionar sobre o que é uma rima, o que é e/ou como é a estrutura de um poema etc. Pode ainda solicitar que as crianças se recordem das rimas tratadas nas estações, que conceituem o que é o trava-línguas, que recitem novamente (até de forma conjunta) um dos trava-línguas etc.

- Passo 5: Ampliar a experiência
  - Caso alguma criança se recuse a brincar e/ou interagir em alguma estação, o professor pode aproveitar o momento para estimular o envolvimento dela, convidando-a para participar ou permitindo que observe e entre na brincadeira e/ou em alguma estação mesmo que já iniciada.

**Forma de avaliação:** em grupo e individual

- O professor deverá avaliar a forma como as crianças interagem nas estações tanto quanto ao convívio e interação com o grupo bem como pelo comprometimento e colaboração durante as tarefas.
- Na avaliação individual, pelas explicações que cada criança dará sobre as atividades desenvolvida nas estações, a partir da roda de conversa, o professor deve verificar se as crianças absorveram os conteúdos trabalhados em aula. É importante o professor fazer os registros das informações coletadas para que possa revistar suas práticas e ainda, conseguir elaborar novas propostas que atendam às necessidades de aprendizagem dos alunos.

**Possíveis adaptações:**

- Quanto ao tempo: as atividades foram pensadas simulando uma turma de aproximadamente 24 crianças. O tempo é total e geral para aplicação com as crianças considerando, inclusive, os possíveis deslocamentos. O tempo de planejamento e preparação não está incluso. Por ser uma atividade com estações, o docente precisa considerar o tempo de execução pensando no horário de intervalo (recreio).
- Na impossibilidade de o professor usar o pátio ou quadra, ele pode usar a sala de aula para criar e desenvolver as atividades em estações, contudo deverá levar em conta o espaço para definir a quantidade de tarefas e também os tipos de tarefas, a fim de que a atividade de uma estação não atrapalhe a outra.
- Pensando na aplicação das estações na sala de aula, outra possibilidade é que, por exemplo com o uso do *tablet*, o professor possa disponibilizar fones de ouvido para que cada criança ouça, pause, retroceda etc. o seu vídeo, sem impactar o colega do lado.
- Outra adaptação que o professor pode realizar em função do tempo é o professor dividir as estações em mais de uma aula, aplicando, por exemplo, de 2 a 3 estações numa aula e as demais em outra.

- Na impossibilidade das atividades (estações) serem aplicadas de forma presencial, o professor pode, no modelo virtual, propor que cada tarefa de uma estação seja realizada em casa por cada criança. O professor pode propor uma atividade e dar um tempo para cada aluno realizá-la em casa, com o apoio da família. Atingido o tempo, o professor propõe a próxima tarefa da estação. E assim sucessivamente. Após a realização das atividades de todas as estações, o professor pode promover um debate entre os alunos ao invés da roda de conversa.
- Outra adaptação considerando o uso do modelo virtual, é que o professor pode usar a ferramenta *padlet*<sup>21</sup> (<https://pt-br.padlet.com/>) para que os alunos postem as atividades (fotos, áudios, vídeos), porém ressalta-se que neste caso as crianças precisarão da ajuda dos pais (que podem receber previamente instruções quanto ao uso da ferramenta).

---

<sup>21</sup> Para conhecer mais sobre a ferramenta *padlet* acesse:

- GONÇALVES, A. L. D. **Padlet: o que é e como usar a ferramenta? [tutorial completo]**. Online. Publicado em 19 mar 2021. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/software/214055-padlet-usar-ferramenta-tutorial-completo.htm>. Acesso em: 21 maio 2021.
- AZEVEDO, A. **Como usar o Padlet para criar experiências de aprendizagem incríveis**. Online. Publicado em 15 jun 2020. Disponível em: <https://site.geekie.com.br/blog/padlet-como-criar-murais-para-suas-aulas/>. Acesso em: 21 maio 2021.



## 3. TERCEIRA ESTRATÉGIA

**Modelo do Ensino Híbrido:** Sala de aula invertida

**Campos de Experiência:** Corpo, gestos e movimentos.

**Objetivos de aprendizagem:**

- Exemplo para demonstrar a estratégia: Objetivo da BNCC - (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

**Recursos:**

- Material on-line que contenha explicações e exemplos referentes ao objetivo da aula. **Sugestão de material on-line:** vídeo do Canal *Smile and Learn* intitulado “Hábitos de higiene para crianças - Recopilação - Higiene corporal, lavar as mãos e escovar os dentes” disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=SPRKM-jX\\_W4](https://www.youtube.com/watch?v=SPRKM-jX_W4). Acesso em 16 maio 2021;
- escovas de dentes;
- sabonetes;
- local com água corrente para execução da atividade.

**Tempo estimado para aplicação:** 120 min.

**Desenvolvimento da atividade:**

- Passo 1: Orientar
  - o O professor explicará à turma que, para desenvolver o próximo conteúdo, deverão assistir em suas casas o material escolhido.
  - o As orientações, para os pais, podem ser enviadas de forma remota (exemplo: aplicativo de mensagens) ou presencial (exemplo: folha impressa).
  - o Isso deverá ser feito com no mínimo 3 dias de antecedência, ou como sugestão, enviar as orientações numa sexta-feira para que os pais tenham o final de semana para realizar a atividade junto com a criança.
- Passo 2: Assistir
  - o Com a supervisão e apoio da família, a criança deverá assistir em casa o material proposto.

- Passo 3: Desenvolver
  - o Roda de conversa: em sala de aula o professor ao utilizar o recurso de sala de aula invertida sempre iniciará sua proposta verificando o conhecimento e entendimento adquirido pelas crianças sobre o material proposto. A roda de conversa é simples de realizar e promove a retomada dos conteúdos e conceitos, a exploração dos termos novos e a sondagem da professora quanto aos conhecimentos tanto prévios como novos.
  - o Durante a roda de conversa explorar a necessidade e os benefícios destes hábitos de higiene sempre realizando perguntas que levem as crianças a pensarem primeiro em hipóteses antes de lhes apresentar as respostas.
  - o Atividade prática: levar as crianças até um local apropriado para uma atividade prática de lavar as mãos e escovar os dentes. Neste momento, conforme a realidade de cada turma e instituição, podem ser formados grupos na impossibilidade de levar toda a classe.
  - o Na atividade prática a professora pode colocar nas mãos dos alunos tinta guache e esperar secar antes de lavarem para demonstrar como é preciso lavar as mãos com sabão e cuidadosamente para retirar toda sujeira e não apenas “passar água” rapidamente nas mãos. Esta atividade também promove o desenvolvimento da coordenação motora fina.
- Passo 4: Sintetizar
  - o Desenho: as crianças retomarão os conceitos aprendidos primeiro verbalmente através de perguntas feitas pelo docente e na sequência fazendo um desenho que explore o que aprendido.
- Passo 5: Ampliar a experiência
  - o Esta atividade pode servir como início de um trabalho de educação ambiental quanto ao uso correto da água, promovendo reflexões com os alunos em relação ao desperdício e necessidade de economizar água.

**Forma de avaliação:** individual

- As formas de avaliação para serem eficientes devem contemplar o acompanhamento dos alunos no dia a dia, não apenas em momentos pontuais. Nesta atividade o professor irá acompanhar individualmente como os alunos se envolvem, participam da atividade e guardar suas produções de desenho para, como sugestão, montar seu portfólio.

**Possíveis adaptações:**

- Quanto ao tempo: as atividades foram pensadas simulando uma turma de aproximadamente 24 crianças. O tempo é total e geral para aplicação com as crianças considerando, inclusive, os possíveis deslocamentos. O tempo de planejamento e preparação não está incluso.
- Ao referenciar o espaço “sala de aula” o professor pode aplicar a atividade tanto de forma presencial quando numa sala virtual.
- Na impossibilidade de se promover uma roda de conversa presencial, o professor pode, no modelo virtual, promover um debate entre os alunos.
- Na impossibilidade de atividade presencial, as crianças após as explicações poderão gravar um vídeo onde demonstram como lavam as mãos e escovam os dentes e enviar individualmente para o docente.





## D. QUARTA ESTRATÉGIA

### Modelo do Ensino Híbrido: **Laboratório rotacional**

**Campos de Experiência:** Traços, sons, cores e formas.

#### **Objetivos de aprendizagem:**

- Exemplo para demonstrar a estratégia: Objetivo da BNCC - (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

#### **Recursos:**

- Agendamento do uso do laboratório da escola.
- Agendamento do uso do pátio ou quadra cobertos da escola.
- O recurso a ser indicado nos equipamentos do laboratório da escola é um recurso da *Google*<sup>22</sup> chamado *Chrome Music Lab*<sup>23</sup>. Disponível em: <https://musiclab.chromeexperiments.com/Experiments>. Acesso em: 20 maio 2021.
- Caixa com instrumentos musicais diversos, como tambores, claves, xilofones, etc. e outros, que podem ter sido confeccionados pelas próprias crianças em outra oportunidade, como chocalhos, pandeiros, etc.
- Um auxiliar ou outro professor que possa apoiar as crianças durante as atividades no laboratório e que já tenha experiência no uso das ferramentas disponíveis no *Chrome Music Lab*.
- 02 cronômetros (avulso, de relógio ou celular) com aviso sonoro. Um para ficar à disposição do professor e outro à disposição do outro professor ou auxiliar que estará no laboratório.
- Cartões desenhados ou impressos com diferentes formas geométricas em cada um. A cor de cada figura também fica a cargo da escolha do professor, contudo, recomenda-se que cada figura tenha uma cor que a distinga das outras. Esses

---

<sup>22</sup> Para conhecer sobre a empresa acesse <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google.html>.

<sup>23</sup> ALENCAR, F. **Chrome Music Lab ensina música de forma divertida e viciante**. On-line. Publicado em 22 mar 2016. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/03/chrome-music-lab-ensina-musica-de-forma-divertida-e-viciante.html#:~:text=Por%20meio%20de%20uma%20s%C3%A9rie,aprender%20como%20a%20m%C3%BAsica%20funciona.&text=Esta%20iniciativa%20faz%20parte%20do,abriga%20diversos%20tipos%20de%20experi%C3%Aancias>. Acesso em: 20 maio 2021.

cartões podem ser confeccionados em papel próprio para desenho de maior gramatura para uma maior durabilidade durante a manipulação pelas crianças.

Exemplo:

- 10 cartões com um círculo vermelho – que pode representar o ‘pare’, ‘pausa’ ou ‘silêncio’;
  - 10 cartões com um quadrado verde – que pode representar a execução do instrumento A;
  - 10 cartões com um triângulo amarelo – que pode representar a execução do instrumento B;
  - 10 cartões com um pentágono azul – que pode representar a execução do instrumento C.
- 01 metrônomo para auxiliar o professor a explorar a marcação de ritmo nas músicas. Se não for possível conseguir o aparelho, o professor pode optar por usar um de forma on-line, por exemplo, em seu próprio celular (caso não conflite com o recurso cronômetro) ou em algum outro dispositivo móvel disponível na escola, como *tablet*, desde que este tenha acesso à internet. Sugestões:
    - **Metrônomo online.** Disponível em: <https://www.musicca.com/pt/metronomo>. Acesso em: 21 maio 2021.
    - **Metrônomo Online.** Disponível em: <https://wimelo.com/material-multimedia/metronomo-online/>. Acesso em: 21 maio 2021.

**Tempo estimado para aplicação:** 120 min.

**Desenvolvimento da atividade:**

- Passo 1: Orientar, conceituar e identificar conhecimentos prévios
  - No início da aula o professor informa às crianças que a proposta da aula é trabalhar com sons e ritmos e que as crianças terão a oportunidade de realizarem suas próprias produções musicais além de se apropriarem de mais alguns conceitos que vão ajudá-los nestas produções, como o entendimento de ritmo, duração dentre outros.
  - Nesse momento, o professor pode identificar, por meio de perguntas norteadoras discutidas numa roda de conversa, quais os conhecimentos prévios dos alunos. Sugestões de algumas perguntas: O que é uma música? O que é um ritmo? Que tipos de ritmo vocês conhecem? Vocês já perceberam que algumas músicas têm ritmos mais acelerados e outros são mais devagar? Que tipo preferem, rápidas ou lentas? Já perceberam que

até nossas vozes são diferentes? Que algumas vozes ou sons são mais agudos e outros mais graves?

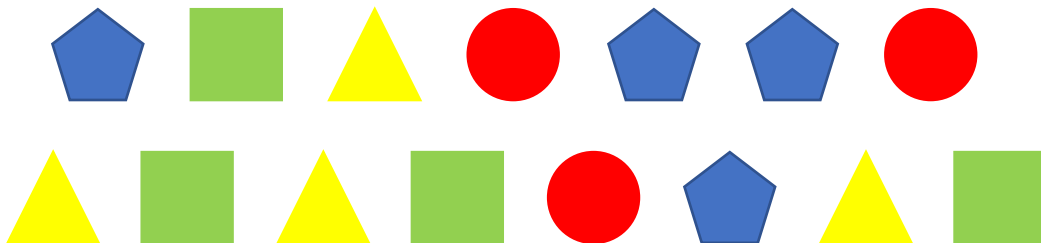
- Durante a roda de conversa o professor pode usar sua própria voz para demonstrar, por exemplo, o que é uma voz aguda, o que é uma voz grave, pode exemplificar ritmos diferenciados a partir de batidas na mesa, batidas de lápis, ou ainda, batidas de palmas, entre outras.
- Durante a roda de conversa é um bom momento para o professor demonstrar para a turma a função do metrônomo (seja o instrumento físico ou virtual – disponível via celular ou *tablet*).
- O professor deve ainda reforçar com as crianças que a sala será dividida em dois grupos, que vão se alternar entre a quadra ou pátio e o laboratório e que neste as crianças serão assistidas por um outro professor ou auxiliar, e que as crianças devem também tratá-lo com respeito e seguir suas orientações.
- Passo 2: Desenvolver
  - Após as explicações do professor e interações com os alunos, o professor deverá dividir a sala em dois grupos, e deverá contar com o auxiliar ou o outro professor para acompanhar um dos grupos até o laboratório.
  - O grupo que permanecer com o professor da turma deve ser direcionado ao pátio ou quadra.
  - Ambos os grupos, ao chegarem nos respectivos espaços, serão orientados quanto às atividades a serem realizadas.
  - O tempo estimado em cada espaço é de 30 min.
  - No espaço Laboratório:
    - Cada criança deve ter um equipamento à disposição e, a partir das orientações dadas pelo auxiliar ou outro professor, deverão explorar as opções de ferramentas do no *Chrome Music Lab* e, no tempo informado pelo adulto que as tiver acompanhando, deverão dedicar o tempo à criação de sua própria produção musical. Ao final do tempo o auxiliar ou professor deverá garantir que as produções das crianças estão salvas, para uma posterior compilação das produções por parte do professor da turma.

- Para controlar o tempo das atividades, inclusive a fim de garantir a rotação dos grupos, o auxiliar ou professor deve se apoiar nas marcações e avisos sonoros do cronômetro.
- No espaço Pátio ou Quadra Cobertos:
  - O professor deve organizar as crianças em pequenos grupos, que podem se sentar no chão e numa disposição em círculo, a fim de que fiquem confortáveis e consigam visualizar o professor. Este pedirá que cada criança escolha um instrumento musical da caixa, que deve ser diferente para cada criança. Numa continuidade ou próxima rodada da brincadeira as crianças podem alternar os instrumentos, evitando-se assim uma disputa pela escolha de um instrumento.
  - A definição da quantidade de alunos por grupo pode estar atrelada ao número de figuras geométricas escolhidas para os cartões, considerando sempre a quantidade de figuras menos um, pois uma das cartas deve corresponder ao ‘silêncio’ ou ‘pausa’ do som. No desenho dessa estratégia, são propostos 4 tipos de cartões, sendo um de ‘pausa’ (cartão com o círculo vermelho), então os alunos podem ser organizados em ‘trios’ (instrumentos A – cartão com quadrado verde, B – cartão com triângulo amarelo, e C – cartão com pentágono azul).
  - Com os instrumentos divididos entre os trios, o professor deve sinalizar quem é o aluno A, o aluno B e o aluno C e mostrar quais são os cartões que representa a atuação de cada um. O professor pode entregar uma cópia do cartão que corresponde a aluno, para ajudar na identificação (por isso das cópias adicionais dos cartões).
  - A proposta é o professor e as crianças brincarem com sequências rítmicas através do som e do silêncio e também explorar o ritmo da música através de uma marcação.
  - Com as crianças posicionadas, instrumentos distribuídos e cartões e crianças correspondentes identificadas (A, B e C), o professor faz uma pequena demonstração, levantando um cartão e esperando que a criança correspondente toque o seu instrumento a partir do tempo/ritmo que definirem nessa primeira rodada. Exemplo: se

definirem que serão 4 tempos, a criança toca seu instrumento por 4 vezes e aí o professor levanta um próximo cartão e a criança correspondente toca seu instrumento também 4 vezes. Quando o professor levantar o cartão da pausa, as crianças deverão contar até 4 mentalmente e na sequência inicia-se o instrumento/criança do cartão que a professora levantar.

- A professora também deve estar sentada no chão, de forma confortável e de forma a conseguir organizar a sequência de cartões que irá levantar para as crianças reproduzirem, ou não, um som.
- Segue uma pequena simulação:
  - Instrumento A – cartão com quadrado verde: **clave**
  - Instrumento B – cartão com triângulo amarelo: **tambor**
  - Instrumento C – cartão com pentágono azul: **chocalho**
  - Círculo vermelho – pausa (silêncio)
  - Tempo definido: 2 tempos
  - Sequência de cartões levantados pelo professor:

Figura 11 – Simulação para reprodução dos sons



Fonte: elaborada pelas autoras.

- Neste caso o resultado da execução seria:
  1. Crianças do instrumento C – **chocalho** - tocam duas vezes.
  2. Crianças do instrumento A – **clave** - tocam duas vezes.
  3. Crianças do instrumento B – **tambor** - tocam duas vezes.
  4. Cartão com círculo vermelho - pausa de 2 tempos (silêncio).

5. Crianças do instrumento C – **chocalho** - tocam duas vezes.
  6. Crianças do instrumento C – **chocalho** - tocam duas vezes.
  7. Cartão com círculo vermelho - pausa de 2 tempos (silêncio).
  8. Crianças do instrumento B – **tambor** - tocam duas vezes.
  9. Crianças do instrumento A – **clave** - tocam duas vezes.
  10. Crianças do instrumento B – **tambor** - tocam duas vezes.
  11. Crianças do instrumento A – **clave** - tocam duas vezes.
  12. Cartão com círculo vermelho - pausa de 2 tempos (silêncio).
  13. Crianças do instrumento C – **chocalho** - tocam duas vezes.
  14. Crianças do instrumento B – **tambor** - tocam duas vezes.
  15. Crianças do instrumento A – **clave** - tocam duas vezes.
- O professor deve definir e gerenciar o tempo de cada rodada a fim de que as crianças possam se alternar entre os instrumentos. Ela também deve propor tempos diferenciados (2, 3 e 4, por exemplo) para serem trabalhados.
  - Para controlar o tempo das atividades, inclusive a fim de garantir a rotação dos grupos, professor deve se apoiar nas marcações e avisos sonoros do cronômetro.
- Passo 3: Sintetizar
    - Com o retorno dos dois grupos à sala, o professor deve promover uma nova roda de conversa e coletar, para posterior registro e tratativas, as impressões, conhecimentos adquiridos, dificuldades etc., das crianças durante as atividades realizadas nos dois ambientes.
    - Num momento posterior, o professor da turma deve coletar os arquivos salvos no laboratório (um de cada criança), realizar uma compilação das

produções musicais e apresentar à turma, instigando-as e motivando-as ainda, que podem se tornar grandes músicos no futuro.

- Passo 4: Ampliar a experiência
  - Além de trabalhar conceitos da qualidade do som, como duração, timbre, ritmo etc., o professor pode explorar com as crianças conceitos matemáticos como o uso de formas geométricas que representaram algumas ações, as contagens de números ao trabalhar as marcações da música (exemplos: 3 tempos ou batidas - compassos ternários, que lembram as batidas das valsas; 4 tempos ou batidas – compassos quaternários etc.), pode também explorar diferentes tipos de músicas e culturas a partir de diferentes tipos de instrumentos, como os indígenas e africanos.

**Forma de avaliação:** em grupo e individual

- O professor deverá avaliar a forma como as crianças interagem nas atividades que acompanhou tanto quanto ao convívio e interação com o grupo bem como pelo comprometimento e colaboração durante as tarefas.
- O professor também deve coletar feedbacks com o outro professor ou auxiliar que acompanhou as crianças durante a atividade no laboratório.
- Na avaliação individual, o professor deverá fazer uma avaliação e registro colhendo informações através das observações e conversas individuais sobre a experiência de cada um quanto às atividades propostas.

**Possíveis adaptações:**

- Quanto ao tempo: as atividades foram pensadas simulando uma turma de aproximadamente 24 crianças. O tempo é total e geral para aplicação com as crianças considerando, inclusive, os possíveis deslocamentos. O tempo de planejamento e preparação não está incluso. Por ser uma atividade com rotação entre espaços, o docente precisa considerar o tempo de execução pensando no horário de intervalo (recreio).
- Caso o professor não disponha de instrumentos musicais industrializados, ele pode, em aulas anteriores, confeccionar alguns com as crianças a partir de materiais reciclados, e ainda, na adaptação da aula para um modelo virtual, o professor pode instruir as crianças a utilizarem instrumentos disponíveis em sua residência, ou ainda, confeccionarem alguns instrumentos em casa.

- A quantidade de cartões e a escolha das figuras geométricas bem como a quantidade de instrumentos fica a cargo do professor.
- Na necessidade da aula ser aplicada no modelo virtual, a alternância entre os ambiente pode se dar: no momento da atividade com os instrumentos e cartões o professor acompanha e orienta as crianças pela sua webcam; na atividade que deveria ser feita no laboratório, o professor disponibiliza as instruções aos pais para que esta seja feita sob a supervisão dos mesmos em outro momento e se possível, orienta que gravem um vídeo (pode ser pelo celular mesmo) e enviem para a professora (via WhatsApp ou outra ferramenta de interação acordada com os pais), que poderá, posteriormente realizar um compilado dos vídeos recebidos e apresentar o resultado das produções musicais às crianças, instigando-as e motivando-as ainda, que podem se tornar grandes músicos no futuro.





## E. QUINTA ESTRATÉGIA

### **Modelo do Ensino Híbrido: Rotação individual**

**Campos de Experiência:** O eu, o outro e o nós.

#### **Objetivos de aprendizagem:**

- Exemplo para demonstrar a estratégia: Objetivo da BNCC - (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

#### **Recursos:**

- Laboratório de informática;
- Dispositivos móveis;
- Guache, barbantes, papéis coloridos, tesoura, cola, entre outros materiais conforme a elaboração da estação que fica a critério do docente e dos materiais disponíveis na escola.
- Por se tratar de uma atividade mais elaborada e que pode envolver o laboratório de informática, é necessária a presença de mais de um adulto, quer seja outro professor, ou auxiliar ou como sugestão, até mesmo um familiar, se houver este tipo de relação e abordagem na escola de envolver a família em algumas atividades.

**Tempo estimado para aplicação:** 120 min.

#### **Desenvolvimento da atividade:**

- Passo 1: Planejar eixos
  - o Utilizando anotações e registros que permita ao professor avaliar cada aluno e identificar os pontos em que é necessário ajudá-los a se desenvolver mais quanto a autonomia, traçar objetivos individuais para os alunos, mas que se agrupem por eixos comuns, por exemplo, habilidade de se expressar verbalmente, habilidade motora fina, habilidade de coordenação e noção espacial, habilidade de raciocínio matemático.
  - o Após identificar as necessidades das crianças e identificar eixos comuns, planejar estações de atividades que contemplem estes eixos, onde duas terão como recurso um meio digital e cada aluno deverá passar por pelo menos uma dessas digitais. (Serão utilizados os exemplos de habilidades já relacionados no item anterior para desenvolver a ideia).

- Passo 2: Estruturar as estações
  - o Cada estação terá uma placa com o nome escrito em uma cor diferente para distingui-las.
  - o O tempo estimado em cada estação é de 15 min.
  - o Estação da expressão verbal (azul): assistir um vídeo on-line, sem falas, para posteriormente ser solicitado que conte a história ao docente expressando o que entendeu. Esta estação pode ser feita em laboratório de informática ou em dispositivo móvel na sala de aula. Sugestão: curta metragem “*Hair Love*” da *Sony Pictures Animation*, disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=kNw8V\\_Fkw28](https://www.youtube.com/watch?v=kNw8V_Fkw28). Acesso em 20 maio 2021.
  - o Estação da coordenação motora fina (amarela): aqui as possibilidades são muito vastas e o professor pode utilizar o material que tiver disponível na escola. Sugestões: massinhas com um objetivo pré-definido de molde; fazer bolinhas de papel amassando e fazer pedacinhos rasgando para preencher um desenho; passar fio por dentro de macarrão fazendo o movimento de “costurar”; pinturas com pincel ou dedos onde deve preencher desenhos específicos, requerendo atenção e cuidado no preencher, entre muitas outras possibilidades.
  - o Estação da coordenação motora grossa e noção espacial (verde): aqui dependerá do espaço disponível para realizar a atividade. O ideal é a participação do educador físico ou orientação desta na elaboração desta estação. Sugestões: percorrer um caminho desenhado no chão pisando na linha; dançar; jogar bola para cima e pegar; mestre mandou; saltar entre marcações, entre muitas outras possibilidades.
  - o Estação do raciocínio lógico (vermelha): *tablets* ou computadores com jogos matemáticos próprios para a idade. Sugestão: *website Smart Kids* disponível em <https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/c/matematica>. Acesso em 20 maio 2021.
- Passo 3: Desenvolver
  - o Para cada criança o professor entregará um mapa das estações que ele deve ir conforme as habilidades que são necessárias reforçar. Eles receberão o nome da estação escrito com a cor correspondente, para que ele seja capaz

de identificá-las mesmo sem saber ler e ao mesmo tempo esteja em contato com a escrita correspondente.

- o O docente explicará o funcionamento de cada estação para todos os alunos, independentemente de quais ele irá percorrer. Neste momento demonstrará e tirará todas as dúvidas que surgirem.
- o Na lista que cada um receberá haverá no máximo duas estações, com as habilidades mais pertinentes a serem trabalhadas naquele momento. Estas estarão em ordem numérica indicando a sequência exata. O tempo para troca de estação será dado pela professora que através de um sinal, seja sonoro como apito, ou falando, indicará o momento de trocar. Cada aluno deverá sozinho ser capaz de realizar a troca no momento alertado e na sequência correta, para isso a ordem dos números deve ser reforçada antes da atividade.
- Passo 4: Sintetizar
  - o Terminada a rotação entre as estações, os alunos participarão de uma roda de conversa em que todos terão a oportunidade de contar sua experiência expressando o que mais gostou, as dificuldades apresentadas, o que aprenderam de novo e como se sentiram.
- Passo 5: Ampliar a experiência
  - o Esta atividade pode ser realizada uma vez a cada semestre para perceber o desenvolvimento dos alunos quanto a autonomia e independência. No início do ano letivo de maneira mais diagnóstica e no segundo semestre para, além de desenvolver, comparar o progresso de cada um.

#### **Forma de avaliação:**

- O docente deverá fazer uma avaliação e registro colhendo informações através de observação e conversas individuais sobre a experiência de cada um. Deverá ser feito conforme o tempo disponível e de maneira breve, preferencialmente com a ajuda de um auxiliar para ficar orientando a classe enquanto o professor dá atenção individual.

#### **Possíveis adaptações:**

- Quanto ao tempo: as atividades foram pensadas simulando uma turma de aproximadamente 24 crianças. O tempo é total e geral para aplicação com as crianças considerando, inclusive, os possíveis deslocamentos. O tempo de planejamento e preparação não está incluso. Por ser uma atividade com estações,

o docente precisa considerar o tempo de execução pensando no horário de intervalo (recreio).

- Quanto ao local: sala de aula, quadra ou pátio cobertos e quanto ao conteúdo e materiais usados nas estações.
- É uma atividade que requer ser realizada na escola.

# 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



**P**ara a elaboração deste *e-book*, tomamos como base a estruturação da BNCC para a Educação Infantil, limitando-se às particularidades e especificidades das crianças de 4 a 5 anos, por ser esta a faixa etária de ingresso obrigatório de acordo com a Lei nº 9.394/1996 e, também às análises de produções literárias do período de 1996 a 2020, como as DCNEI e a BNCC. Trabalhamos com a hipótese de que o ensino híbrido se apresenta como um recurso metodológico potente para o desenvolvimento de aprendizagens e que este oferece possibilidades de planejamento de práticas pedagógicas que utilizem tecnologias e atendam aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil.

Consideramos ainda que os recursos tecnológicos digitais já se encontram - em grande parte da população - incorporados às rotinas infantis, e que as tecnologias permitem que os alunos, nas mais diferentes idades, substituam sua condição passiva no ensino tradicional por uma atitude ativa, sabendo que, para suas incertezas, têm o professor como mediador do processo, indicando-lhes os meios para transformar informações em conhecimento. E ainda, que o professor, ao trabalhar a partir de metodologias ativas, forma habilidades de investigação, reflexão e autonomia na busca do conhecimento e na aptidão para resolução de problemas, além de exercitar competências como o pensamento crítico, a comunicação, a colaboração e a criatividade.

Dentre as metodologias ativas, o ensino híbrido nos traz inúmeras estratégias a serem aplicadas, já que proporciona uma flexibilidade de modelos e a possibilidade de combinação entre eles, que podem ser adaptados às diversas realidades educacionais e níveis de ensino, inclusive na etapa da Educação Infantil, mesmo com adaptações necessárias. Assim, é importante ter presente a intencionalidade docente ao se apropriar de uma abordagem metodológica e adaptá-la para atender à um determinado contexto educacional.

Entendemos que o presente *e-book* contribui fornecendo importantes subsídios para a escolha do ensino híbrido como abordagem metodológica no planejamento de aulas. E o uso de novas abordagens amplia o repertório docente para a Educação Infantil, considerando fatores extremamente relevantes, como as novas demandas em que se configura a infância no século XXI. Destacamos, ainda, o importante papel do apoio e participação da família tem para o sucesso do processo de aprendizagem das crianças seja no ensino remoto ou no ensino presencial.

# REFERÊNCIAS



ACEVEDO DÍAZ, J. A. **¿Qué puede aportar la Historia de la Tecnología a la Educación CTS?** Biblioteca Digital da OEI (Organização de Estados Iberoamericanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1997. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/260638158\\_Que\\_puede\\_aportar\\_la\\_Historia\\_de\\_la\\_Tecnologia\\_a\\_la\\_Educacion\\_CTS](https://www.researchgate.net/publication/260638158_Que_puede_aportar_la_Historia_de_la_Tecnologia_a_la_Educacion_CTS). Acesso em: 14 mar. 2021.

ARNETT, T. **Revisite os princípios do ensino híbrido para o planejamento escolar.** On-line. Publicado em 11 ago. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/revisite-os-principios-do-ensino-hibrido-para-o-planejamento-escolar/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BACICH, L. **#22 – Lilian Bacich.** [S.I.]: Microfone Aberto, set. 2020b. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5rEVM4tWWoEZ4ptDns5t2L>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BACICH, L. **Ensino Híbrido em ação: a sala de aula invertida.** Inovação na educação. On-line. São Paulo, 19 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2021/02/19/ensino-hibrido-em-acao-a-sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

BACICH, L. **Ensino híbrido: esclarecendo o conceito.** Inovação na educação. On-line. São Paulo, 13 de setembro de 2020a. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/09/13/ensino-hibrido-esclarecendo-o-conceito/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BACICH, L. **Ensino Híbrido: modelos que podem apoiar a reabertura das escolas.** Inovação na educação. On-line. São Paulo, 31 de maio de 2020c. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/05/31/ensino-hibrido-modelos-que-podem-apoiar-a-reabertura-das-escolas/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Inovação na educação. On-line. São Paulo, 1 de novembro de 2017. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2017/11/01/metodologias-ativas-para-uma-educacao-inovadora/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; TANZI NETO, A; TREVISANI, F.M. (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BANNELL, R. I.; et al. **Educação no Século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens.** Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, Consed, Undime, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 jun. 2020.

CAMARGO, F. F.; DAROS, T. M. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos.** 2013. Disponível em: [https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf](https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf). Acesso em: 08 abr. 2021.

CIEB. CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **CIEB: notas técnicas #18: Ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais na educação básica.** São Paulo: CIEB, 2021. *E-book* em pdf. Disponível em: [https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-tecnica-18\\_Ensino-hibrido.pdf](https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-tecnica-18_Ensino-hibrido.pdf). Acesso em: 08 abr. 2021.

CURSINO, A. G. **Tecnologias na Educação: contribuições para uma aprendizagem significativa.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

DIAS-TRINDADE, S.; CORREIA, J. D.; HENRIQUES, S. **Ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes.** Revista Tempos E Espaços Em Educação, 2020, v. 13(32), pág. 1-23. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14426>. Acesso em 22 abr. 2021.

INFOGEEKIE. **Especial: ensino híbrido – o que é?** On-line. Publicado em 21 set. 2020. Disponível em: <https://site.geekie.com.br/blog/especial-ensino-hibrido/>. Acesso em: 10 abr. 2021.



MACHADO, N. S.; LUPEPSO, M.; JUNGBLUTH, A. **Educação Híbrida**. Paraná: UFPR, 2017. Disponível em: [http://cipead.ufpr.br/portall/materiais/ufpr\\_hibrida/livro\\_educacao\\_hibrida.pdf](http://cipead.ufpr.br/portall/materiais/ufpr_hibrida/livro_educacao_hibrida.pdf). Acesso em: 10 abr. 2021.

MORAN, J. *1 – Educação Híbrida – um conceito chave para a educação, hoje*. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A; TREVISANI, F.M. (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 27-44.

MORAN, J. *Parte 1 – Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 1-25.

VALENTE, J. A. *Prefácio*. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A; TREVISANI, F.M. (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 13-16.

VERASZTO, E. V. et al. **Tecnologia: buscando uma definição para o conceito**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2008. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/prisma.com/article/viewFile/2078/1913>. Acesso em: 06 abr. 2021.



jesusoliveira.camila@outlook.com  
priscila\_alegre@yahoo.com.br